Diário de Lisboa

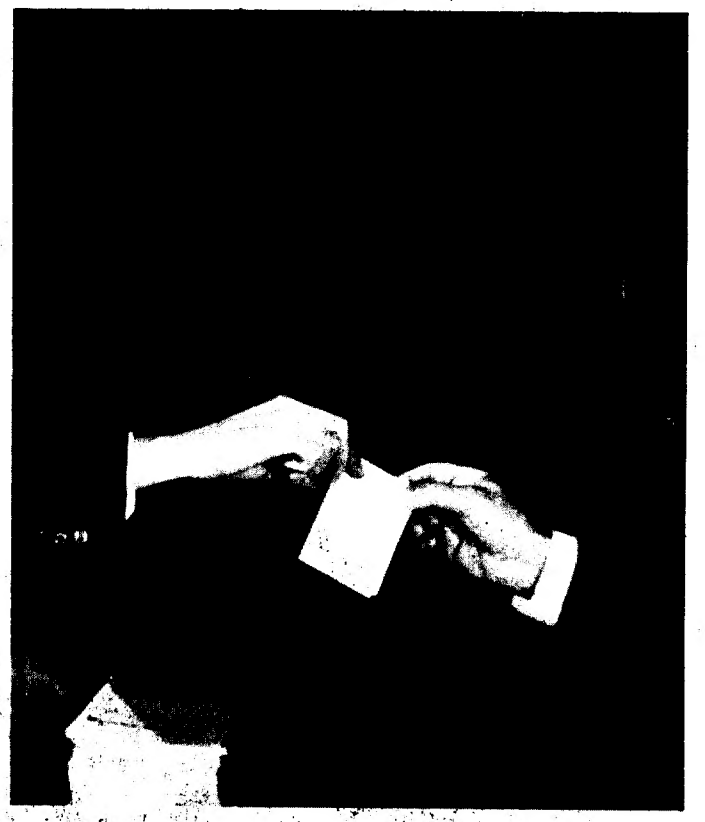
Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

ANO 55.º/18749 4$00

26

O P.S. À FRENTE

GRANDE MAIORIA PARA OS PARTIDOS DE ESQUERDA



. Foi pouco depois das zero horas que os resultados divulgados pelo centro de escrutínio começaram a corresponder ao perfil definitivo. Com efeito, até esse momento, era o P.P.D. que aparecia em primeiro lugar, seguido do P.S., depois pelo C.D.S., surgindo o P.C.P. em quarto lugar. Eram 22 h 45 e os primeors resultados anunciados, referindo-se a 173 freguesias davam 36,10% ao P.P.D., 27,47% ao P.S., 11,54% ao C.D.S. e 8,27% ao P.C.P.

Menos de uma hora depois, intervinha uma modificação: em 467 freguesias, num total de 212.846 votantes P.S. e P.C.P. viam as suas percentagens aumentar. O primeiro, com 31,45% aproximava-se do P.P.D., que descia para 32,30%, enquanto que o P.C.P. substituia o C.D.S. no terceiro lugar, com 10,54%. Esta tendência acentuar-se-ia durante a hora seguinte, traduzindo-se por um recuo do P.P.D. e do C.D.S. Às 0 horas e 33, o Ministério da Comunicação Social difundia os resultados de 785 freguesias, em que se verificava um avanço geral dos partidos de esquerda. Não só o P.S. e o P.C.P. se começavam a distanciar respectivamente do P.P.D. e do C.D.S., como todos a outras formações de esquerda, excepto a L.C.I. registavam um aumento dos seus votos. De notar que à manifestação desta tendência corresponde o facto de começarem a ser conhecidos os primeiros votos em zona urbana.

No que diz respeito aos quatro primeiros, a tendência deveria confirmar-se durante o resto da noite, até esta manhã. Com ligeiras variantes, consoante iam chegando resultados de zonas urbanas ou rurais. Por volta das seis, sete horas da manhã com a continuação do afluxo dos votos das zonas urbanas, mantinha-se o progresso do P.S., uma estabilização, com tendência à baixa, do P.P.D. e um lento mas constante progresso do P.C.P.

Por seu lado, o M.D.P./C.D.E., depois de se ter estabilizado em torno dos 4,30% mantinha essa percentagem enquanto o C.D.S., que provavelmente já tinha recolhido o conjunto dos seus votos, descia para 7,39%, devido ao aumento do número de votantes

Foi já bastante tarde que estas percentagens se começaram a traduzir em termos de deputados eleitos. Os primeiros foram os secretários-gerais do P.S., P.P.D. e P.C.P. eleitos em Lisboa e no Porto, em primeiro lugar dado que encabeçavam as listas dos seus partidos. De dez deputados passou-se para 19, depois para 70: 33 P.S., 23 P.P.D., 10 P.C.P., 2 C.D.S. Evoluções que se iria mantendo, havendo às 9.30 116 deputados eleitos dos quais 56 P.S., 36 P.P.D., 17 P.C.P., 6 C.D.S., 1 M.D.P.

CONFIRMADA A VIA SOCIALISTA

. As eleições para a Assembleia Constituinte constituiram uma indesmentível ratificação do «25 de Abril». A elevadíssima concorrência às urnas constituiu, por si só, uma clara afirmação de apoio ao estabelecimento em Portugal de um regime democrático.

A baixa percentagem de votos nulos ou brancos demonstrou que os eleitores se consideravam aptos a escolher entre as diferentes formações políticas em presença. Um ano de liberdade e de esclarecimento político, a própria campanha eleitoral, permitiram um amplo esclarecimento do povo português. Ainda permanecem regiões do País onde o «25 de Abril» é quase ignorado, mas o conjunto do eleitorado mostrou-se esclarecido quanto às grandes opções que lhe foram propostas.

Os resultados alcançados pelos diferentes partidos de esquerda, cerca de dois terços do total de votos expressos, comprova que o caminho para o socialismo é irreversível. O Conselho da Revolução apontou essa via — o escrutínio de ontem confirmou-a, acentuando-a.

RESULTADOS ÀS 09.45 H

Às 9 e 45 os resultados (em percentagens) apurados eram os seguintes:

PS 1 802 588 (38,06), 73 deputados
PPD 1 208 363 (25,51), 45 deputados
PCP 628 863 (13,28), 21 deputados
CDS 345 452 (7,29), 7 deputados
MDP 198 774 (4,2), 2 deputados
FSP 58 651 (1,24)
MES 49 735 (1,05)
UDP 39 981 (0,84)
PPM 26 680 (0,56)
FEC 25 269 (0,53)
PUP 10 011 (0,21)
LCI 9 297 (0,20)

Total de freguesias cujos resultados se conheciam 3378
Total de freguesias que ainda faltavam 651
Total de eleitores inscritos 5 161 243
Votos nulos 333 002
Total de eleitores cujos votos haviam sido contados 4 736 666 (91,77)

À espera dos primeiros resultados

«O que me interessa salientar, não é tanto a percentagem obtida por este ou aquele partido, mas sim a extraodrinária participação do povo português nestas eleições». Para Escurra, director do semanário madrileno «Triunfo», era esta a primeira lição a tirar: da parte de um povo que durante meio século foi completamente afastado da vida política, a afluência massiva e na maior ordem às urnas no dia de ontem, constituía não só uma prova de civismo, como a afirmação inequívoca de uma vontade de intervenção a todos os níveis.

Enquanto se esperava pelos primeiros resultados, no Centro de Imprensa instalado na Fundação Calouste Gulbenkian, era essa a nota predominante nas conversações dos jornalistas estrangeiros. Muitos chegaram a Lisboa pensando que iriam assistir a distúrbios, que teriam de relatar uma eleição difícil, num clima de elevada tensão: a surpresa, alguns deles não hesitaram em o confessar, foi essa ordem calma e total, esse ar de festa tranquila, como se eleições e o acto de votar fizessem parte de uma velha tradição. Trinta e cinco países estavam representados pelos seus jornalistas no Centro de Imprensa — e, andando de grupo em grupo, ouviam-se os mesmos comentários, realçava-se a mesma nota. Uma palavra surgia frequentemente: maturidade.

Do mesmo modo que se recordava a manifestação da noite de 24 para 25. O seu carácter espontâneo, a ausência de palavras de ordem e de bandeiras de partidos foram interpretados, por esses mesmos correspondentes e enviados especiais do mesmo modo que a afluência massiva de ontem: antes de mais como a afirmação clara e nítida de que um regresso ao passado não é mais possível.

Comentando a afluência às urnas, assim como a manifestação do dia anterior, o comandante Contreiras, do Conselho da Revolução recordava o que tem sido o processo revolucio-

Continua na pág. 20

Desde as primeiras horas da manhã, formaram-se «bichas» imensas junto das secções de voto

20 PÁGINAS

Nacional

AGRICULTURA

UMA EXPERIÊNCIA APAIXONANTE

Armando Pereira da Silva

A Cooperativa Agrícola «Estrela Vermelha», instalada em duas herdades do concelho de Santiago de Cacém, constitui um salutar exemplo da capacidade de organização e da verdadeira vontade do povo explorado para acabar com condições aviltantes para os homens vítimas do parasitismo e ganância de outros homens.

Nesta fase, agora iniciada, de transição da sociedade portuguesa para o socialismo, há pessoas e grupos de pessoas qu se servem de chavões para enaltecer os seus próprios desígnios — que muitas vezes não revelam — denegrindo e aviltando os objectivos de outros grupos. Isto passa-se em política, como é evidente, e numa altura em que é preciso avançar decididamente para o socialismo, para uma sociedade mais justa de características populares a definir pelo próprio povo. Apontar papões de contornos indecisos por uma fraseologia ambígua para um povo sujeito a meio século — a somar a outros muitos séculos — de ignorância e obscurantismo, é prestar um mau serviço à democracia e ao povo. E se admitimos que muitas vezes será por pura petulância de líderes frustrados ou, até, por ingenuidade, na maioria dos exemplos não é de acreditar em tal versão. O momento é claro no que respeita a opções: ou se acompanha e apoia a revolução, ou se procura travá-la pela passividade ou fazê-la perder-se.

Os homens da Cooperativa «Estrela Vermelha» são gente de poucas palavras. A acção domina os seus passos. Militantes na clandestinidade, durante anos e anos de repressão, por uma sociedade justa onde pudesse caber objectivamente o seu desejo de justiça, onde houvesse pão para os filhos e casas para todos, onde o acesso às fontes de conhecimento não conhecessem barreiras nem dependessem do dinheiro de uns tantos, eles procuraram e tiveram a oportunidade de passar à prática os objectivos porque sempre lutaram, com todos os riscos.

A Cooperativa, quase de geração espontânea, agrupa pequenos camponeses e operários agrícolas. Quase três mil hectares mal explorados serviram para pôr à prova a capacidade de organização, de iniciativa e de convívio correcto de duas centenas de pessoas. Iniciados os trabalhos há dois meses, com o apoio prometido do Estado, a Cooperativa já tem estatutos feitos e discutidos dentro das mais correctas normas democráticas pelos próprios cooperadores. O princípio basilar de acabar com a exploração do homem pelo homem ficou desde logo como regra absoluta: cada cooperador conta, fundamentalmente, pelo seu trabalho a bem da comuna (colectividade); as traições a esta regra são severamente punidas; não existe propriedade individual: nem utensílios ou ferramentas, nem alfaias, nem produtos da terra. E, na actual fase de lançamento, cada cooperador recebe da cooperativa não um salário fixo mas o estritamente indispensável para viver dignamente. Mesmo certas experiências estrangeiras de deixar um pouco de terra para cultivo individual foi banido por vontade da maioria: existe uma horta colectiva, mas é contabilizado tudo o que cada um deles ali colha para consumo próprio.

Os cooperadores reunem-se, obrigatoriamente e sem regime de faltas, todos os sábados em assembleia geral. Não há problema comunitário que ali não seja discutido. As decisões a tomar serão sempre, por isso mesmo, representativas. Uma delas é extremamente significativa, como exemplo. Aqueles homens, mulheres e crianças de mãos calejadas e espírito forte assumiram uma posição política na vida que os não deixa contemporizar com a exploração capitalista. Dentro da sua comunidade, o respeito pelos direitos de quem trabalha são absolutos. Assim expulsaram, da maneira mais simples, as tentações da mais-valia nas suas relações de trabalho. Um exemplo: se, em dado momento da vida agrícola da herdade, for necessário contratar operários assalariados para a cooperativa, eles receberão um salário equivalente ao contrato colectivo de trabalho em vigor. Mas, no fim do ano, o rendimento desse trabalho será contabilizado nos seus termos reais e a diferença entre o salário e o valor do produto realizado pelo operário ser-lhes-á devolvido. Mesmo não sendo cooperadores.

Esta experiência tem revelado, ainda, aspectos surpreendentes do comportamento do homem em situações de solidariedade consentida. É o caso das dotações semanais de sobrevivência: os cooperadores recebem rigorosamente o dinheiro necessário à subsistência familiar em condições dignas não havendo casos de abusos a registar. E, quando haja dificuldades económicas em certas semanas, os mais aflitos têm sempre prioridade, por decisão imediata e espontânea dos outros.

Assiste-se, ainda, a uma correcta planificação dos trabalhos e da economia da cooperativa, tudo obra dos trabalhadores eleitos para as três comissões de gestão existentes: uma administrativa, uma técnica e uma comercial. O orçamento para o actual ano agrícola está orçado em doze mil contos, que serão cobertos já pelas receitas possíveis, em condições normais, prevendo-se um saldo positivo da ordem dos dois mil contos.

Dentro de pouco tempo, a Cooperativa «Estrela Vermelha», obra de resistentes antifascistas para quem os «slogans» pouco valor têm, será uma poderosa unidade ao serviço do País e da colectividade. É importante que esta saiba como se passam ali as coisas, até para saber que o socialismo é possível e é um objectivo fascinante que só os trabalhadores podem atingir. E não nos parece, nem a eles, que o Estado esteja interessado em assumir, ali, as funções de capitalista. É com obras, e não com palavras que o futuro se constrói.

EUSÉBIO DEIXOU O BENFICA PARA JOGAR NUM CLUBE AMERICANO

A notícia veio de East Providence (Rhode Island) através de um telegrama da A.P.-A.N.I. que diz, textualmente o seguinte:

Os «Oceaneers» de Rhode Island, da Liga Americana de Futebol, assinarão um contrato de 80 000 dólares (dois mil contos) com o avançado português Eusébio Ferreira da Silva — anunciou o proprietário daquela equipa, George P. Duffy.

Eusébio chegou ontem à noite a East Providence e, de acordo com Duffy, firmará o contrato hoje, devendo iniciar a sua estada de uma época nos «Oceaneers» amanhã, no jogo inaugural do campeonato contra os «Astros», de Boston.

Contactámos, esta manhã, a mulher do jogador (Flora da Silva Ferreira) que nos confirmou a notícia, acrescentando estar à espera de um telefonema de Eusébio, previsto para o princípio da tarde de hoje. Mais nos disse:

. *Creio que continuarei em Lisboa, enquanto o Eusébio jogar no «Oceaneers». O acordo com o Benfica, para a cedência, já está feito, mas espero que, no fim deste contrato, o meu marido ainda possa jogar algum tempo em Portugal.*

— Qual é a duração do compromisso com o clube americano?

. *Sinceramente, não sei. Mas, penso que não ultrapassará Dezembro deste ano. Porém, só o Eusébio é que sabe: as negociações foram feitas directamente com ele e apenas na hora de assinar o contrato ficará estabelecida a sua duração.*

ÁFRICA DO SUL

COLONIALISTAS DE MOÇAMBIQUE MANIFESTAM-SE CONTRA AS ELEIÇÕES

JOANESBURGO, 26 — (FP) — Duzentos refugiados de Moçambique e Angola deitaram fogo à porta da embaixada de Portugal nesta cidade e fizeram o mesmo a carros arrumados na rua junto daquele edifício no decurso de uma manifestação contra as eleições de Portugal.

Apareceu um grupo de antimanifestantes (também identificados como de origem portuguesa) e travou-se um rixa com os manifestantes protestantes. Não houve vítimas. Os protestantes arvoravam uma bandeira verde rubra, envolta em crepes. À frente do cortejo, ia, segundo testemunhas oculares, um dos personagens implicados no «putsch» efémero do «Moçambique Livre» de 7 de Setembro, em Lourenço Marques um homem que dá pela alcunha de «Chico Dabica».

Um dos contra-manifestantes, Adelino Gomes da Conceição, declarou que os seus companheiros e ele se tinham oposto à manifestação dos partidários de «Moçambique Livre» pois não concordam em que se introduzam artificialmente princípios e métodos da direita na comunidade portuguesa de Joanesburgo.

Em ARMAÇÃO DE PÊRA o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LAMI

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na PAPELARIA PESSOA

1.º DE MAIO NO FUNCHAL

30/4 a 4/5
Viagens em avião

Preços desde
2.850$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS
Rua Rosa Araújo 2 Telef 536971 Lisboa
Praça do Município 269 r/c Telef 310034 Porto
Meliá
na sua rota pelo mundo

A CHAVE DE UM BOM NEGÓCIO!

MOCAR S. A. R. L.

DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS
RUA D. LUÍS DE NORONHA, 26-B, LISBOA

- Temos para si o carro usado ideal, em preço, estado e qualidade.
- Todas as nossas viaturas são provenientes de trocas.
- Várias marcas e modelos, todos revistos e em óptimo estado, em especial das marcas «ALFA-ROMEO», «HONDA» e «PEUGEOT».
- Aceitamos trocas!
- Vendemos com facilidade de pagamento: 1/3 entrada e 24 mensalidades.

VISITE-NOS HOJE MESMO

TERENCE HILL
juntos são dinamite
BUD SPENCER

O DINAMITE PODE EXPLODIR...
...E DEPOIS TEMOS O CALDO ENTORNADO!...

Um filme de Marcello Fondato
com John Sharp * Donald Pleasence
produção Mario Cecchi Gori real. de Marcello Fondato

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

cinema 2000

3.ª SEMANA EDEN

JÁ SE VIU TUDO NO CINEMA TIMIDOS, COLÉRICOS, DOENTES, SEIOS, NADEGAS, MULHERES FATAIS, INGÉNUAS, CIUMENTAS, POLICIAS, TUDO! MENOS ISTO!

LINO VENTURA / JACQUES BREL
CAROLINE CELLIER
em
l'emmerdeur
O chato

Filmes Lusomundo

um filme de EDOUARD MOLINARO
Eastmancolor Grupo C 14 anos

TIVOLI 3.ª SEMANA! BERNA

· post scriptum

A crise na indústria hoteleira

Publicou o v/ jornal uma carta, assinada por F. Reis — Portimão, acerca do flagelo do desemprego que já bateu à porta de muitos trabalhadores do Algarve, sobretudo dos da indústria hoteleira. Sou também um trabalhador desta indústria e concordo em absoluto com as suas palavras, mas o mesmo não sucede com o comentário do redactor, sobretudo quando afirma que «não se pode assacar às empresas e aldeamentos que fecham no **período morto** uma responsabilidade que largamente as ultrapassa. Hotéis abertos para estarem às moscas? Como?».

É certo que a «crise», que os industriais hoteleiros dizem exisitr no sector, existe de facto, mas a eles cabe o maior quinhão de culpa. Todos sabemos que a entrada de estrangeiros no País é quase nula. Todos sabemos que a maior percentagem de ocupação da quase totalidade dos hotéis cabe aos estrangeiros. Todos sabemos que os hoteleiros nada ou muitíssimo pouco fizeram já para pôr as suas unidades ao serviço do turismo nacional. Todos sabemos que noutros tempos se fomentava (e continuou) o turismo de qualidade. Mas é impossível nos tempos que correm sonhar ainda com esse turismo. Em vez de continuar a subir as tabelas (de quartos, sobretudo), o que afugenta ainda mais o turista, é urgente descer as tabelas, descer as luxuosas categorias dos hóteis e fomentar o turismo de massas dentro do País.

Será ou não de maior rentabilidade haver num hotel 100 dormidas a 70$00 do que 20 a 350$00? Com uma progamação adequada e um fomento, não em termos individualistas (cada um por si), mas colectivamente, isto é, todos os hoteleiros e todos aqueles que de alguma maneira estão ligados ao turismo, junto dos hipotéticos consumidores (FNAT, agências de viagens, sindicatos, grémios, associações as mais diversas, empresas, etc.) creio que se conseguiriam resultados animadores. Não tantos como os que havia antes, mas mais, certamente, do que os que existem agora.

Excluo deste ponto de vista os restaurantes, cujas tabelas, em muitos casos, seria catastrófico descer, não só devido à vertiginosa ascensão dos preços dos géneros, mas também pela subida de ordenados e outros encargos, a qual, pequena embora, também é de levar em conta sobretudo nos restaurantes de média categoria e capacidade.

Para debelar, embora só parcialmente, a «crise» na indústria hoteleira, parece-me ser esta uma das missões que cabem aos hoteleiros deste país. E deixemo-nos de atirar com o peso de todas as tarefas para as «costas largas» do Governo, uma vez que as suas preocupações são já tantas e tão grandes! Creio que assim, todos os que estamos ligados à indústria hoteleira, teremos alguma coisa a ganhar; quanto mais não seja, ao menos a consolação de verificar que muitos milhares de pessoas não focaram sem emprego e que muitas unidades hoteleiras não caíram no precipício da falência!

. Agradeço a publicação deste meu ponto de vista, na esperança de que os hoteleiros o considerem, se unam e o ponham em prática urgentemente, para bem deles e de tantas famílias dos trabalhadores da indústria hoteleira.

J. Silva Santos — Fátima

Dois em cada motocicleta?

Que o sr. Filipe Nogueira, realizador do programa da RTP «Sangue na Estrada», tome a mão aos seus programas, não mais defendendo que as motoretas se devem adaptar ao transporte de duas pessoas. Pois se elas nem preparadas estão para transportar o motociclista!...

Aponto a seguir um caso ocorrido em 13 de Abril, como apelo à mocidade e suas motoretas. Pelas 24 horas, seis rapazes montados em duas motoretas circulam na via S. Brás — Loulé e vice-versa. Distribuídos pelas duas motoretas em número de três por cada uma ocupam o centro da via, como precaução para evitar as bermas, em virtude de as mesmas motoretas não possuirem iluminação.

Sem tomarem conhecimento, embateram. Forte estrondo soou pelas redondezas. Trágico embate. Seis vítimas, três das quais perderam a vida. De imediato, faleceram Aurélio Vicente, de 16 anos, natural de Vila de S. Brás, e Albino de Brito Ventosa, de 17, natural de S. Romão, do mesmo concelho. Conduzido ao Hospital Distrital de Faro, gravemente ferido, veio a falecer na madrugada de terça-feira, dia 15, Gustavo João Caetano Brás, de 16 anos, natural também de S. Romão.

Encontram-se ainda hospitalizados António Vilhena, de 21 anos, e Mário Jorge. Após ter sido assistido no hospital de Faro, recolheu a casa José Luís, dos seis jovens o único que apenas ficou ferido ligeiramente.

Apelemos para que as motoretas não sejam utilizadas para colher rapazes na flor da idade, mas que apenas constituam um dos muitos meios de transporte.

Maria Elsa — Faro

Lotaria para todos

Nos moldes em que actualmente se apresenta, a lotaria nacional serve apenas a classe mais abastada, a burguesia. Como toda a gente sabe, uma fracção ronda, em média, os 50 escudos. Ora, 50 escudos, para um trabalhador, é muito dinheiro.

A relação de prémios em vigor não permite uma distribuição como seria de desejar, pois o seu escalonamento não é proporcional. Desta forma, um rifeiro oportunista aproveita-se de um negócio que lhe é facilitado por sistema, só servindo o grande capital.

Se a organização dos rifeiros é forte, quem é que contribui para que ela se mantenha? Os organizadores da Lotaria Nacional, que lhe dão essa oportunidade. Segundo me consta, um jogador que disponha de 2$50 fica habilitado a três prémios dentro da centena.

Em suma, o que interessa é encontrar a forma de realização de uma verdadeira lotaria para o povo.

Augusto Lopes — Algés

LIBERDADE, ANO UM

Ontem, 25 de Abril, ano da nossa revolução:

Será simples e enganoso falar de números — falemos de gerações, de gerações e gerações de portugueses que pela primeira vez foram às urnas confiar a sua palavra de intervenção nos destinos do País. Daí o traço comovido e a solene serenidade que marcaram o acto de votar num dia assim, festivo e de paz. A mão contida, aquela que apontou um partido, uma opção, estava íntima e livre na mais secreta afirmação do seu desejo. Mas, livre e responsável, ela tinha o sentimento de que a carregava o peso de um passado e que estava materializando uma alegria sonhada e tantas vezes proibida.

Sim, isso sentiu-se ontem. Estava visível no rosto de muitos de nós — gerações e gerações, vale a pena insistir — a quem tinha sido negado até aqui, ou trucidado ou mentido o direito e o dever de dialogar com a Nação em responsabilidade total. Porque votar é isso mesmo: uma expressão maior e definitiva de diálogo em termos de cidadania, uma afirmação directa e sem apelo do futuro que se deseja à colectividade.

Estávamos nós preparados, em consciência, para uma escolha livre na liberdade que vivemos? Dificilmente, claro — e há que reconhecê-lo. Meio século de obscurantismo e de ditadura, fazem hesitar, tremer a mão que escolhe. O medo de perder a vida conquistada e a certeza da nossa fragilidade perante os grandes do mundo levam à opção tolerável: não à desejada e em limite aberto. Outros factores de pressão — o clero rural, principalmente — manipularam e continuarão a manipular a capacidade de decisão dos menos esclarecidos, ao mesmo tempo que, em contrapartida, o comício ou a campanha eleitoral só raramente contribuiram para o esclarecimento das massas menos politizadas.

Mas estamos aprendendo o futuro, não o presente: a grande singularidade do nosso processo é a de nos sabermos traídos pelo passado, espoliados de toda uma herança promissora e, por isso, de contarmos apenas com a aprendizagem que à nossa custa vamos fazendo. De iniciarmos cada dia a nossa alfabetização cívica, os sacrifícios que nos esperam, as nossas regras novas de trabalho.

Partimos portanto de nós, ou seja, da determinação de não voltarmos atrás, e essa é a razão por que ontem realizámos mais uma demonstração de democracia, em maior civismo e mais empenhadamente do que os grandes países do mundo dotados de longa experiência de liberdade. Tivemos a consciencializar-nos um ano de democracia e de riscos, foi essa a nossa força essencial para a unidade. Mas com esse difícil capital — o único de que dispomos — mudámos a nossa face e o todo do corpo interno do País; nacionalizámos e descolonizámos, descolonizámos até o nosso povo, alterando-lhe as premissas sociais e económicas, tornando-o independente perante o mundo e perante si mesmo. Se alguma conclusão se pode tirar do êxito desta prova eleitoral é justamente essa: a capacidade de independência que este povo contém.

Sejam quais forem os resultados das eleições, as conquistas já obtidas nos planos político e socioeconómicas são irreversíveis e continuam a Revolução. Sejam quais forem as vozes eleitas que venham a pronunciar-se na Assembleia, a presença popular há-de condicioná-las e corrigi-las. De modo que, mais do que a vitória partidária, o que conta no balanço eleitoral é a participação activa que lhe foi conferida pela quase totalidade do País e o que esse índice significa como vontade colectiva no processo revolucionário. Diremos então que o grande triunfador de tão exemplar experiência foi o Povo e que, para além do combate das siglas e das palavras de ordem políticas, o que esteve em jogo foi o M.F.A. na sua identificação com a vontade popular.

Na realidade, a grandeza desta resposta cívica às provocações e às ameaças a determinação como se expressou, a dignidade e o clima de ordem em que se desenvolveu — tudo isso a integra numa continuidade de acção revolucionária que começou exactamente há um ano com sábia e segura tolerância, sem recolher obrigatório ou sem alarmes de sangue.

Fechámos assim o nosso primeiro ano de liberdade com uma afirmação de consciência: votando. Ao cabo de meio século de abstenção imposta, retomámos a voz e, colectivamente, lavrámos a nossa maioridade política em acto público. Com isso respondemos ao passado, mostrando que confiamos no futuro, porque somos outros e queremos outro País.

Diário de Lisboa

Publicação Fundada em 1921
Prop. da Renascença Gráfica, S.A.R.L.

O RECIFE OU A ESQUERDA CONSTANTEMENTE RECOMEÇADA

Por CHARLES VANHECKE

O Recife, capital do Nordeste é às vezes chamado — pelos optimistas — a **Veneza brasileira**. Na verdade, de Veneza só tem os pântanos. A água entra por toda a parte. Mas não é uma água que nasce, que corre, que retém em si a luz e o sonho. É antes um pesado magma irisado de petróleo e imobilizado no seu lodo.

A cidade só parece sentir desprezo ou indiferença por essa onda em que nasceu e que lhe serve de depósito de imundícies. Os holandeses, que a ocuparam durante um quarto de século, sentiram uma certa intimidade ecológica com um mundo anfíbio. É aos flamengos do século dezassete que se deve a primeira ponte, os primeiros canais, algumas das fortalezas. **Maurice de Nassau foi o nosso último urbanista**, diz um sociólogo.

Depois, foi a anarquia. Passeios intransitáveis, ruas inundadas à primeira chuvada, electricidade sempre a faltar, edifícios construídos ao acaso nos terrenos vagos, barracas improvisadas sobre as águas mal cheirosas, telefones sem corrente, velhos, crianças, deficientes vivendo da rua, na rua, mostrando a quem passa os seus farrapos ou tratando as suas chagas. O Recife é uma cidade cruel.

Expulsos pela voracidade dos plantadores de cana-de-açúcar que lhes roubam as menores parcelas de subsistência, os camponeses de Pernambuco, de Alagoas, da Paraíba, encheram-na ainda mais com um contingente de miséria que transborda dos hospitais, das escolas e dos autocarros, que superpovoa os bairros de lata, cria fome à porta das fábricas, consumidoras de muito capital e máquinas, mas de pouca mão-de-obra. Os mais miseráveis instalam-se nos **mangues**. O **mangue** é um lugar nem carne nem peixe, nem terra nem água, misto de lama e de excrementos, onde vive sobre pilares toda uma humanidade em expectativa. É do **mangue** que saem as crianças novas, de ventre inchado, em busca dos caranguejos apanhados na vasa, durante a maré baixa. Antro tradicional dos marginais, o **mangue** abriga de há pouco tempo a esta parte pessoas rejeitadas pela expansão. Em linguagem sociológica **as classes médias inferiores** juntaram-se ao «lumpenproletariat» nos seus pântanos de doenças e de cadáveres vivos.

O Recife, capital da **maior bolsa de miséria** da América Latina: duzentas e vinte e duas crianças em mil morrem antes de completarem um ano. Um quarto da força do trabalho está em desemprego parcial ou total. Trinta crianças em cem nunca vão à escola primária; essa proporção atinge os noventa por cento no ensino secundário. Um habitante em cada dois sofre de doenças causadas por vermes. Entre o cidadão dos **mocambos** (bairros de lata) e o de Boa Viagem, um belo bairro frente ao mar, a diferença dos rendimentos é de 1 para 30: 50 dólares por cabeça por ano, de um dos lados, 1500 dólares do outro.

Para enfrentar a embrulhada urbana, o vespeiro social do Recife, seriam necessários administradores de pulso. No princípio do ano, todo o Brasil se apaixonava pelo **Watergate de Pernambuco**: um industrial afirmava ter sido vítima de uma tentativa de extorsão de fundos da parte de um senador governamental, Wilson Campos. O industrial implicava na tentativa o director do Banco de Desenvolvimento de Pernambuco, Romero de Rego Barros, denunciando a passividade do governador, que ele pusera ao corrente. Tinha uma fita gravada para apoiar as suas afirmações.

Perante a agitação provocada pelo caso, as pessoas interrogavam-se: não faria aquilo parte da tradição local? Resposta: «Não. O Recife conheceu sempre um certo moralismo administrativo. Ninguém se lembra de um governador, presidente da Câmara ou técnico ter metido a mão no cofre».

Em 1964, Wilson Campos é um comerciante que, dizem alguns, colecta fundos, e, segundo outros, organiza movimentos de protesto contra o Governo de Miguel Arrais, eleito pela esquerda e considerado perigosamente populista. O Nordeste vive então na hora dos braseiros. As Ligas Camponesas de Francisco Julião incendeiam os campos. Os militares receiam a eclosão de uma guerrilha. A C. I. A. também. Os americanos fazem entrar homens e armas na região, organizam grupos de **acção patriótica**, montam polícias paralelas com o auxílio dos plantadores de cana-de-açúcar e dos industriais.

Os jornalistas da cidade dizem que o chefe de uma dessas polícias paralelas era Romero de Rego Barros, comprometido no escândalo. Após ter participado activamente nas purgas que se seguiram ao golpe de Estado militar, e que no Nordeste foram sangrentas, Romero do Rego Barros fez carreira na esteira do seu amigo Wilson Campos, à testa de sindicatos patronais e de clubes de futebol, até cair em histórias financeiras de tal modo escuras que a Justiça acabou por acordar.

ALDEIAS TURÍSTICAS
Pedras d'el Rei
TAVIRA
Algarve
campanha das pontes
Fins de Semana prolongados
em Maio e Junho

•SE VIER PASSAR 2 DESTES FINS DE SEMANA CONNOSCO.
•SE CONFIRMAR A SUA RESERVA DENTRO DOS PRÓXIMOS 10 DIAS
oferecemos-lhe alojamento por 50$ DIA PESSOA

e ainda os nossos serviços de Restaurantes, Bares, Piscinas (aquecidas) Praias, Desportos, Boites, (e a nossa tradicional boa disposição)

RESERVAS: LISBOA. Tel. 327752, Telex 16620 - TAVIRA. Tel. 0081 22145, Telex 16390
ou o seu agente de viagens

CP-1/75

Nacional

1.º DE MAIO

ENCERRADOS RESTAURANTES E CAFÉS

. No dia 1 de Maio, estão encerrados todos os cafés, restaurantes, cervejarias e estabelecimentos similares, deliberou, numa assembleia geral, o Sindicato da Indústria Hoteleira.

Nos hotéis, pensões e cantinas fornecedoras de aeroportos, serão obrigatoriamente dispensados, um mínimo de 50 por cento dos trabalhadores.

«Tal decisão — salienta-se no comunicado — corresponde à profunda aspiração dos trabalhadores da indústria hoteleira de poderem, pela primeira vez, gozar em confraternização com os restantes trabalhadores — o 1.º de Maio». E conclui: «Assim, chama-se a atenção de toda a população para adquirirem os alimentos necessários nos dias anteriores ao 1.º de Maio, já que nos estabelecimentos onde normalmente se servem refeições se encontrarão encerrados nesse dia».

O «DIA DO TRABALHADOR NO PORTO

O 1.º de Maio — mundialmente consagrado como o «Dia do Trabalhador» — representa para os trabalhadores de tudo o Mundo e, muito especialmente, para os portugueses, um marco de incontestável significado, tanto mais que será o segundo que iremos viver em plena liberdade.

A União dos Sindicatos do Porto/Intersindical, traçou já para o Porto as linhas gerais dessa grane jornada: alvorada com foguetes em vários pontos da cidade, prosseguindo o «acordar» da população com Zés Pereiras, fanfarras e bandas de música; às 10 horas uma manhã desportiva; às 15 horas, concentração na Praça General Humberto Delgado, seguindo-se-lhe uma manifestação que percorrerá algumas ruas da cidade; às 17.30, comício na Praça General Humberto Delgado; à noite, haverá uma sessão de fogo de artifício.

Está em estudo a possibilidade da realização de espectáculos de Teatro, Cinema e canto livre, nas noites de 30 de Abril e 1 de Maio.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA DAS CALDAS DE MONCHIQUE

Foram exonerados os actuais vogais escolhidos para fazerem parte da Comissão Administrativa das Caldas de Monchique, bem como o respectivo presidente, e nomeados, em sua substituição o dr. António Pires Ventura, que presidirá, António da Silva Fernandes, José Lino Carvalho, Joaquim Magno Penteado e Maria Laura Pereira Martiniano Ventura.

"UM ANO DE REVOLUÇÃO"

Na Galeria de Arte Moderna, em Belém, é inaugurada hoje às 17 horas, a exposição «Portugal — um ano de revolução», organizada pelos Ministérios dos Negócios Estrangeiros, da educação e Cultura e da Comunicação Social, em colaboração com a Secretaria de Estado da Emigração, a 5.ª Divisão do Estado-Maior-General das Forças Armadas e a Associação Portugal -República Democrática Alemã.

CONGRESSO DO MOVIMENTO ECOLÓGICO

. O Movimento Ecológico vai realizar nos dias 26, 27 e 28 de Setembro um Congresso com vista a definir os seus princípios e a acção dos seus militantes e simpatizantes.

Entre os assuntos que aí serão tratados (cada congressista poderá apresentar uma comunicação escrita) destaca-se desde já o da «Função do Movimento Ecológico na Revolução Cultural».

SINDICATO NACIONAL DOS EMPREGADOS E OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: **Av. António Augusto de Aguiar, 25-cave — Telef. 5 20 45**
LISBOA-1

PLENÁRIO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE PANIFICAÇÃO DO DISTRITO DE LISBDA

O Sindicato dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa, convoca todos os trabalhadores da Fanificação para no próximo domingo, dia **27** de Abril pelas 10.00 hs., comparecerem na Sociedade Alunos de Apolo — Rua Silva Carvalho n.º 225 — LISBOA, a fim de:

1.º - Dar conhecimento do avanço das negociações do C. C. T.
2.º - Apreciar e discutir a contraproposta salarial apresentada pela Indústria para os operários de fabrico, nas negociações do C. C. T.

Pel'A DIRECÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE SINTRA

Informam-se os habitantes de Algueirão Mem Martins e das povoações próximas, que no dia 26 de Abril/75, o Mercado da referida povoação vai ser transformado num «Mercado Saloio», com a comparência dos produtores da região. Pedindo assim a Câmara à População destas localidades que, no seu próprio interesse, compareça à referida Inauguração a fim de possibilitar, **Maiores Vendas a Preços Mais Baixos.**

EXTERNATOS
CRISFAL
Av. República, 83-92 Tel. 779047 - 769620

tapetes Arraiolos
ARTESANATO
TAPETES — CARPETES — PASSADEIRAS — CÓPIAS DE TAPETES ANTIGOS
Av. Óscar Monteiro Torres, 33-A-Lisboa

O espaço onde vivemos é vasto.
Por isso dispomos duma nova tecnologia, que integra a nossa dimensão,
a força do nosso desenvolvimento industrial.
Expandimo-nos em várias direcções e abrangemos hoje um largo campo de acção que vai
da instalação eléctrica à electrónica, que engloba os mais avançados
equipamentos de segurança e de transporte de documentos.
Todo um universo de serviços que dispõe de técnicos competentes
no estudo e elaboração de propostas, na montagem e assistência do nosso material.
Somos mais serviços. Mais eficiência.
Habitamos o vasto Portugal industrial.
Fazemos parte integrante dele.

PROJEL — PROJECTOS DE ELECTRICIDADE, SARL
Rua S. Sebastião da Pedreira, 55 Telef. 53 01 22/3 — LISBOA

Nacional

CAIXEIROS DE SETUBAL

NOVO CONTRATO COLECTIVO

Os caixeiros do distrito de Setúbal têm novo contrato colectivo de trabalho, que, além do mais, insere uma actualizada tabela salarial com efeitos retroactivos a partir de 15 de Janeiro. O novo contrato dos caixeiros e trabalhadores de profissões similares do distrito de Setúbal, celebrado entre o respectivo sindicato e os Grémios do Comércio de Setúbal, Barreiro, Moita, Montijo, Alcochete e Seixal, foi já publicado no boletim do Ministério do Trabalho. O novo contrato, que procede à definição de categorias e especifica as respectivas funções, fixa também para o trabalho extraordinário uma remuneração especial que consiste na retribuição normal, acrescida da percentagem de 100 por cento se o trabalho for prestado em dias normais e de 200 por cento se o trabalho foi prestado em feriados ou dias de descanso semanal.

Os profissionais abrangidos pelo contrato ficam com direito a subsídio de férias e de Natal, correspondente a 100 por cento da retribuição mensal, bem como a diuturnidade de 15 por cento por cada três anos na categoria.

Ponto inovador: a entidade patronal não poderá proceder a despedimentos sem justa causa. Se tal se verificar, «caberá aos profissionais despedidos o direito a receber, independentemente da remuneração por inteiro do mês em que se extingue o contrato, uma indemnização equivalente a dois meses de ordenado por cada ano completo de antiguidade se tiver menos de 10 anos de serviço, e de três meses por cada ano de antiguidade, se contar mais de 10 anos de serviço».

Com excepção da tabela salarial (que tem efeitos retroactivos a partir de 15 de Janeiro, como se disse) o contrato tem efeitos a partir de 1 de Março e é válido até 22 de Janeiro de 1976.

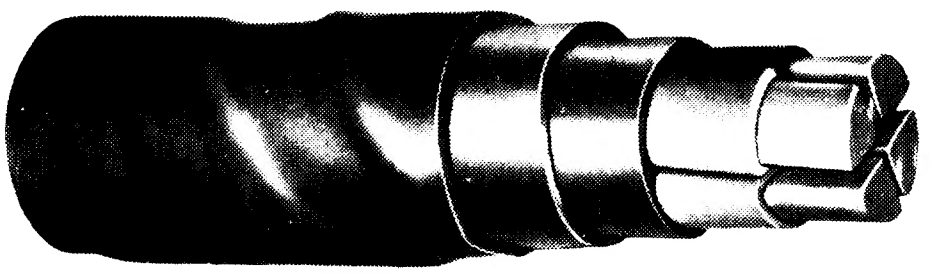
CHEFE DA SECRETARIA: FORA! — O afastamento do chefe da secretaria da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia foi votado, por larga maioria, em plenário de trabalhadores que o acusaram de se intrometer abusiva e constantemente na actividade da comissão de trabalhadores, impedindo o seu bom funcionamento. A votação, feita por escrutínio secretp, deu como resultado 183 votos a favor do afastamento do referido chefe e 64 contra.

COMUNICADO ANÓNIMO — Delegados pró-sindicais do Ministério da Educação e Cultura do distrito de Coimbra, reunidos em assembleia nas instalações locais do INATEL (ex-FNAT) aprovaram um documento em que repudiam veementemente um comunicado anónimo que incita os trabalhadores da função pública à greve geral». No documento os delegados pró-sindicais assinalam: «Claro que não devemos perder o sentido de luta na reivindicação do direito à greve, assim como todas as regalias que entendemos que todo o trabalhaador deve ter. Utilizar demagogia e frases repletas de reaccionarismo no intuito de dividir os trabalhadores e retardar o processo revolucionário em curso; isso não. Assim, perguntamos: quem ganharia se todos os Ministérios, portanto todo o aparelho de Estado, paralisasse com uma greve? É preciso que, neste momento, todo o trabalhador da Função Pública saiba responder a esta pergunta. Para os menos esclarecidos, nós respondemos: seria uma vitória da reacção.»

EMPRESÁRIO QUE PROPÕE A NACIONALIZAÇÃO... — Os verdadeiros objectivos do sr. Carlos dos Santos Nogueira, principal representante do capital na Corame-Construtora Metálica, Ld.ª ao propor a nacionalização da empresa, são denunciados num comunicado da respectiva Comissão de Trabalhadores. No referido comunicado, os trabalhadores afirmam que, «em relação à nacionalização, só a permitirão sem indemnização aos detentores da capital, antes pelo contrário, pois a Corame terá que ser saneada financeiramente, pelos responsáveis que, até há pouco tempo, admitiam toda a espécie de atropelos à sua economia (o sócio gerente, eng. João Catela, que o sr. Carlos dos Santos Nogueira considerava como um «zero» como director, esteve à frente dos destinos da Corame durante cinco anos), não aumentando o respectivo capital social, apelando constantemente para a Banca e provocando, assim, encargos extra, não investindo em máquinas e outros equipamentos com a consequente baixa de produtividade.»

FIM DE GREVE — Após a intervenção da delegação do Ministério do Trabalho de Aveiro, cessou a greve no Hotel Praia Golf, de Espinho. A liquidação dos salários legais em atraso foi já efectuada. O pagamento dos subsídios de Natal e de alimentação referentes às férias de 1974 será feito logo que a empresa levante o dinheiro do financiamento do Fundo de Fomento de Turismo.

CABOS SOLIDAL - ALUMÍNIO MACIÇO



A solução DEFINITIVA na técnica dos cabos de alumínio
Apoiados por uma completa gama de acessórios

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

ENSINO PARTICULAR

Convocam-se todos os professores sindicalizados de todos os Sectores do Ensino Particular, para uma reunião plenário no dia 28, às 21.30 horas, no Anfiteatro UM da Faculdade de Letras, com a seguinte Ordem de Trabalhos

1 — Informações
2 — Aprovação do Contrato Colectivo de Trabalho.

NOTA: 1 — É necessário que todos os professores tragam identificação que os identifique como docentes.

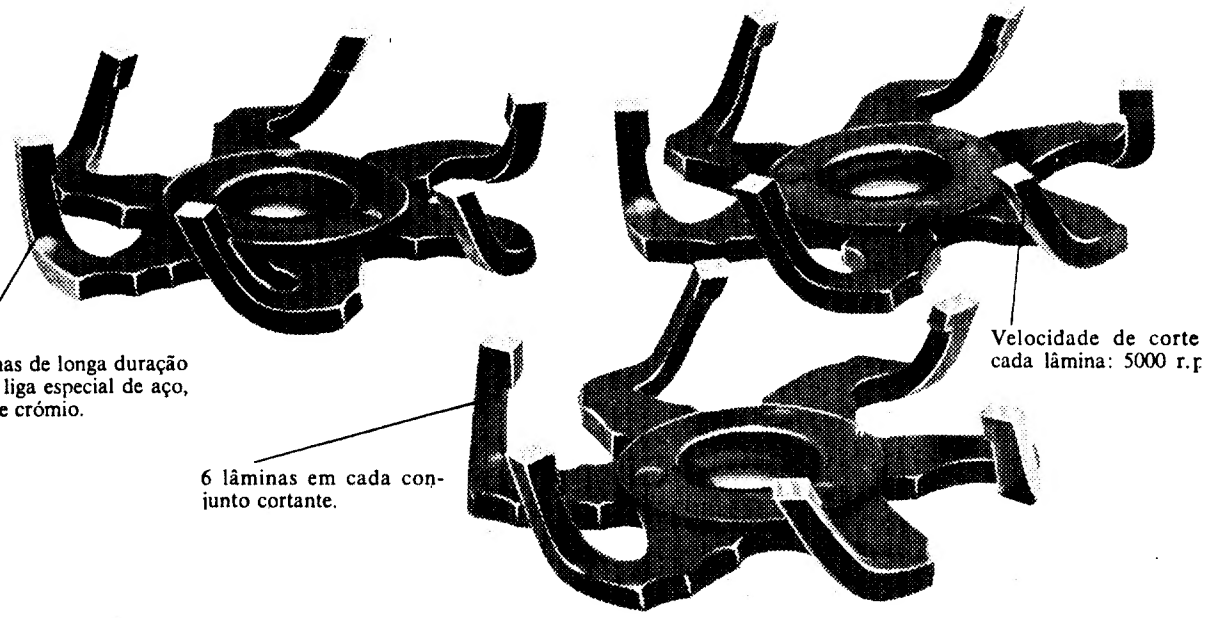
2 — Devem todos os professores dirigir-se ao Sindicato a fim de regularizar os cartões sindicais.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

Lisboa, 18 de Abril de 1975

PHILISHAVE 18 lâminas a cortar ao mesmo tempo!

Philishave "pulveriza" a sua barba e fá-lo do modo mais suave e rápido. Protege completamente a pele de golpes e outras agressões; dispensa aquele vasto e obsoleto arsenal de objectos presentes noutras maneiras de barbear. Philishave é técnica, facilidade, precisão.



PHILIPS

Características exclusivas das cabeças cortantes:

- Centro rebaixado, permitindo que uma maior quantidade de pêlos seja guiada para as ranhuras.
- Pentes de perfil oblíquo (espessura 0,09 mm) facilitam a captação dos pêlos e estreito contacto entre as lâminas e a pele.
- Conjunto de cabeças cortantes montadas em sistema flutuante, permitindo perfeito ajuste em qualquer ponto da face.

Philishave claro que é mais prática!... e você precisa dela todos os dias

Nacional

PECUÁRIA

Torne-se independente criando o seu próprio negócio.

Nós ajudamos na :

1. Montagem das instalações.
2. Comparticipação nas despesas gerais.
3. Apoio técnico e comercial.

Oferecemos :

1. Exclusividade de venda na zona escolhida.
2. Suplementos e aditivos alimentares de grande consumo, para a pecuária em geral.

Você somente precisa :

Dispor de pequena quantia para stock.

CONTACTE-NOS:
Apartado 4032
Lisboa

Livros

TORQUATO DA LUZ

"GAVETA DE NUVENS"

de José Gomes Ferreira

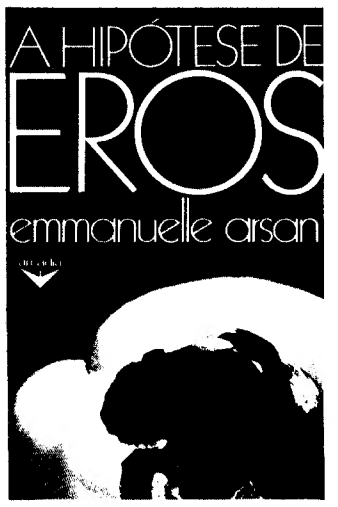
Textos escritos entre 1949 e 1974 foram reunidos por José Gomes Ferreira no volume «Gaveta de Nuvens», ora publicado pela Diabril. Trata-se de prosas que, ao longo dos anos, o escritor foi metendo numa gaveta, «exactamente nesta gaveta que abri agora mesmo e fui encontrar cheia de nuvens, de papéis de nuvens que remexi na vaga esperança de se me deparar algum rato escondido...».

O texto mais antigo intitula-se «Guilherme Braga, um poeta de encruzilhada que parece mais pequeno do que é» e foi escrito com destino à «Perspectiva da Literatura Portuguesa do Século XIX», iniciativa de João Gaspar Simões. «Foi a minha primeira tarefa de aparência crítica e erudita, donde extraí algumas lições de grande utilidade — dessa utilidade que, por não servir para nada, sempre tanto me encantou. Convenceu-me sobretudo de que não possuía o temperamento crítico para além do trivial e, portanto, nunca deveria meter-me em andanças que excedessem a visão despretensiosa e impressionista da coisa literária».

«E as modas não páram», texto integrado no ciclo «O Chiado Literário com Nevoeiro», é o mais recente do volume. A comparação dos estilos denuncia, à evidência, os frutos da prática, por José Gomes Ferreira, daquilo a que ele chama «a ginástica da Dificuldade», explicando: «isto é: impedir que as palavras corressem em forma de fonte óbvia, não me importar de perder tempo, cinco, dez, vinte minutos para desencantar o adjectivo justo, substituir lugares-comuns já muito coçados por novos lugares-comuns, semear obstáculos de propósito, antes de principiar a escrever. Como, por exemplo, dizer de mim para mim: hoje durante seis linguados não empregarei uma única vez os verbos ser, ter, haver fazer, etc.»

Esta preocupação de rigor é uma constante de toda a obra de José Gomes Ferreira, daí decorrendo a «juventude» da sua escrita, afirmação que já é um lugar-comum relativamente ao autor das «Aventuras de João Sem Medo» mas à qual nos é impossível fugir agora.

O «esforço de não se deixar devorar pelas palavras», antes tentar «domesticá-las como feras», é a única forma possível de um escritor se manter vivo. Desse esforço conseguido é José Gomes Ferreira, porventura, o maior exemplo entre os escritores portugueses deste tempo.



«A HIPÓTESE DE EROS» DE EMMANUELLE ARSAN

Ensaios de Emmanuelle Arsan (a discutida autora do livro «Emmanuelle» já transposto para o cinema) e publicados em jornais italianos e franceses, de 1969 a 1974, foram reunidos no volume «A Hipótese de Eros», lançado pela Arcádia.

Não propondo um sistema, tudo quanto Emmanuelle Arsan pretende é «procurar como procuram aqueles que devem achar, e achar como acham aqueles que devem continuar a procurar».

Diz Emmanuelle Arsan que «a arte e o amor são um jogo idêntico, jogo erótico sem o qual não seríamos senão um rebanho sério, pastando as ervas necessárias. Jogo sem regras, ou que pelo menos assim deveria ser, se a canalhice deste mundo não forjase cadeias por toda a parte. Carmen bem pode cantar que o amor nunca conheceu leis; mas as leis nunca deram ao amor a hipótese de jogar livremente».

OUTROS

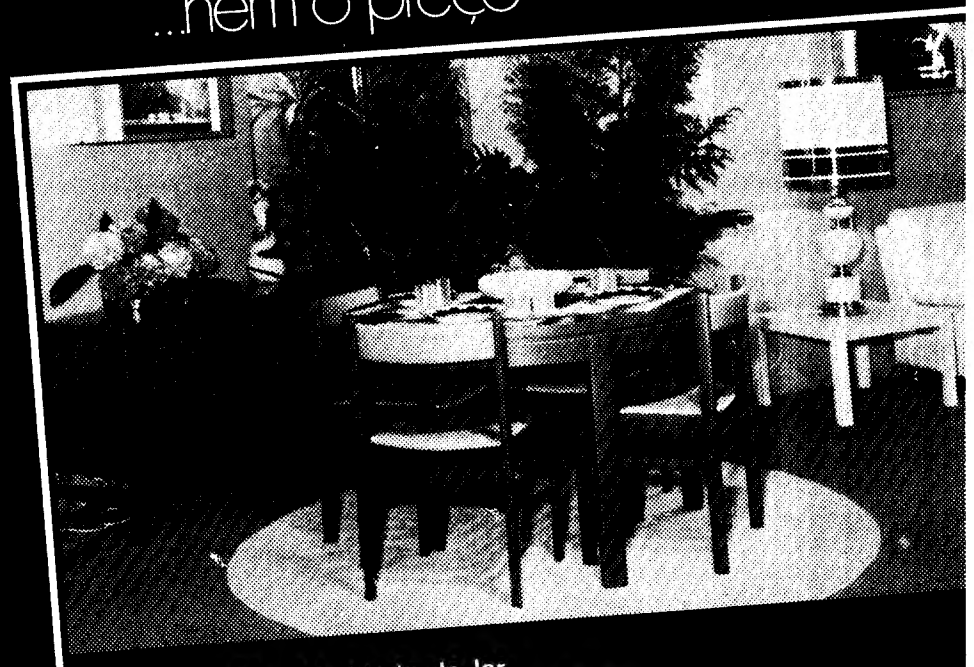
Duas Linhas Antagónicas no Movimento Sindical Mundial, de Filip Kota. Editora Vento de Leste. Segundo o autor, «tal como o pluralismo, a unicidade sindical faz o jogo dos patrões, na medida em que transforma os sindicatos em órgãos do Estado dos patrões».

Viva o 1.º de Maio, de Lenine/Estaline, e «Constituição da República Popular da China». Editora Vento de Leste.

Auto-Sugestão e Descontracção Sistemática. Livros Unibolso. Volume duplo, n.º 86. Autores: Gunter K.M. Huber e J.E. Klausnitzer.

OLAIO

um estilo revolucionário
que não esquece o conforto
...nem o preço



Na intimidade do lar.
No conforto e funcionalidade
do equipamento de empresa.
OLAIO criou um estilo
em mobiliário para o nosso tempo.
OLAIO — confortavelmente económico!

LISBOA — Rua da Atalaia, 36/46. Praça de Alvalade, 18/B. Rua Pascoal de Melo, 83.
PORTO — Rua 31 de Janeiro, 225/9. COIMBRA — Rua Rosa Falcão, 11/3. FUNCHAL — Rua 31 de Janeiro, 73/4.

PENTA

CLASSE A CLASSE A CLASSE A CLASSE A
ESTÉTICA TOTAL CENTRO DE ESTÉTICA TOTAL CENTRO DE ESTÉTICA TOTAL CENTRO
direcção de NINA
especialistas em tratamentos de emagrecimento
seios (aumentar, diminuir ou enrijar), limpezas de pele,
depilações parafinas, maquilhagens e tudo para a beleza feminina
Produtos GUERLAIN
av. barbosa du bocage, 90 — 1º dto. lisboa. telef. 76 89 47

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

CAMPO GRANDE, 6 — LISBOA - 5

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE FOGOS DO BAIRRO DO BARREIRO
1.ª E 2.ª FASES

1 — Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 15 dias, a partir de 28 de Abril de 1975, para redistribuição dos fogos do Bairro de Habitações Sociais do Barreiro, que venham a vagar nos dois anos de vigência do mesmo concurso, nas referidas fases daquele bairro.

2 — As rendas a considerar actualmente são as seguintes:

1.ª FASE

TIPO	FOGOS VAGOS	RENDAS
II	—	450$00
III	—	500$00
IV	—	550$00

2.ª FASE
CATEGORIA I

TIPO	FOGOS VAGOS	RENDAS
II	—	360$00 a)
III	—	450$00 a)
IV	—	530$00 a)

CATEGORIA II

III	—	620$00 b)
IV	—	700$00 c)

Relativamente aos candidatos que não sejam beneficiários, as rendas indicadas com a) b) c), sofrerão um acréscimo de 20$00, 50$00 e 60$00, respectivamente.

3 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com o «Regulamento para atribuição de Habitações Sociais».

Dá-se preferência na classificação aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiárias) de Caixas de Previdência.

4 — O Concurso é válido pelo prazo de 2 anos.

5 — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte dos beneficiários da Previdência devem ser entregues até ao dia 12 de Maio de 1975, nas respectivas Instituições de Previdência.

6 — A área de influência do empreendimento circunscreve-se no concelho do Barreiro.

7 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nesta Caixa ou nas várias Caixas de Previdência do Distrito de Lisboa.

Lisboa, 26 de Abril de 1975

A DIRECÇÃO

AGRAVA-SE O PROBLEMA DO DESEMPREGO

78 923 candidatos inscritos (dos quais cerca de 85 por cento estavam desempregados e os restantes procuravam novo emprego) para o que se dispunha de 437 ofertas de emprego — eis os dados fornecidos, relativamente ao mês de Fevereiro, pelo «Boletim de Informação» do Serviço Nacional de Emprego.

O «Boletim de Informação» afirma que «estes números revelam que a relação oferta-procura continua a deteriorar-se, existindo neste momento menos seis postos vagos por cada 100 candidatos. Não obstante, o movimento de candidatos inscritos ao longo do mês (10 863) foi substancialmente mais fraco (menos 1 253 inscritos, ou seja menos 10,3 por cento) que no mês de Janeiro e a oferta comunicada (2 235) manteve-se praticamente estável (3,5 por cento). O Boletim diz ainda que «no ano que respeita a colocações efectuadas, num total de 1 347, o movimento, embora representando um acréscimo de 4,9 por cento em relação ao mês anterior, não se pode considerar satisfatório», verificando-se que, à excepção dos grupos profissionais dos serralheiros mecânicos e dos indiferenciados, todos os restantes registaram variação negativa.

Por outro lado, «a situação de desequilíbrio é acentuada em todos os grupos profissionais, com maior incidência entre os profissionais de escritório e os trabalhadores indiferenciados, e é geral a todas as regiões do país».

António Sérgio : homenagem em Outubro

Promovida pelo Instituto de Altos Estudos da Academia das Ciências de Lisboa, vai realizar-se em Outubro a anunciada homenagem a António Sérgio, segundo foi aprovado numa reunião da direcção daquela Academia, sob a presidência do professor Almeida Lima.

Na homenagem, que deve ser constituída por três sessões, colaborarão os professores Vitorino Magalhães Godinho, Joel Serrão, David Mourão-Ferreira, Barahona Fernandes e António da Silveira, estando ainda prevista, até final do ano, algumas conferências pelo presidente da Sociedade de Amizade Portugal-URSS que é, também, reitor da Universidade de Moscovo.

SINDICATO DOS PROFESSORES

Zona da Grande Lisboa

O 13.º MÊS NO ENSINO PARTICULAR

Com a presença do Ministério do Trabalho e do Ministério da Educação, foi assinado um acordo pelo Sindicato dos Professores no dia 21 de Abril de 1975, que estabeleceu o pagamento do 13.º mês do ano transacto a todos os professores do Ensino Particular.

Este acordo vem na sequência das negociações encetadas em Dezembro último.

Chamamos a atenção que no próximo dia 28 de Abril se realiza um Plenário para a aprovação do C. C. T. É necessária a comparência de todos os trabalhadores do Ensino Particular.

Assina: A COMISSÃO DIRECTIVA

PARA NÓS A MODA PODE SER CLÁSSICA OU DESPORTIVA, MAS SEMPRE DUMA ELEGÂNCIA REFINADA QUE SE EXPRIME PELO REQUINTE DO PORMENOR... EM AZUL, BEIGE, VERDE, CASTANHO, EM TODOS OS PADRÕES, ELABORÁMOS UMA COMPLETA COLECÇÃO, PENSANDO NA SUA LIBERDADE DE VESTIR E NA SUA IMAGINAÇÃO

EXISTIMOS PARA O VESTIR... BEM

Comprove as nossas afirmações vesitando-nos na Rua Pedro Nunes, N.º 9-B e agora tambem Almirante Reis, N.º 73 - Lisboa

saratoga Confecções para homem

Sérgio Cabeleireiro Proclama

A Revolução fez-se, mas ganha-se todos os dias no trabalho e com o trabalho. Baixa de preços nos novos postos de trabalho.

Mise — 30$00 Corte — 20$00
Secção Técnica — 10% menos

SÉRGIO está a cortar por 35$00 com direito a maquiagem

Margarida Cabeleireira Reclama

Taxas mais altas para a cosmética em benefício dos produtos base da sua profissão e dos trabalhadores que produzem a cosmética e de quem a aplica, com base num seguro profissional. Margarida baixou os seus preços 33% de 75$00 para 50$00, mise e Corte.

SEM GRATIFICAÇÃO — Aceitamos Senhoras das 9 às 19.30 horas.

AVENIDA DA REPÚBLICA, 5 (Metro Saldanha)

CORREIAS TRAPEZOIDAIS E PLANAS
(LISAS OU DENTADAS)
MANGUEIRAS — COLAS — FILTROS

GOODYEAR

MAIOR EXPERIÊNCIA

DISTRIBUIDORES:
CANELAS & FIGUEIREDO, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 46 — Telef. 86 61 16
L I S B O A

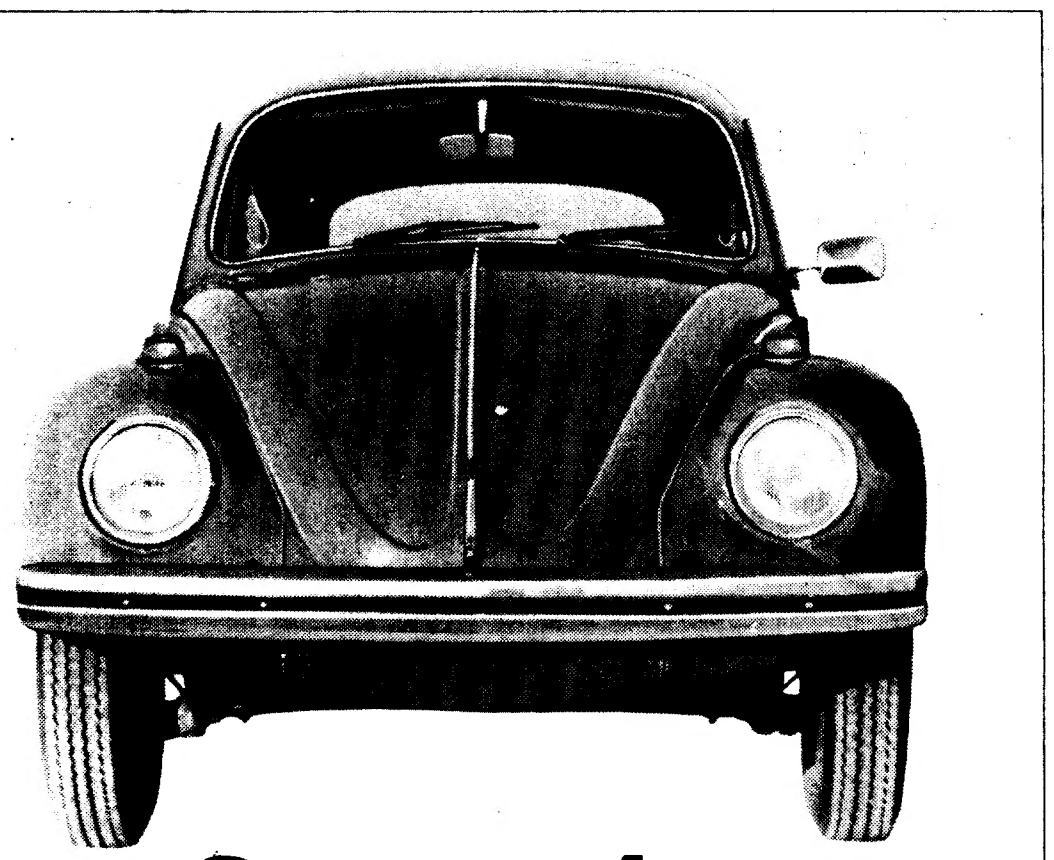
À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI, 5-D—R. Infantaria 16, 55-C—LISBOA



O carocha vale sempre

Económico. Robusto. Resistente. Seguro. Cómodo. Motor de baixa rotação a gasolina normal. Suspensão independente às quatro rodas. Travões de disco à frente. Todo alcatifado. Assentos novos. É um carro com a tradicional qualidade e assistência VW. Longa vida e alta valorizacão final.

Um VW é um bom investimento.

Volkswagen Portugal Automóveis, Lda. e Agentes em todo o País

MARCA adepl

Versões 1500/I e 1500/II

Geral

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

ESTATUTO DO SINDICATO (Anteprojecto)

SESSÕES DE ESCLARECIMENTO

Dia 28 de Abril

E. P. Avelar Brotero (Odivelas, St.º António dos Cavaleiros)	18.30 horas
E. P. G. Francisco Sá Machado (Lourinhã)	18.30 horas

Dia 29 de Abril

Liceu de Oeiras	18.30 horas
Liceu de Cascais	18.30 horas

Dia 30 de Abril

Abrantes (Ginásio da E. Industrial)	18.30 horas
Tomar (Salão dos Bombeiros Voluntários)	21.30 horas
Grândola (E. T. António Inácio da Cruz)	18.30 horas

Dia 2 de Maio

Liceu Passos Manuel	18.30 horas
Liceu da Amadora	18.30 horas
Torres Novas (E. Industrial)	18.30 horas
Rio Maior (Cantina da Escola Primária)	21.30 horas

Dia 3 de Maio

Coruche (Centro Cultural de Coruche)	18.30 horas
Santarém (Sede da Subdelegação / edifício do Seminário)	21.30 horas
Liceu de Setúbal	16.00 horas

Dia 5 de Maio

Almada (E. T. Emídio Navarro)	18.30 horas
E. P. Fintor Almada Negreiros	18.30 horas

Dia 6 de Maio

E. P. Damião de Góis	18.30 horas

Dia 7 de Maio

Santiago de Cacém (Secção Liceal)	21.30 horas
E. I. Josefa d'Óbidos	18.30 horas

Dia 8 de Maio

Montijo (E. I. C. do Montijo)	18.30 horas
E. P. Eugénio dos Santos	21.30 horas

Dia 10 de Maio

E. P. de Vila Franca de Xira	15.00 horas

ASSINA: A COMISSÃO DIRECTIVA

Dirigentes comentam primeiros resultados

. Os primeiros resultados das eleições chegaram à nossa redacção cerca das 21 e 40. Pouco tempo depois começaram a ser transmitidos pela televisão números de diversas freguesias do Norte do País.

Embora apenas no conhecimento de resultados parciais, mas apresentando já um esboço mais ou menos nítido da evolução que depois se verificou, a nossa reportagem saiu para uma breve auscultação nas sedes de alguns partidos políticos mais votados.

O nosso primeiro contacto foi com o C.D.S., onde se registava grande movimento de militantes, sobretudo jovens. A começar ouvimos Sá Machado, que nos disse:

«Consideramos edificantes os primeiros resultados, na medida em que se percebe que é o próprio povo a escolher o seu próprio futuro».

A F.S.P. tem apenas três meses de existência, contudo os seus resultados foram bastante significativos.

Marinela Coelho, representando o partido, disse-nos:

«Quanto aos nossos resultados, estamos satisfeitos na medida em que somos o partido mais jovem.

Deixámos a F.S.P. no meio de grande euforia partidária para entrarmos na sede do P.C.P. Rodeado de grande número de militantes que seguiam atentamente os resultados mais recentes, falámos com Álvaro Cunhal, cujas primeiras palavras foram:

«A enormíssima afluência que se verificou mostra, no geral, a vontade do nosso povo em intervir na vida política nacional, ainda que em alguns casos sem a necessária e objectiva informação, como em grande parte do Norte. Pelos resultados até agora conhecidos parece confirmar-se uma grande definição regional.»

TUDO CLARO

O P.P.D. foi um partido que começou, logo de início, a registar grande número de votos. Uma pequena multidão de adeptos circulava na sede, onde colhemos as declarações de Pinto Balsemão. Disse-nos:

«Neste momento penso que a coisa está clara entre o P.S. e o P.P.D. Para nós os actuais resultados não são surpresa, pois estamos dentro da nossa previsão dos 25 a 35 por cento.

No meio do intenso movimento da Fundação Gulbenkian, onde centenas de pessoas trabalhavam, recolhemos as brevíssimas palavras de Mário Soares, secretário-geral do P.S., na altura o mais votado dos partidos. Declarou-nos:

«Até agora a tendência parece clara para o Partido Socialista, contudo, ainda é cedo para fazer afirmações pois é preciso contar com a votação de algumas terras muito importantes. No entanto, é muito agradável para o P.S., é tudo quanto posso dizer de momento.»

Na sede do Movimento Democrático Português, Vítor Dias, dirigente do M.D.P./C.D.E., salientou que o partido «encara estes resultados com uma certa naturalidade porque as eleições se realizam no quadro conplexo do processo revolucionário em curso» e apontou a necessidade de aproveitar as energias populares que podem ser ganhas não apenas para o voto mas também para a acção quotidiana, na defesa da liberdade, nas tarefas de reconstrução nacional.»

FILMES LUSOMUNDO apresenta

JACK LEMMON / WALTER MATTHAU

em

PRIMEIRA PÁGINA

THE FRONT PAGE

o grande filme de

BILLY WILDER

com

VINCENT GARDENIA CAROL BURNETT
SUSAN SARANDON ALLEN GARFIELD

Produção de PAUL MONASH Argumento de BILLY WILDER e IAL DIAMOND

UM FILME UNIVERSAL DISTRIBUIÇÃO C.I.C.

TECHNICOLOR · PANAVISION

7.ª SEMANA!

estúdio Apolo 70

LUSOMUNDO EMI

A excitante luta das escravas sedentas de amor e liberdade!

com

PAM GRIER
MARGARET MARKOV

um filme de STEVE CARVER TECHNICOLOR

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

HOJE ESTREIA ÀS 21,15 HORAS

ROXY

2.ª SEMANA

DE UM GRANDE ÊXITO!

o que é O ÚLTIMO DEVER?

5 dias
4 cidades
7 mulheres
3 zaragatas
200 cervejas
e
8 anos na "prisa"...

JACK NICHOLSON Melhor Actor FESTIVAL DE CANNES 1974

Não Aconselhável a Menores de 13 Anos

JACK NICHOLSON em O ÚLTIMO DEVER
(THE LAST DETAIL)

com OTIS YOUNG/RANDY QUAID/CLIFTON JAMES/CAROL KANE

adap. de ROBERT TOWNE · bas. na nov. de DARRYL PONICSAN · música de JOHNNY MANDEL

prod. GERALD AYRES · real. HAL ASHBY

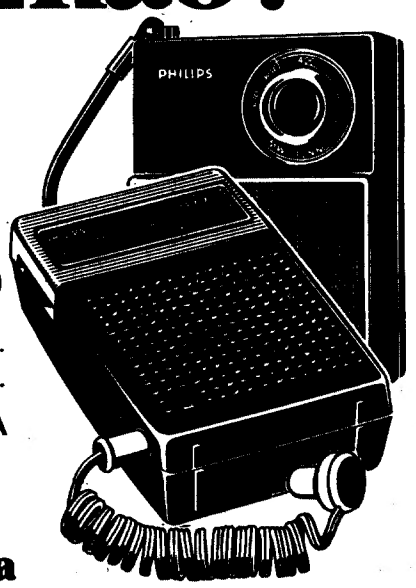
tenha as notícias sempre à mão!

A qualquer hora, esteja onde estiver, a informação chega viva e palpitante com um

philips de bolso

Dois modelos. Onda média. 6 transistores. Auscultador.

UM ANO DE GARANTIA



PHILIPS

Philips faz parte da sua vida

ESPIRAL RABI/75

Nacional

25 DE ABRIL, UM ANO DEPOIS

FESTA DE RUA CHEGOU A BELÉM

As duas horas da manhã de ontem ainda um locutor do Rádio Clube Português estava esperançado em que o general Costa Gomes e os brigadeiros Vasco Gonçalves e Otelo Saraiva de Carvalho poderiam deslocar-se à sede da estação na Rua Sampaio e Pina, mas decorria uma reunião do Conselho da Revolução e tudo o que os três oficiais-generais puderam fazer, emocionados, foi interromper por momentos os trabalhos e vir a uma varanda, juntamente com os seus companhheiros de funções, dizer algumas palavras.

Costa Gomes exortou os milhares de pessoas ali presentes à unidade.

«Estamos todos absolutamente cientes de que, enquanto existir esta aliança fraterna entre o povo e o M. F. A., a reacção não passará» — acrescentou o chefe do Estado, para afirmar ainda: «Em nome do Conselho da Revolução e em meu nome agradeço terem-se lembrado de vir até aqui, junto de nós, neste dia, festejar conjuntamente connosco a revolução».

Era uma densa multidão, concentrada espontaneamente ou na sequência de uma sugestão feita aos microfones do Rádio Clube Português cerca de uma hora antes, quando a Rua Sampaio e Pina se transformara num mar de gente, gente que gritava, ou ouvia, ou cantava, e que entoou mesmo, patética, o «Parabéns a você» dedicada ao grupo de oficiais do M. F. A. chamados pelos nossos colegas daquela estação emissora.

Em Belém é que a festa aqueceu ao rubro. O brigadeiro Vasco Gonçalves ajudou.

«O nosso general já vos disse tudo» — ia ele a escusar-se. Mas reconsiderou, ou simplesmente estava a tomar balanço. Balanço para três vivas: «Em nome dos nossos camaradas do M. F. A., viva o povo português! Viva a nossa Pátria! Viva o futuro da nossa Pátria!»

Mais loquaz, o brigadeiro Saraiva de Carvalho improvisou assim:

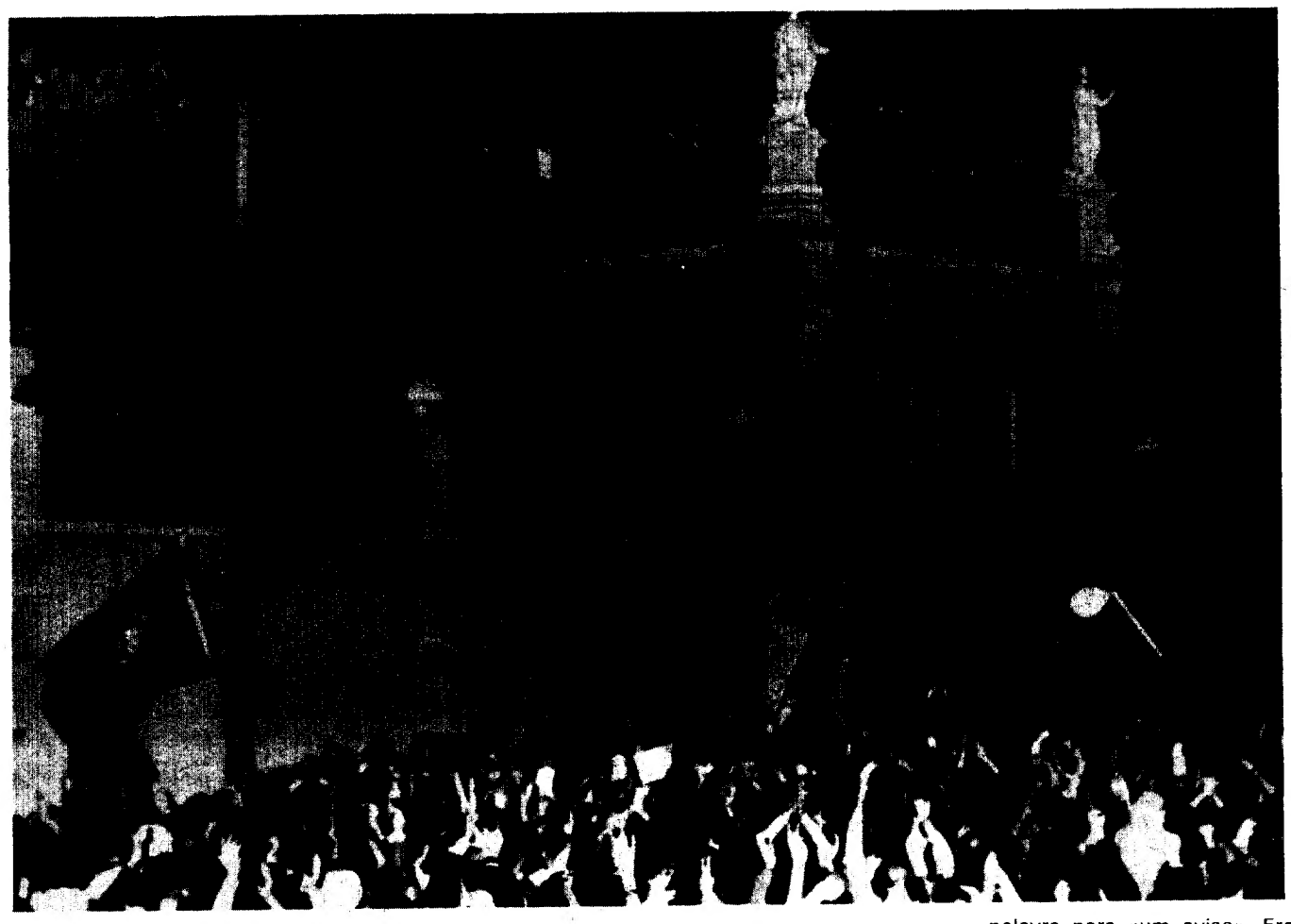
«Faz hoje precisamente um ano que um punhado de jovens oficiais, arriscando tudo o que podiam arriscar, estava nas ruas, nas estradas do País, para derrubar o regime opressor de 48 anos. Esse grupo de jovens valorosos, ao qual heroicamente e sem qualquer hesitação, se juntaram centenas de camaradas sargentos e de soldados irmãos, arrancou para uma gesta heróica que rapidamente levou à queda do regime podre em que vivíamos.»

E logo a seguir:

«Dado que ninguém vos obrigou a vir aqui, isto dá-nos a garantia de que estamos a trilhar o caminho certo para a reconstrução de Portugal e que poderemos trilhar os caminhos do futuro com coragem e determinação, enfrentar os maiores sacrifícios para que possamos legar aos nossos filhos, aos vindouros, uma Pátria renovada. Viva Portugal! Viva o povo português!»

EU PASSEI PROCURAÇÃO...

Cerca da meia-noite a RTP, a Emissora Nacional e o Rádio Clube haviam recordado os primeiros momentos do 25 de Abril de 1974 com o «Grândola Vila Morena». Alguém propôs então que a população viesse à janela cantar a melodia de



José Afonso. Era desconhecer, afinal, que centenas de automóveis andavam já desabalados Lisboa, fora, buzinando, «queimando» luzes vemelhas nos semáforos, num começo de festa sem programa fixo.

Cinco minutos depois a Rua Sampaio e Pina regurgitava de manifestantes. A senha correra: já para o Rádio Cube, que está lá o M. F. A.! E estavam de facto vários oficiais: o capitão da Força Aérea João Sobral Costa, primeiro delegado da Junta na estação; majores Moura e Costa Neves; capitães Pombinho, Santos Coelho, Tomás Rosa, todos eles ligados de perto ao arranque do movimento, todos eles com coisas para contar, ou dizer, por breves que fossem.

Visivelmente desbordado pelo acontecimento, Alfredo Alvela comentaria:

«Para classificar isto, a palavra *impressionante* já não chega!»

O primeiro oficial a falar foi o major piloto-aviador Costa Neves, que há um ano comandou a força de segurança no Rádio Clube, possibilitando a histórica emissão do fim da madrugada. Declarou:

«Quero apenas dizer a todos os portugueses, a todos os amigos, que Portugal está e estará sempre de parabéns!»

Seguiu-se-lhe o major Moura:

«Faz hoje o primeiro aniversário o nosso Portugal renascido! Para nós este presente é o melhor que poderíamos receber!»

Por sua vez o capitão Sobral Costa referiu-se às eleições como um ponto importante na evolução do processo político português, terminando com um grito caloroso:

«Queremos a liberdade, viva a liberdade!»

A nota de humor deu-a o capitão Tomás Rosa, «que também cá esteve»: dizia o locutor, que não tinha estado. Explicou ele: Não tinha, mas...

«Mas passei procuração...» — sorriu alto Tomás Rosa.

UM POEMA

Entretanto, já depois de a multidão ter cantado o «Parabéns a Você», quando circulava também entre as pessoas a ideia de marchar para Belém (Alvela deu-lhe voz ao microfone), um quinto oficial usou da palavra para «um aviso». Era o capitão Pombinho.

«Camaradas, camaradas, só um segundo! Camaradas, eu queria lançar um aviso, um aviso poético!»

E disse então um poema composto em Angola, onde fora colocado em pleno processo de descolonização. Nele se fala de «um país onde um dia as espingardas, em vez de vomitarem a morte, deram cravos». Mas, atenção, «que a luta pela liberdade não transforme os cravos em balas!» — avisou. O fecho retornava ao tema da esperança: «Ainda acredito em crianças com olhos cor do céu e coração livre».

O mesmo capitão Pombinho, como depois o brigadeiro Vasco Gonçalves em Belém, lançou três vivas:

«Viva Portugal livre! Viva Portugal inddependente! Viva Portugal sem tutelas!»

O tom entusiástico estava na «ordem da noite», e assim falaram entre outros, o actor Rogério Paulo e um estudante brasileiro não nomeado. Gritou-se sucessivamente «o Chile vencerá!», «o Brasil vencerá!», «a Espanha vencerá!». A propósito do Chile disse um dos oficiais do M. F. A. da varanda do Rádio Clube:

«Não é só o Chile que deve vencer: são todos os povos oprimidos. A luta é entre os oprimidos e os opressores. Um viva pelos oprimidos do mundo!»

ELÉCTRICOS ASSALTADOS

Foi depois desta concentração que as centenas (arriscariamos muitas centenas) de automóveis rumaram a Belém, de onde João Paulo Dinis dava a entender, através do posto móvel, que o general Costa Gomes e os brigadeiros Vasco Gonçalves e Saraiva de Carvalho talvez não pudessem vir a Sampaio e Pina.

Em Belém duas multidões fundiram-se: a que já lá estava há uma boa hora e meia e a que vinha do Rádio Clube buzinando alegremente. Carros foram abandonados de qualquer maneira nos passeios, na rua, pára-choques com pára-choques, às vezes de portas abertas. Bandeiras nacionais erguiam-se um pouco por toda a parte. Por mais que procurasse, quem quisesse descobrir símbolos partidários ficaria desapontado.

No instante em que os homens do Conselho da Revolução apareceram à varanda do Palácio, a explosão de júbilo popular recoou como um petardo na noite fresca. Para os guarda-freios da Carris nada a fazer: desligado o cabo, os eléctricos «encalhados» na Praça Afonso de Albuquerque tinham sido tomados de assalto. Via-se esplendidadamente lá de cima.

UM ABRAÇO À EMISSORA

Também junto das instalações da Emissora Nacional, à Rua do Quelhas, aconteceu uma espontânea e significativa manifestação popular comemorativa do 25 de Abril.

Aos primeiros segundos do novo dia a E. N. lançou para o ar os acordes do «Grândola Vila Morena», a histórica senha que os capitães aguardavam nessa noite de há um ano. Foi o rastilho: centenas e centenas de populares do bairro da Madragoa saíram para a rua, envolvendo os estúdios e aclamando os militares que ali montavam a segurança, gritando ainda «O povo unido jamais será vencido», «O povo está com o M. F. A.», «Viva o mais livre país do mundo!», «Viva a Emissora Nacional!», etc.

Registe-se que em pleno 11 de Março, às primeiras horas do golpe reaccionário, e quando um caça-bombardeiro sobrevoava os estúdios da E. N. para os destruir, o generoso povo da Madragoa tinha envolvido aquelas instalações, protegendo-as e protegendo os profissionais que ali trabalhavam. Enfim, nos bons e nos maus momentos a vigilância e o entusiasmo populares, um dos grandes sustentáculos da nossa revolução, não faltam também no velho bairro da Madragoa.

LISBOA: CAPITAL DA LIBERDADE

Lisboa foi ontem, de certeza, a capital mais livre, mais alegre e mais barulhenta do Mundo. A partir da meia-noite, ao som de «Grândola Vila Morena», transmitida através da Rádio e da TV, o povo veio para a rua, de imediato, enchendo a cidade de um movimento, alegria e quase loucura (salutar) impressionantes.

Os primeiros sinais do que iria ser a mais bela noite de Lisboa, foi dada pelos automóveis, que, rapidamente, saudaram o ano um da liberdade percorrendo todas as ruas e avenidas apitando sem parar. Nas janelas dos veículos apareceram troncos alegres, braços no ar e o sinal de vitória, com os dedos ou, última descoberta, com os triângulos de sinalização. Em muitos bairros populares organizaram-se espontaneamente manifestações enormes juntando todas as pessoas, incluindo velhos e crianças, que saíram para a rua.

A primeira grande concentração verificou-se no Rossio, cerca da meia-noite, mas nesta primeira fase as pessoas espalharam-se, correndo a cidade a pé, cantando, abraçando-se, gritando slogans.

A meio da madrugada, a torrente citadina encaminhou-se outra vez para o Rossio, utilizando, sobretudo, a Praça Marquês de Pombal e a Avenida da Liberdade. Muitos estrangeiros, apanhados de surpresa, englobavam-se no movimento irreprimível de alegria, entre espantados e envolvidos pelo ambiente. Um jornalista soviético, veterano em grandes momentos históricos dos últimos anos, declarou-nos, emocionado, em plena Praça do Comércio: «Nunca vi coisa semelhante, em adesão, alegria e espontaneidade. Nem em Cuba». Ele próprio subiu à estátua equestre, de onde saudou os presentes: «Viva a amizade do povo de Portugal com todos os povos do Mundo».

Entretanto, no Rossio, outro espectáculo: à uma da manhã, muitos entusiastas da liberdade refrescavam o seu calor banhando-se no lago, entre manifestações barulhentas de centenas de populares que os rodeavam.

Começavam a chegar veículos militares, como no «outro» «25 de Abril», um ano atrás: cheinhos de gente, militares e civis, o mesmo povo. Vimos automóveis — dos antigos — conseguindo transportar dezenas de pessoas: muitas delas apinhadas lá dentro, muitas mais cobrindo-o totalmente, da retaguarda à capota, sem deixar uma nesga no tejadilho. O mesmo, com camionetas e atrelados.

Ramos de azinheira cobriam grupos que entoavam a «Grândola Vila Morena».

Braços no ar, no V de vitória, punhos erguidos, o povo transformou, a partir da meia-noite de ontem, a cidade de Lisboa numa canção espantosa de força e vitalidade. Nunca semelhante alegria se viu. Nenhum carnaval do Mundo poderá jamais superar a inacreditável madrugada do segundo «25 de Abril».

«Não há força que nos vença» — ouvia-se ao mesmo tempo que gritos de unidade, unidade. Na aurora das eleições, os trabalhadores reencontravam-se sem objectivos partidários.

Tudo esquecido a favor do bem supremo que os portugueses não querem mais perder: a liberdade autêntica, fonte essencial da alegria de viver.

Hoje, Portugal tem outra cara.

Porque, aproveitamos para lembrar, o que se passou em Lisboa foi extensivo a todo o País. Os primeiros reflexos, igualmente imediatos e espontâneos, chegaram-nos, logo a seguir às 24 horas, de Beja, Coimbra, Braga e do Porto. Depois, foi o resto.

Portugal não dormiu numa das noites mais autenticamente revolucionárias da sua História. O passado ficou ainda mais longe.

Nacional

UMA NOITE NA GULBENKIAN

Na longa maratona que está a ser a cobertura das eleições feita no edifício da Gulbenkian, Mário Soares foi o político que mais se viu. Às cinco da manhã ainda o secretário-geral do Partido Socialista dava entrevistas. Foi um nunca mais acabar delas. Soares apareceu na Gulbenkian por volta das 18 horas, voltou cerca da meia-noite e às três e pouco da madrugada já lá estava outra vez. De mãos nos bolsos dizia a Artur Portela Filho, eram cinco da manhã: «Claro que estou satisfeito com os resultados que vão sendo conhecidos. Mas os números atingidos pelo P.S. não foram surpresa». Quando entrou, cerca das três e meia, logo rodeado no átrio por uma multidão de jornalistas, fotógrafos, radialistas e cineastas, Mário Soares falou da «classificação» do P.P.D. no Minho respondendo a uma pergunta de um jornalista estrangeiro: «O C.D.S. começou a sua campanha muito tarde e com muitas dificuldades, e por isso o P.P.D. conseguiu aí tão bons resultados». Entretanto, horas antes, à meia-noite e vinte, quando o dr. Sá Machado lhe comunicou a informação prestada às 23 e 29 pelo centro de escrutínio, e na qual o P.P.D. aparecia em primeiro lugar, Soares apressou-se a perguntar: «E nestes números estão já incluídas as áreas urbanas?»

Sem margem para dúvidas: Mário Soares fez da Gulbenkian o seu quartel-general e foi de longe o político que mais falou para os inúmeros órgãos de Informação, nacionais e estrangeiros que aqui se encontram presentes.

Mais fugidio, Magalhães Mota também esteve na Gulbenkian. Bem disposto, deu igualmente várias entrevistas, tendo, cerca da meia-noite, dito a alguns jornalistas espanhóis que o rodeavam (na altura o P.P.D. ia à frente com 68 741 votos):

«Penso que a propensão maioritária para o nosso partido vai continuar. Estes resultados são exactamente aquilo que esperávamos. Apenas ficámos um pouco surpreendidos com o P.C.P., de quem esperavamos um pouco mais, sendo também de certo modo surpreendente a percentagem tão alta dos votantes.»

JÁ FALEI TUDO

«Já não falo mais. Já disse tudo. Estou quase a abafar com tantas perguntas. Vasco, vamos embora» — disse o Presidente da República cerca das duas da manhã quando visitava a sala de Imprensa acompanhado do Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves e do almirante Pinheiro de Azevedo. Costa Gomes, sempre sorridente mas visivelmente cansado, recusava deste modo uma entrevista para uma estação de Televisão francesa. Desde que entraram no edifício, estes três homens não mais conseguiram dar um passo sem serem (per)seguidos pelos homens da Informação. Pinheiro de Azevedo, puxando-o delicadamente por um braço dizia: «Meu general, temos que ir embora. Já ontem estivemos até às cinco da manhã, isto não pode ser». Mas Costa Gomes insistia em esperar por Vasco Gonçalves, que, sem esforço aparente, continuava a falar para os homens da Informação que dele se abeiravam e não mais o largavam. Aliás, Costa Gomes, Vasco Gonçalves e Pinheiro de Azevedo, que se deslocaram à Gulbenkian para apreciarem de perto o modo como estava a decorrer o escrutínio, tinham já dado uma entrevista conjunta, em directo do estúdio de TV aqui montado, a qual foi seguida com indesmentível interesse pelos jornalistas no circuito interno de Televisão. De realçar que nesta entrevista, em que Vasco Gonçalves chamou mais uma vez a atenção para a unidade Povo-M.F.A., a tónica recaíu sobre o exemplar civismo demonstrado pelo povo português, que acorreu às urnas em percentagem verdadeiramente extraordinária e sem qualquer incidente. «Peço, e espero, que os numerosos jornalistas estrangeiros aqui presentes relatem o que viram, que mandem para os seus países a verdadeira imagem do que aqui se passou, contribuindo dessa forma para que acabe a imagem deturpada de um Portugal com desordens generalizadas nas ruas». Este pedido seria também retomado por Costa Gomes e Pinheiro de Azevedo, o mesmo acontecendo, noutras ocasiões, em depoimentos prestados por Rosa Coutinho, vários membros do Conselho da Revolução (que se deslocou em peso à Gulbenkian) e ainda pelo general Pinto Ferreira, comandante da P.S.P. e da G.N.R.

Conselho de Revolução: alegria pela confiança do povo

A SEGURANÇA

A segurança do edifício da Gulbenkian foi montada com bastante antecedência e, além de rigorosa, mostrou-se bastante eficiente. Ainda que não tivesse passado de um acto simbólico, quando o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho visitou, na tarde de ontem, o interior do edifício e todas as suas salas, os soldados responsáveis pelo controlo das entradas exigiram-lhe identificação... No entanto, os jornalistas e funcionários, que atingiam quase os dois milhares, circularam completamente à vontade dentro do edifício, apenas tendo sido tomadas medidas especiais, com a formação de cordões militares, aquando da visita do general Costa Gomes e Vasco Gonçalves, e mesmo neste caso apenas porque os jornalistas, na sua ânsia de registar as declarações daqueles dois governantes quase os sufocaram. O tenente-coronel pára-quedista Mansilha, chefe de toda a segurança, encontrava-se esta manhã plenamente satisfeito com o modo como tudo correu, sem qualquer incidente. Nas diversas tarefas que constituiram a segurança estiveram englobados elementos dos três ramos das Forças Armadas (fuzileiros, pára-quedistas e Comandos) bem como membros das forças militarizadas.

Jornalistas de todo o Mundo acompanham a evolução das eleições portuguesas

SURDOS

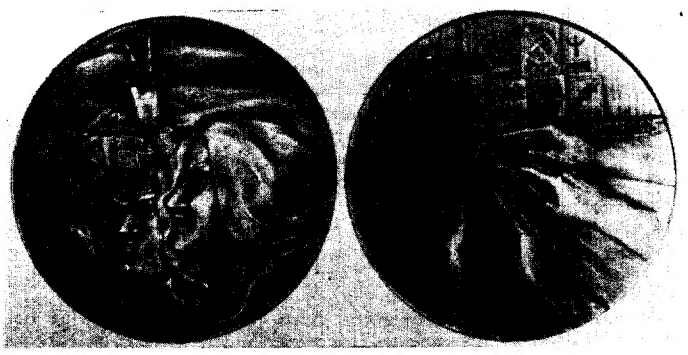
CASA SONOTONE

Para tudo isto há necessidade absoluta de ouvir bem

Chegou finalmente o dia maravilhoso das nossas eleições livres. Precisamos de ser todos felizes e havemos de o conseguir. Também é necessário ouvir bem e para aqueles que não tenham essa felicidade devem procurar-nos para fazermos um exame audiométrico e uma demonstração que são gratuitos podendo assim experimentar as últimas novidades em aparelhos auditivos.

Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Com a vossa visita ficaremos muito agradecidos em:

LISBOA — Pôço do Borratém, 33, S/L — Telef. 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef. 02-315602
LUANDA — Av. dos Restauradores, entrada pelo Largo Luís Lopes Sequeira, 2,-2.º-A — Telef. 38381.



ELEIÇÕES
25 ABRIL 1975

MEDALHA COMEMORATIVA

medaglis
NUCLEO MEDALHISTICO DE LISBOA

ESCULTOR: João Luís
GRAVADOR: Fernando Pires
EMISSÃO: Bronze: 1000 ex. Prata: 20 ex. P.ª oferta: 30 ex.
Gravação e Emissão MEDAGLIS
QUEIRAM ENVIAR-ME, À COBRANÇA, OS SEGUINTES EXEMPLARES:
☐ Bronze — módulo 90 m/m — 300$00
☐ Prata — módulo 90 m/m — 2.500$00
Todas as Medalhas Numeradas
NOME
MORADA
N. B.: Escreva nome e morada, recorte este cupão e dirija-o, colado num postal, à MEDAGLIS — Rua do Benformoso, 136-1.º — LISBOA 2

Deitar cedo e cedo erguer dá saúde e faz votar

. Toda a gente sabia que as mesas iniciavam a sua actividade às 8 horas, mas as «bichas» começaram a formar-se muito antes dessa hora.

Às 7 e 30 já havia eleitores à espera da abertura das secções de voto em muitas áreas de Lisboa e arredores.

Um exemplo típico é a Amadora onde se via gente na rua às 6 e 30. Não pode dizer-se, porém, que isto só tenha acontecido na periferia da capital. Verificou-se o mesmo fenómeno em Loures, em Vila Franca, em Setúbal, em Mafra e em Santarém, para apenas mencionarmos algumas das inúmeras localidades em que os eleitores resolveram levantar-se cedo e aguardar que as secções de voto abrissem as suas portas.

Em muitos pontos da cidade e dos arredores, os eleitores foram votar munidos de autênticos farnéis, certos de que iriam passar horas em bichas intermináveis.

Houve quem levasse garrafas com café, sandwiches de todas as espécies e bolos variados. Aqui e ali, adivinhamos cestos cheios de bolos caseiros e de biscoitos convidativos. Em Sacavém, uma eleitora ofereceu-nos torradas quentes conservadas em embalagens especiais de plástico. Na Malveira, um eleitor com vocação para o sacerdócio — que outra coisa poderemos chamar-lhe? — convidou-nos para um lauto pequeno-almoço a que não faltavam ovos estrelados, chouriço e pão-de-ló...

Um dos muitos doentes presente no acto eleitoral

Não há dúvida de que os portugueses resolveram levantar-se cedo para usarem, pela primeira vez, o direito de votar. De acordo com o que nos foi dado observar, porém, este esforço não foi necessário embora tivesse, evidentemente, acelerado o processo. Isto, porque o serviço eleitoral estava impecavelmente montado e porque não há dúvida de que os eleitores pouco tempo tiveram de esperar nas «bichas».

Oxalá os homens que organizaram estas eleições sejam, agora, incumbidos de organizar, por exemplo, o processo dos portugueses pagarem os seus impostos...

Isto é verdade mas é igualmente verdade que ninguém esperava esta rapidez — o português, tal como não estava habituado a votar, também não estava habituado a guardar pouco tempo até ser atendido...

O resultado é que ia preparado para passar o dia nas secções de voto. Vimos, em Loures, gente sentada em cadeiras desmontáveis de campismo. Vimos, em toda a parte, gente munida de «transistores» para ir ouvindo as notícias e não podemos deixar de notar que muitos eleitores levavam filhos menores que brincavam na rua enquanto os pais votavam.

Na Ericeira, por exemplo, as crianças davam uma nota alegre ao acto eleitoral e era impossível não dar por elas, tal o barulho que faziam.

Nos centros rurais mais pequenos, a situação era diferente: as crianças ficavam a uma distância «respeitável» e não era possível ouvi-las nas secções de voto embora, em certas terras — como e o caso de Ódrinhas — tivéssemos encontrado crianças dentro das salas de voto, sentadas em bancos corridos, assistindo ao acto eleitoral. Não sabemos bem ao certo porquê, mas a verdade é que nem sequer pareciam estar muito «chateadas»...

Resumindo: os portugueses levantaram-se cedo para votar — levantaram-se mais cedo do que é seu hábito, o que nos parece muito natural dado que também não é seu hábito votar.

O general Costa Gomes (de cima para baixo), o brigadeiro Vasco Gonçalves, Mário Soares, Álvaro Cunhal e Magalhães Mota entregam o seu boletim de voto.

VOTOU E MORREU

PORTO, 26 — Um pracista, de 57 anos, sr. Manuel Ferreira de Almeida, casado, morador na Rua Padre José Pacheco do Monte, 334, morreu ontem de manhã, cerca das 9 horas, ao que se supõe fulminado por um ataque cardíaco depois de ter votado na assembleia do Instituto Superior de Engenharia.

Transportada a vítima ao Hospital de S. João, foi ali verificado o óbito: morte imediata. O corpo foi autopsiado esta manhã no Instituto de Medicina Legal, realizando-se o enterro amanhã, para Agramonte, aguardando-se a chegada de uma filha de Manuel Almeida, que vive em França.

COMUNICADO DA COMISSÃO NACIONAL DAS ELEIÇÕES

A propósito da maneira como decorreu o acto eleitoral, o presidente da Comissão Nacional de Eleições leu o seguinte comunicado:

. «A Comissão Nacional das Eleições reunida no dia 25 de Abril, no Centro de Informação instalado na Fundação Gulbenkian, tendo estabelecido um primeiro balanço da forma como o acto eleitoral decorreu em todo o território nacional, considera que o povo português deu hoje uma impressionante prova de civismo.

Efectivamente, da grande afluência às urnas, se deverá concluír que os portugueses compreenderam perfeitamente a importância deste acto eleitoral para a consolidação do processo de democratização do País.

Os problemas que, no decurso do acto eleitoral procedentes dos vários pontos do País foram submeditos à Comissão Nacional de Eleições, radicavam-se em dúvidas práticas quanto ao processo de votar, à identificação dos eleitores, à fiscalização das operações eleitorais, a deficiências que, de um modo geral não se presume que venham a prejudicar a boa marcha do acto eleitoral, e os seus resultados. Dúvidas, aliás, compreensíveis e deficiências naturais, numa consulta tão ampla que exigiu um dispositivo tão complexo e que representa, para o nosso povo, uma experiência nova.

Não deve a Comissão Nacional de Eleições adiantar-se, neste momento, quanto ao contencioso do acto eleitoral e aos resultados que, em breve, começarão a ser divulgados, mas afirma aos portugueses, na linha de coerência de toda a sua actuação, a garantia de que a lei será cumprida e a imparcialidade da consulta eleitoral rigosoramente salvaguardada.

Estas primeiras eleições livres rspresentam, na nossa História, uma conquista: a democracia participada por todo um povo português.

RAMIRO CORREIA:

Eleições em liberdade mas não livres

. «Estas eleições são realizadas em liberdade, mas não são livres» — afirmou o comandante Ramiro Correia, membro do Conselho da Revolução, falando perante as câmaras da Televisão.

O principal responsável da Campanha de Dinamização Cultural das Forças Armadas justificou a sua opinião com as dependências (sociais, económicas, políticas) que ainda hoje amarra o povo português.

O comandante Ramiro Correia avançou ainda que o processo revolucionário prossegue sob o signo da «Liberdade em Socialismo».

GENERAL PINTO FERREIRA

Outra imagem para as polícias

. O general Pinto Ferreira, comandante da P. S. P. e G. N. R. manteve-se na Gulbenkian até altas horas da madrugada. Nas várias entrevistas concedidas a jornalistas estrangeiros, que em muitos casos dele se aproximaram porque se encontrava fardado Pinto Ferreira insistiu num ponto: a forma ordeira como a votação tinha decorrido em todo o Portugal, desmentindo desse modo os boatos tendenciosamente postos a circular afirmando que a desordem desceria às ruas.

«Ponham isso nos vossos jornais», pediu o general aos jornalistas que o rodeavam. «Não houve um único incidente. Depois das assembleias de voto terem fechado fizémos uma chamada para todos os distritos do continente e ilhas e nada de anormal se passara. A resposta foi sempre a mesma: a afluência da população às urnas foi excepcional, mas tudo se processou dentro do maior civismo. E aqui em Lisboa, como eu próprio pude verificar, o povo foi votar com ar de festa, cumprindo o seu dever com alegria.»

. Aproveitando a oportunidade que se lhe deparava de falar para jornais de toda a Europa e de outros continentes, o general Pinto Ferreira falou das novas características da polícia portuguesa:

. «Posso-lhes garantir que a Polícia e a G. N. R. são agora diferentes em Portugal. Há ordens rigorosas para, em caso algum, recorrerem à violência, pois a Polícia não pode estar nunca contra o povo — bem pelo contrário, tem que estar ao serviço dele. Os meus homens — e refiro que estão sob o meu comando 18 000 — já compreenderam isso e tenho tido inúmeras provas de que a sua mentalidade está a mudar e estão profundamente empenhados na assimilação de novos métodos de actuação para benefício do povo.»

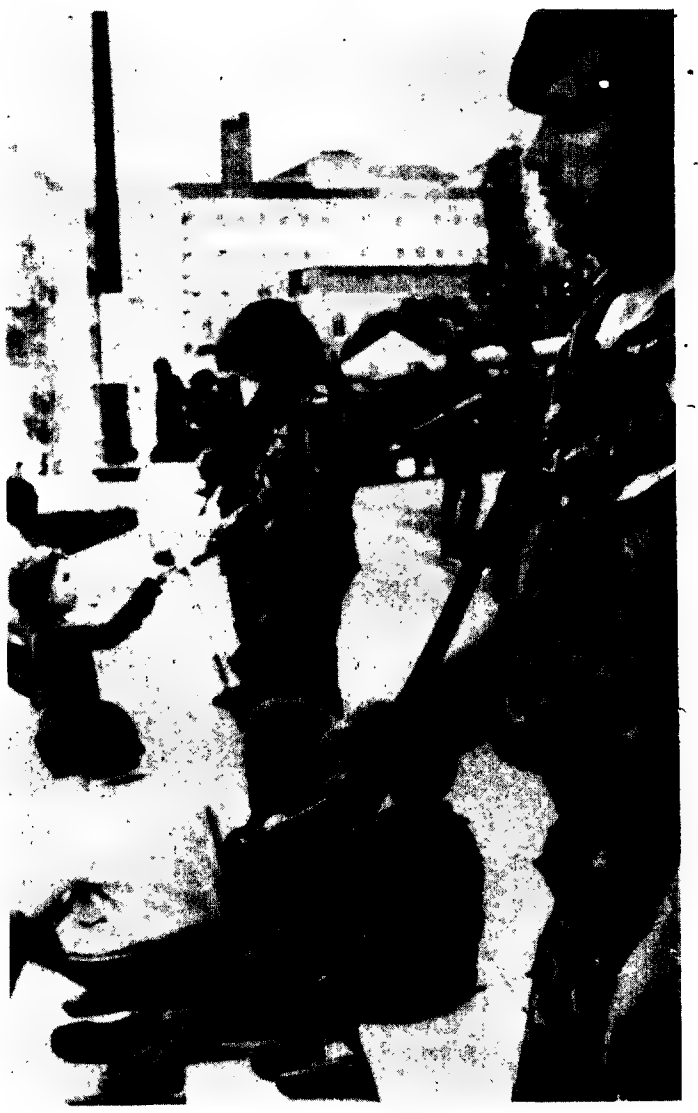
. Nesta altura um jornalista alemão perguntou ao general se o povo português já encarava a Polícia com outros olhos.

«Há já indícios de que o povo português começa a olhar com menos antipatia as forças militarizadas. Têm sido tornadas públicas medidas já tomadas no sentido de unificar a P. S. P. e a G. N. R. numa estrutura única e nalguns casos a actuação já tem sido feita conjuntamente e com óptimos resultados, como foi o caso da captura de um criminoso do delito comum feita recentemente. Claro que ainda há muito para fazer, mas os próprios polícias e guardas republicanos estão muito preocupados com aquilo que o público pensa deles, com o que se diz deles e tudo fazem para apagar a imagem que deles existia. Não vou dizer que agora todos sejam progressistas dentro das forças militarizadas, mas o problema é idêntico ao que se passa noutros sectores da vida portuguesa. O que posso garantir, contudo, é que há grande vontade de apagar vestígios do passado e sinto-me bastante acompanhado por oficiais, sargentos e praças neste esforço que estamos a fazer tornar a P. S. P. e G. N. R. numa organização definitivamente ao serviço do povo.»

Nacional

PORTUGUÊS, RUSSO, AUSTRALIANO

AS ELEIÇÕES A TRÊS NUM CARRO DO "DL"



. Partida às 7,30 da manhã. Carro cheio: ao lado, um jornalista russo — Genrik Borovik e, atrás, um australiano célebre — Wilfred Burchett, autor de vários livros sobre o Vietname e o Camboja. Um e outro ansiosos por verem o que se passava no «país do 25 de Abril». Inútil será dizer que as perguntas vinham umas atrás das outras: *Quem é que vai «ganhar»? As pessoas irão votar? Quantos votos em branco é que haverá? Como é que vão votar os centros rurais?* O tempo viria a responder a tudo isto.

Logo à saída de Lisboa, «bichas» à porta das secções de voto e na Calçada de Carriche, um movimento desusado: gente passeando, conversando, discutindo amigavelmente, rindo. Em toda a parte um ambiente festivo, alegre. Dir-se-ia que o País festejava o resultado das eleições.

Em *Loures*, uma multidão em todas as secções de voto. Na estrada de Bucelas, mais precisamente, numa enorme garagem onde dormem habitualmente as camionetas da Câmara, um mar de gente e de carros. No interior da garagem é tanta a gente que só com muita dificuldade se consegue chegar até uma das mesas. O presidente está na mesa 13 e esclarece:

. — *Está tudo a correr exactamente como se esperava, isto é, pacificamente e sem qualquer perturbação. Problemas? As pessoas mais idosas perguntam como é que se vota, mas de resto nada a relatar...*

Responde-nos a rir: *Até agora, nem tempo temos para meter os votos nas urnas, quanto mais para calcular percentagens...*

O nosso companheiro da «Revista Literária» de Moscovo comenta entre dois disparos da sua máquina fotográfica: *Dá-me a impressão de que está aqui o País inteiro...*

Olhamos à nossa volta e concordamos, porque a garagem está a abarrotar de gente e porque, lá fora, a «bicha» parece não ter fim.

«SE TIVESSE ADIVINHADO»

Abordamos uma eleitora dos seus cinquenta anos, que se queixa. *Tenho um filho a votar na mesa 13 e outro na mesa 11. Isto é por nomes, de maneira que eu estou sozinha. Se tivesse adivinhado, tinha-lhes posto nomes a começarem pela primeira letra do meu, para eles estarem ao pé de mim... Sempre me faziam companhia...*

Um outro comenta: *Eu vim cedo para ir para casa ouvir rádio e ver televisão, mas estou a ver que toda a gente teve a mesma ideia!*

As *«bichas»* são intermináveis, mas o *«serviço»* é rápido — cronometramos o andamento dos eleitores e verificamos que avançam à razão de 18 metros por hora. Bem vistas as coisas, ninguém terá estar na «bicha» mais de uma hora e a espera é divertida, a julgar pelos comentários:

Onde é que tu tens estado metido, homem, que ninguém te põe a vista em cima?

Tenho andado a trabalhar — se tu fizesses o mesmo, estavas mais magro!

A tua filha mais velha já casou?

Olha lá, o pipo de branco que tu nos prometeste no Natal ainda não chegou lá a casa!

Lá te vi na feira...

Amigos que não se vêm há anos reencontram-se, primos e primas reatam relações, aldeolas separadas por hortas e matagais redescobrem-se. Tudo isto, com a festa a brilhar nos olhos de toda a gente, com almoçaradas à espera ao canto do fogão, com garrafas já abertas à espera da família.

AS FOTOS MARCIAIS

Deixamos Loures para trás e não podemos deixar de comentar o tom solene e grave das músicas que vamos ouvindo nos rádios portáteis. Em Lisboa talvez o tom heróico destas canções está certo, mas fora de Lisboa o ambiente é de festa, de corridinho, de alegria.

Em Mafra, uma secção de voto a abarrotar de soldados que aguardam pacientemente a sua vez de votar. Sorrisos, poses marciais para os fotógrafos, abraços. O presidente da mesa não esconde a sua alegria:

Nem um acidente. Até agora, o único problema foi o de uma pessoa de idade que se sentiu mal. Ainda não é meio-dia e já votou mais de metade dos eleitores.

Saímos de Mafra a caminho de Quintal, uma pequeníssima localidade da freguesia de Mafra: dúzia e meia de casas rústicas afastadas da estrada principal, uma secção de voto, 305 eleitores. Abordamos o secretário da mesa, José Bernardino do Carmo Delgado, que se presta a responder às nossas perguntas:

. *Cerca de 50 por cento dos eleitores não sabem ao certo o que vêm fazer. Muitos perguntam em que partido devem votar e muitos perguntam como é que devem preencher os boletins. Aos segundos damos explicações, aos primeiros, recomendamos o voto em branco.*

Observamos o comportamento dos eleitores. Dois, como que envergonhados, perguntam em voz baixa em quem é que devem votar e parecem estranhar a resposta. Muitos — repetimos: muitos — agarram no seu boletim, chegam ao local em que devem preenchê-lo, levantam a gola do casaco e procuram, no boletim, o símbolo que têm no emblema.

Perguntamos: *Qual será a percentagem dos eleitores?*

José Bernardino consulta os seus camaradas da mesa e responde:

Não podemos ainda responder com precisão a essa pergunta, mas podemos dizer, desde já, que até agora votaram mais de 40 por cento dos recenseados. Estamos convencidos de que só os muito doentes é que não vêm...

Quintal não é muito diferente das restantes localidades pequenas e isoladas que visitámos. Em toda a parte a mesma coisa: muitos eleitores que fazem perguntas de natureza técnica, alguns que afirmam, logo de entrada, não saberem em que partido votar, e um certo número que pede conselhos a esse respeito. A resposta, aliás, é sempre a mesma.

«CAETANO? BAH!»

À porta da escola da Ericeira, crianças cantam e brincam. Para Burchett e para Borovik, um pretexto para mais fotografias. Para nós, pausa para uma pergunta:

Vocês ainda se lembram do Marcelo Caetano?

A resposta, entrecortada por gargalhadas, não se faz esperar:

Isso era um fascista! A gente não quer saber dele para nada!

Um, vivaço e sardento, acrescenta:

A gente quer cá saber dessas coisas: passaram à História!

Burchett e Borovik riem-se: não há dúvida de que eles têm razão, porque, a julgar pelo aspecto dos eleitores que aguardam em longas filas a sua vez de votar, o fascismo parece ter mudado de casa há séculos e não apenas há um ano. Isto, porque reinam a alegria e a boa disposição. Isto, porque, a julgar pela ordem e pela disciplina, dir-se-ia que os portugueses nunca fizeram outra coisa que não fosse votar...

Na Ericeira, expectativas dum *record* em matéria de concorrência às urnas. Numa das mesas, por volta das 13 horas, já tinham votado mais de 60 por cento dos eleitores...

A caminho de Sintra, duas mesas instaladas em associações recreativas. Até agora ainda por lá não apareceu nenhum jornalista, de forma que o grupo é recebido com curiosidade. Tudo a correr bem, como aliás era de esperar: muita gente a votar, ambiente pacífico, alegria...

Sintra está fechada. Queremos oferecer uma bebida aos camaradas estrangeiros, mas é praticamente impossível fazê-lo porque não está nada aberto. Por fim lá arrancamos uma sugestão ao Pimentel do Banco Espírito Santo, que nos afirma, entre coisas, estar tudo a correr maravilhosamente bem. Vamos a um restaurante que fica ao lado dos Bombeiros retemperar os ânimos. Não há dúvida de que o nosso amigo Burchett gosta de bagaço.

Na Junta da Freguesia a «bicha» parece não ter fim: dizem-nos que às 7 da manhã já se estendia ao longo do passeio. Tal como nos outros sítios, tudo em ordem: um clima de paz e um elevado índice de concorrência.

É difícil saber quem se mostra mais alegre, se os eleitores, se os responsáveis pelas mesas.

Uma coisa, porém, nos parece digna de registo: vimos algumas centenas de votos entrarem nas urnas, tal como vimos dezenas de eleitores dirigirem aos responsáveis pelas mesas perguntas acerca do partido que deviam escolher. O que não vimos, numa única mesa, foi uma resposta tendenciosa ou criticável. O que não vimos, numa única mesa, foi uma atitude susceptível de *interpretações* ou de críticas.

«ESSE RUSSO É DA RÚSSIA?»

Odrinhas é uma terra pequena, situada na estrada que liga Sintra à Ericeira. A secção de voto foi instalada numa associação recreativa — três mesas ligadas nos extremos e, atrás delas, uma cortina com a frase «Viva o M. F. A.» Uma «bicha» que abre, à porta, numa espécie de pátio em que os eleitores já «despachados» comentam os acontecimentos e dirigem piadas aos que ainda estão na «bicha». Reina a boa disposição e, quando os presentes percebem que estão a ser fotografados por um russo, as perguntas passam a ser entrecortadas por gargalhadas:

Pergunte lá ao homem se já comeu hoje alguma criança!...

Diga-lhe que vem aí a P.I. D. E.!

A reacção não traz nada de novo — já a tínhamos encontrado no Zambujal, outra terra pequena, mas esta situada a poucos quilómetros da Ericeira:

Mas ele é mesmo russo?

É tão russo como nós somos portugueses!

O amigo pergunte lá a esse russo se ele nasceu mesmo na Rússia.

O russo é um objecto de curiosidade que as pessoas querem ver e observam com a maior atenção.

Aqui e acolá, porém, a reacção é diferente:

. *Diga aí ao russo para tirar um retrato à gente para levar para a Rússia.*

De Sintra a Lisboa, nada de especial. Na Avenida da Liberdade, porém, carros buzinando furiosamente. Parece estarem a festejar uma vitória que ainda se não sabe de quem seja.

Oxalá seja de todos nós.

MANUEL PEDROSO

OS RAPAZES DO GRUPO

MICHAEL é um dos rapazes ... *e não o quer ser*
HAROLD é um dos rapazes ... *a cabra*
EMORY é um dos rapazes ... *a bichona*
BERNARD é um dos rapazes ... *«black is beautiful»*
COWBOY é um dos rapazes ... *para um dos rapazes*
DONALD é um dos rapazes ... *o amigo ideal*
LARRY é um dos rapazes ... *que gosta de todos*
ALAN é um dos rapazes ... *ou não é?*

NÃO ACONS. MEN. 18 ANOS RIVUS COLOR.

HOJE, ANTESTREIA
às 24.00 horas NO
CINEMA CASTIL

MUITOS VOTARAM NO "POBREZINHO"

Em Olivais-Sul, a 28.ª secção de voto funcionou no Grupo Musical «O Pobrezinho». A meio da tarde faltavam apenas votar cerca de 120 pessoas das 601 inscritas. A maior afluência de público registou-se, como aliás em quase todas as assembleias, entre as 8 e as 12 horas.

A título de curiosidade quisemos saber um pouco da história desse clube, onde uma placa nos indicou à entrada a data da sua fundação: 22 de Julho de 1908.

Há 67 anos, naquele mesmo local, existia uma casa velha onde habitavam duas famílias. A que morava no primeiro andar alugou um quarto a três amigos amantes da música, cada um deles tocando um instrumento. Estes foram os fundadores do actual clube, que reúne

cerca de 600 sócios efectivos.

Com o passar dos anos, amigos foram-se juntando e formaram uma banda musical que, também com o passar dos anos, acabou por desaparecer... Mas o clube e o nome permaneceram. A casa velha foi demolida, o clube passou para um barracão. Tempos depois, e apenas com a contribuição dos sócios, construiu-se o clube que hoje é. A direcção prevê conseguir, novamente e só com a colaboração dos sócios, ampliar as instalações.

Há projectos quase ambiciosos para o clube: por exemplo transformá-lo em centro cultural, de modo a construir um pólo de interesse para os moradores de toda a zona dos Olivais.

O MAIOR BAIRRO DE LISBOA

São cerca de 70 mil os habitantes do bairro, que compreende, em si, Olivais-Norte, Encarnação e Olivais-Sul.

Esta zona habitacional foi-nos descrita por um residente como «aglomerado urbano destinado a dormitório». Com isto queria dizer que as pessoas não fazem ali qualquer tipo de vida colectiva e não entendem ainda o associativismo. No entanto, há esperanças de que lentamente essa meta se vá conquistando.

A mesma fonte de informação esclareceu-nos que a massa eleitoral do bairro era de 43 500 eleitores, divididos por 72 secções de voto. E acrescentou: «A população aqui é muito heterogénea e prevalece a pequena-burguesia. No entanto, politicamente falando, a tendência da grande maioria é de esquerdas.»

Como aconteceu no resto da cidade, e depois de votar, também ali esse povo foi para a rua festejar mais esta sua vitória.

OTELO E AS ELEIÇÕES

UM TESTE, NADA MAIS

«Acho óptimo que as eleições se realizem como um teste» — comentou ontem de manhã o brigadeiro Otelo Saraiva de Carvalho para a reportagem do Rádio Clube Português. No entender do comandante-adjunto do Copcon, governador militar de Lisboa e membro do Conselho da Revolução, o acto eleitoral irá ser (terá sido, portanto) falseado por uma série de pressões de «camaradas», «amigos», «padre da aldeia», «senhor rico da terra», etc., sobre a considerável massa dos despolitizados.

«As eleições» — disse aquele oficial-general — «vão ser livres, mas as pessoas, no entanto, não vão votar conscientemente».

Acrescentou uma dura referência ao «caciquismo local» que impera «em muitas regiões do País». Isso, e a influência negativa de sectores retrógrados da hierarquia católica, faz com que muitas pessoas vejam «comunistas por todo o lado».

De qualquer modo — adiantou também —, «o balanço político é extraordinariamente positivo ao fim de um ano».

Interrogado sobre o papel do M.F.A. na actual conjuntura política, o brigadeiro Saraiva de Carvalho reiterou a disposição do Movimento em assegurar o controlo da situação por um período de três a cinco anos, baseando-se no que disse ser a sua menos confiança nos partidos políticos existentes.

«Não temos confiança nos partidos políticos existentes» — sublinhou —, «pois, se a tivéssemos, imediatamente passado este ano, e, com alívio, entregaríamos o poder político aos políticos. Se o não fazemos é porque não temos confiança, e por isso continuamos, é por isso que somos o M.F.A.»

Ressalva em tempo: o entrevistado precisou não querer, com tais palavras «desmotivar o eleitorado». Aliás, as eleições seriam sempre de considerar «extraordinariamente úteis», «uma etapa muito importante no nosso processo».

Parte da entrevista versou a própria actividade do Copcon, comando com o qual o brigadeiro Saraiva de Carvalho é mais vulgarmente identificado.

Defendendo-se do estigma de «órgão repressivo», circulado pelo mesmo sector que se autodenomina «antifascista», Otelo contrapôs:

«O Copcon tem junto do povo português, sobretudo o não politizado, uma imagem muito boa. Tenho observado isso em conversa com as mais diversas camadas da população portuguesa, através de notícias, de cartas que me chegam, etc. O povo português despolitizado, que não tem qualquer cor política nem fala em termos de política partidária, o povo simplesmente socorre-se do Copcon como forca capaz de resolver-lhe os problemas. Através, portanto, da sua irreverência, da sua ultrapassagem do legalismo, da sua criatividade imaginativa, o Copcon tem construído realmente uma força poderosa, capaz de resolver problemas que outros orgarnismos, burocratizados, não conseguem resolver.»

No outro extremo haveria um Copcon «repressivo»? Dito «repressivo» — limitou-se a admitir Otelo. E dito assim pelos partidos políticos que devido às suas actividades entram em choque com ele.

Registaram-se detenções durante a campanha eleitoral, sim senhor.

«Os elementos que foram detidos pelas forças militares» — continuou o estratego do 25 de Abril — «foram-no precisamente porque infringiram a Lei Eleitoral». E exemplificou com os episódios de activistas de determinados partidos que vieram a ser detidos por estarem a colar cartazes seus sobre cartazes alheios.

Noutro passo analisou a manifesta hostilidade de uma formação como o M.R.P.P. face aos partidos que detesta e sobretudo perante um que odeia («o mais odiado», nas suas palavras): o P.C.P. Que problema se põe aqui? Este muito simples: o M.R.P.P. arma-se de «matracas» e «correntes», por sua vez o P.C.P. também se arma com esses apetrechos.

«A certa altura» — contou —, «nós, que queremos precisamente evitar que haja violência entre os portugueses, porque ao fim e ao cabo são todos portugueses, nós, que queremos que todos os portugueses se empenhem na construção de um país novo, que não andem em lutas fraticidas uns com os outros, acabamos por ter que andar aí na rua a apanhar os que andam de matracas em punho. E nessa altura, como os mais evidentes são os M.R.P.P., é precisamente a jovem rapaziada do M.R.P.P. que acaba por ser presa. Quanto ao resto, quanto ao que advogados referem como condições prisionais e detenções deficientes, nova P.I.D.E., interrogatórios, isso é falso, isso tudo, sob minha palavra de honra, é absolutamente falso. É pura especulação por parte do M.R.P.P.»

Comentando alguns contactos que fez em tempos com dirigentes do M.R.P.P., o comandante-adjunto do Copcon revelou ter-lhes feito notar que «eles tinham razão em muita coisa». Aprecia mesmo «muitos aspectos dos seus sentimentos», por exemplo «a maneira como sentem a revolução», «a sua ambição de independência nacional, de não ligação a qualquer bloco, à América ou à Rússia». Entretanto o M.R.P.P., ao entrar «no campo da violência», configurou uma situação de ilegalidade. Matracas e correntes não podem ser argumentos...

UMA SEXTA-FEIRA DIFERENTE

Exceptuadas as «bichas» de votantes, Lisboa estava ontem quase deserta ao princípio da manhã.

Depois de noite de festa, o dia abriu de chuva miúda nas ruas desertas da cidade. Às sete horas circulavam os eléctricos e os autocarros completamente vazios na maior parte das carreiras que diariamente transportam pequenas multidões trabalhadoras. Aqui e ali pequenos grupos calmos com direcção concreta: a mesa de voto. No entanto, os mais madrugadores, já aguardavam na «bicha» a sua altura de votar. Mas a espera costumadamente **dura** t ansformou-se em convívio entre os surpreendidos com este primeiro verdadeiro gesto em liberdade.

«Ah, assim é outra coisa, vale a pena esperar» — dizia o motorista de táxi.

Pegou cedo no trabalho e não fez outra coisa senão correr para as assembleias de voto. Todos os clientes pediam os mesmos locais, mas havia menos de metade de carros em circulação e as pessoas corriam no meio da rua e iam muitas na mesma corrida.

«Não tem importância, vamos para o mesmo sítio, pagamos metade.»

Os primeiros barcos do Barreiro chegaram com um mínimo de passageiros os cálculos dos cobradores foram de menos de 90 por cento que nos dias normais.

O mais movimentado fez ligações com o Algarve e transportou jovens. No cais, quatro pessoas aguardavam a próxima chegada. Foi a hora de «ponta»...

«Bem, não tenho tempo para responder. Vou votar, já vou atrasado. São oito horas, desculpe...» — eis as respostas iguais de todos as pessoas que a nossa reportagem abordou às primeiras horas da manhã.

«Estou com pressa, vou atrasado. São oito horas, desculpe...» — eis as respostas iguais de todos as pessoas que a nossa reportagem abordou às primeiras horas da manhã.

«Estou com pressa, vou votar a Cacém, o comboio está a partir.» — assim falou o décimo passageiro que contámos na estação do Rossio.

O condutor-cobrador disse do pouco movimento da manhã em toda a linha de Sintra:

«As pessoas ficaram nas suas terras, é lá que votam. Nem valia a pena haver tantos comboios a andar vazios.»

Na bilheteira dos Restauradores, e por curiosidade, contámos sete bilhete no chão. Próxima estação: Sete-Rios. Entraram quatro passageiros!

Todos tinham causas idênticas para utilizarem o Metro: mudança recente de residência, encontro de grupos. Era preciso votar cedo para não esperar tempo de mais.

Uma das senhoras que presta serviço nas bilheteiras disse-nos que na carreira de Caneças chegaram apenas três pessoas.

Em S. Sebastião entrou um passageiro para o Rossio.

Um grupo de trabalhadores do Metropolitano combinavam os turnos.

«Como é que eu voto em duas horas?» — perguntava um.

A preocupação de cumprir este dever cívico, o primeiro desde sempre.

Às 9 da manhã havia sol e muito mais gente nas ruas. Uma espécie de alegria ressaltava já de vários grupos:

«Nós já estamos prontos.»

Um garoto meio rebelde perguntava de subito, apanhando toda a gente de surpresa:

«E tu votaste nos comunistas?»

Ninguém respondeu. Ouviu-se uma gargalhada e um «olha o sabido!...»

SECRETÁRIO-GERAL DO M. R. P. P. DETIDO EM BRAGANÇA

Ao princípio da noite obtivemos junto do chefe do Estado-Maior da Região Militar do Porto confirmação para um rumor que corria há horas sobre a detenção, na zona de Bragança, do secretário-geral do M. R. P. P., Arnaldo Matos.

Segundo estas fidedignas informações, o referido responsável do M. R. P. P. encontrava-se detido no Q.-G. daquela Região Militar para averiguações, após um incidente ocorrido durante uma operação «stop» de rotina perto de Bragança. Mais dois indivíduos haviam sido transportados sob detenção para o Porto: de um deles a identificação não estava completa, o outro recusava-se pura e simplesmente a dar quaisquer elementos de identificação.

A detenção de Arnaldo Matos, rodeou-se de circunstâncias perturbadoras na medida em que as autoridades lhe apreenderam, além de mapas militares da região de Bragança, também diverso material propagandístico incitando ao boicote às eleições e uma pistola de calibre 7,65. Horácio Crespo, membro do «Comité» Lenine, seria outro dos detidos.

MANIFESTAÇÃO EM LISBOA

No Rossio compareceram alguns milhares de pessoas à manifestação convocada pelo M.R.P.P. para as cinco da tarde de ontem. Em filas de sete e oito elementos desfilaram os militantes e simpatizantes daquele movimento político que foi impedido de concorrer nas eleições à Assembleia Constituinte. As palavras de ordem mais repetidas eram «Abaixo a ditadura militar» e «Boicoteactivo à farsa eleitoral.» Muitas bandeiras partidárias agitaram-se no ar perante os olhares dos «mirones» que acorreram ao Rossio à espera que acontecesse qualquer coisa de anormal. Porém nada que ultrapassasse a rotina de uma manifestação. Os manifestantes dirigiram-se ordeiramente pela Rua do Ouro em direcção a S. Bento.

Alguns segundos depois surge uma manifestação espontânea entre os espectadores parados nos passeios, que contrariando as palavras de ordem do M.R.P.P., gritavam: «O povo está com o M.F.A.».

A primeira manifestação seguiu o trajecto até S. Bento, onde foi recebida por forças do Regimento de Infantaria Operacional e da Polícia Militar que estabeleceram um apertado dispositivo de segurança junto do Palácio. Os manifestantes concentraram-se no local e aí permaneceram, protestando contra a detenção de Arnaldo Matos, secretário-geral do M.R.P.P., efectuada ontem à tarde em Bragança.

Um dirigente do M.R.P.P. fez um breve discurso criticando o Governo Provisório e o M.F.A., rotulando-os de «agentes da burguesia». Entretanto, do lado contrário onde estavam os manifestantes do Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado, precisamente no ponto onde desemboca a Avenida D. Carlos I organiza-se outra manifestação em que o tom dominante do coro de «slogans» se definia pelo apoio ao M.F.A. Gerou-se uma certa confusão e os ânimos tanto de um lado como do outro predispunham-se para o confronto físico. Todavia, não se envolveram à pancada porque as forças policiais detiveram os ímpetos emocionais dos manifestantes e contramanifestantes. Os simpatizantes do M.R.P.P., na sua grande maioria jovens, acabaram por abandonar o espaço em frente ao Palácio de S. Bento e partiram novamente alinhados em direcção ao Rato. Os outros continuaram no local e algum tempo depois dispersaram.

ANO SANTO em ROMA 1 SEMANA
PARTIDAS: TODAS AS QUINTAS-FEIRAS
Julho 3, 10, 17, 24 e 31
Agosto 7, 14, 21 e 28
Setembro 4, 11, 18 e 25
Preços excepcionais desde* 5.200$
INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto DC9
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística de Roma
● Taxas hoteleiras
● Acompanhante abreu
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade, 160 • Telef 32 00 21
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs 2 70 11/2
FARO: Rua Cons Bivar, 65 • Telefs 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PENSE 2 VEZES antes de gastar dinheiro
INVISTA no conforto de sua casa
decorama
LISBOA av. miguel bombarda. 21 A
PORTO rua, stª catarina. 657
rua, stª catarina. 1355
ABERTAS ATÉ ÀS 19,30h

2 SENSACIONAIS EXCURSÕES
AVIÃO A JACTO • ESTADIA EM BONS HOTÉIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO abreu
SUIÇA ÁUSTRIA
BERNA • INNSBRUCK • CORTINA D'AMPEZZO • VIENA • SALZBURG • MUNIQUE • ZURIQUE • LAGOS DA SUIÇA • INTERLAKEN • GENEVE
Partidas 30/7-9/8-19/8-29/8-8/9
11 DIAS DE VIAGEM 9 700$00
SUIÇA ITÁLIA ÁUSTRIA
GENEVE • MILÃO • LAGOS ITALIANOS • RIVIERA ITALIANA • PISA • FLORENÇA • PÁDUA • VENEZA • CORTINA D'AMPEZZO • INNSBRUCK • ST. MORITZ • REGIÃO DO LEMAN
Partidas 30/7-9/8-19/8-29/8-8/9
11 DIAS DE VIAGEM 9 400$00
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu fundada em 1840
PORTO Avenida dos Aliados 207 Tel 3 79 21 (15 linhas)
COIMBRA Rua da Sota, 2 Tel 2 70 11 e 2 70 12
LISBOA Av da Liberdade, 160 Tel 32 00 21 (15 linhas)
FARO Rua Conselheiro Bivar 65 Tel 2 50 35 e 2 50 36

brevemente
o colchão em delírio
LE PLUMARD EN FOLIE
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Geral

25 DE ABRIL NO MUNDO

MANIFESTAÇÕES EM ESPANHA DISPERSAS PELA POLÍCIA

. MADRID, 26 — (A.N.I.) — As forças da Polícia entraram ontem em cinco faculdades da Universidade de Madrid para retirar bandeiras portuguesas e da República espanhola e apagar «slogans» de apoio à Revolução de Abril em Portugal que os estudantes haviam espalhado profusamente.

A Polícia obrigou também os estudantes da Faculdade de Filosofia, que entoavam canções portuguesas e gritavam estribilhos, a dispersar.

Um festival de música na Universidade de Madrid, em que os estudantes entoaram canções portuguesas, foi também interrompido péla Polícia.

Em Sevilha, cerca de 500 estudantes de Filosofia e Letras concentraram-se no recinto de sua Escola numa reunião destinada a comemorar o primeiro aniversário da Revolução Portuguesa do 25 de Abril.

Forças da Polícia intervieram para dispersar a manifestação não autorizada, ignorando-se ainda se houve detenções.

Bandeiras portuguesas e da República espanhola foram também hasteadas na escola, onde apareceram muitos «posters» portugueses. Um grupo de estudantes vendia à porta cravos vermelhos — símbolo da Revolução Portuguesa.

DESFILE EM ROMA

ROMA, 26 — (R.) — Decorreu ontem em Roma uma manifestação comemorativa da libertação da Itália da ocupação nazi e do fascismo e de solidariedade com o Movimento das Forças Armadas de Portugal.

No desfile, organizado por dois grupos da extrema-esquerda, participaram cerca de 400 soldados italianos em uniforme, de punho erguido e com a cara coberta por lenços vermelhos.

Numa manifestação de apoio a Portugal, realizada na semana passada em Roma por iniciativa da organização «Lotta Continua», assistiu-se pela primeira vez em Itália à participação de soldados fardados num desfile político de esquerda.

Um dos oradores de ontem eeclarou que alguns desses soldados tinham sido colocados sob detenção pelas autoridades militares.

O P.C.F. APOIA O P.C.P.

PARIS, 26 — (F.P.) — Por ocasião do primeiro aniversário do derrubamento do regime salazarista em Portugal, Claude Poperen, membro da Comissão Política do Partido Comunista Francês, assegurou apoio «sem reservas» ao Partido Comunista Português.

Falando nos «Três Dias do Livro Marxista», no mercado nacional de La Villette, em Paris, Poperen atacou veementemente todos aqueles que tentam desvirtuar o combate dos comunistas portugueses e admirou-se por ver entre eles os socialistas, que «se juntam nisto aos partidos da direita»:

. «Soares engana-se quando chega ao ponto de exaltar, para comover os democratas franceses, «a regra da alternância no Poder», numa terra que acaba de se libertar do fascismo», salientou Poperen, que observou logo a seguir: «Quer em Portugal, quer em França, não se poderá fazer uma política democrática e de progresso social sem os comunistas e, com mais razão ainda, contra eles.»

. Finalmente, o dirigente comunista referiu-se em termos severos ao presidente da República e ao Governo francês que «acolhem os restos de regimes que os povos já não querem». Poperen indicou que Sauvagnargues, «encoberto pelas relações pessoais de Valery Giscard d'Estaing e do industrial português Champalimaud, convida Spínola, o homem da conjura do 11 de Março, a vir para França. Mas não, exclamou, a França não é a terra de exílio dourado para a internacional da reacção. Os democratas da França, nas primeiras fileiras dos quais se encontram os comunistas, tudo farão para exigir a expulsão destes indesejáveis.»

GOVERNO BRASILEIRO PODERÁ ANULAR ASILO DE SPÍNOLA

. RIO DE JANEIRO, 26 — (F.P. e A.N.I.) Spínola recusou-se a comentar as notícias de que o Brasil poderia cessar o asilo concedido a si e aos outros 16 oficiais, devido às suas declarações de que «o relatório do M. F. A. sobre os acontecimentos do 11 de Março são um modelo de falsidade».

O ex-general e acompanhantes pareciam desconhecer os rumores de que o Ministério das Relações Exteriores estaria estudando duas declarações que feririam as condições de asilo por terem um cunho estritamente político. Todos receberam, com certa surpresa, essa possibilidade, mas procuraram não fazer qualquer declaração a seu respeito.

Entre os oficiais que acompanharam Spínola na sua fuga de Portugal, entretanto, notou-se certa preocupação pela possibilidade de Spínola ter o asilo cessado pelo Governo brasileiro, o que poderia prejudicá-lo politicamente e ter, inclusive, repercussões negativas do ponto de vista internacional.

Se a reclamação chegar a ser apresentada, no entanto, o Itamarati parecia inclinado a, em vez de dar-lhe curso, enviando-a ao Ministério da Justiça para as providências necessárias, agir politicamente no sentido de fazer cessarem também em Portugal «as manifestações quase diárias, pela Imprensa, de subversivos brasileiros contra o Governo brasileiro».

Embora a situação não seja exactamente a mesma, notava-se em círculos governamentais, porque os brasileiros que se concentraram em Portugal — procedentes da Argélia, como Miguel Arrais, ou da França ou do Chile — não receberam oficialmente o asilo do Governo Português, a situação não deixa de apresentar, de facto uma similaridade. São pessoas excluídas da participação da vida pública no seu próprio país. Sobre ela se manifestam pelos meios de divulgação de outro país. Frequentemente chegam ao Itamarati, remetidos pela Embaixada brasileira em Lisboa, recortes de jornais e revistas «contendo violentas declarações de brasileiros contra o Governo da revolução».

Até ao momento, o Itamarati não recebeu qualquer reclamação do Governo Português para possíveis advertências a Spínola. Por outro lado, afirma-se e comenta-se que, se houver essa reclamação, o Governo brasileiro poderá aproveitar a oportunidade para exigir que o Conselho da Revolução portuguesa coíba «as manifestações quase diárias, pela Imprensa, de subversivos brasileiros contra o Governo brasileiro».

SPÍNOLA EM PARIS?

PARIS, 26 — (F.P.) — Interrogados a respeito dos rumores de que se fizeram eco certos órgãos da Imprensa acerca da presença ou da passagem recente em Paris do ex-general Spínola, os meios autorizados recusaram-se a confirmar ou a desmentir a notícia.

Todavia, nos serviços da Polícia, apesar de uma grande discreção, dá-se a entender que a presença em Paris do antigo chefe do Estado português é muito improvável.

A Imprensa europeia e as eleições

. As eleições portuguesas, na opinião do «Daily Telegraph», são uma mistura estranha de ficção e de realidade, de coacção e de liberdade

No entanto e a despeito da proibição de «alguns partidos democráticos» e de pressões de vários tipos a favor dos comunistas, o actual arranjo eleitoral parece ter como objectivo, no seu conjunto, a que seja possível o Povo Português fornecer qualquer forma de indicação do que pretende — acrescenta aquele periódico

Na linha da generalidade da Imprensa Brasileira o escritor e pensador cristão, Tristão de Ataíde.

Lamentando que o Governo Português proibisse a participação eleitoral de partidos políticos, como a Democracia Cristã, afirmou a propósito das eleições: «O novo 25 de Abril poderá ser tão auspicioso para Portugal como foi o de há um ano passado. Estas eleições representam a opção entre a democracia pluralista, baseada no socialismo com liberdade ou a imposição de qualquer falso unitarismo, de tipo liberal ou ditatorial, que seria a negação de todas as esperanças de um ano de luta pela restauração da liberdade de um povo, que perdeu a fé na autoridade, pela sua extralimitação autoritária.»

. De resto, todos os matutinos de ontem do Rio de Janeiro dedicaram grande espaço ao noticiário sobre as eleições portuguesas, remetidas pelas agências internacionais e comentários dos seus enviados especiais. «Depois de 48 anos de ditadura cruel, férrea e sanguinária, o que é que queriam? Que Portugal tivesse um Governo perfeito, pronto, estruturado e acabado? É evidente que deve haver muito erro, muito equívoco, muita imperfeição. Mas uma coisa é certa: A irresponsabilidade, a calúnia e a difamação da Imprensa mundial é muitas vezes maior do que as imperfeições do novo regime de Portugal. Disso ninguém duvida», escreve Hélio Fernandes, um dos mais conhecidos jornalistas brasileiros e editor-chefe da «Tribuna da Imprensa».

Também em Espanha, as eleições portuguesas foram notícia de primeira página em todos os jornais das principais capitais.

O «Informaciones», começava com grandes títulos na primeira página: «No primeiro ano da Revolução, calma total nas eleições portuguesas, grande afluência de votantes e intensa vigilância militar.»

Na Universidade de Madrid, por exemplo, numerosos grupos de estudantes colocaram bandeiras portuguesas, cartazes e cravos vermelhos, sendo necessária, por duas vezes, a intervenção da polícia para fazer dispersar um grupo que cantava canções portuguesas.

NA IMPRENSA DO LESTE

:Atrás ficaram 365 dias de lutas e de vitórias», escreve o correspondente do «Komsomolskaia Pravda» de Moscovo. «É profundamente simbólico o facto de que precisamente no dia, que se tornou a Festa Nacional de Portugal, o país da «revolução dos cravos» realize as suas primeiras eleições livres em meio secúlo de História.»

Todos os diários de Varsovia referem-se hoje em primeira página às eleições democráticas realizadas em Portugal.

Discutindo a situação na véspera das eleições em Portugal, o diário sindical «Glos Pracy» afirma:

. «Os resultados das eleições serão muito importantes para assegurar o equilíbrio das forças sociopolíticas em Portugal.»

O jornal romeno «Scientia», por seu turno, manifesta a opinião de que o escrutínio de ontem constituirá — além de uma primeira avaliação do potencial de cada partido — uma etapa importante no desenvolvimento do processo revolucionário, e «oferecerá ao Povo Português uma perspectiva de futuro em liberdade, em justiça e em progresso».

POVOS DO MUNDO SAUDAM PORTUGAL

. Continuam a chegar mensagens de apoio e felicitações através das agências noticiosas ao Presidente da República Portuguesa, ao primeiro-ministro e ao Conselho Superior da Revolução e ao M.F.A., pelo primeiro aniversário do 25 de Abril, dos mais variados pontos da Europa dos países de Leste às nações ocidentais. A tónica das mensagens é a descolonização que levávamos e estamos a levar a bom termo, as eleições, a restauração da liberdade e da democracia.

MENSAGENS DOS PAÍSES DE LESTE

MOSCOVO, 25 — (TASS-ANI) «A queda do regime fascista português, em 25 de Abril de 1974, teve uma importância histórica» — declara uma mensagem de felicitações enviada por Nikolai Podgorny e por Alexis Kossyguine ao presidente Costa Gomes, e ao Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves, por ocasião da festa nacional portuguesa de hoje.

«As transformações económicas e sociais progressistas, postas em marcha pelo M.F.A. e pelas forças democráticas do País, com o apoio de largas massas populares, o fim da guerra colonial e o desenvolvimento da descolonização abrem a Portugal a via de um desenvolvimento em liberdade, independência e democracia» — acrescenta a mensagem.

MENSAGEM DE TITO

BELGRADO, 25 (Tanjug/ANI/UPI) — o presidente Tito, da Jugoslávia, enviou ao presidente da República Portuguesa, general Costa Gomes, um telegrama de felicitações, cujo texto é o seguinte: «Por ocasião da Festa Nacional de Portugal, que marca o aniversário do início das importantes mudanças democráticas no vosso país e no domínio da descolonização, endereço, com grande satisfação, a vossa excelência, em nome do povo jugoslavo e em meu próprio, as mais cordiais felicitações e os melhores votos pelo sucesso e progresso contínuos do povo português, bem como pela sua felicidade pessoal. Aproveito a oportunidade para reiterar a minha profunda convicção quanto à necessidade do desenvolvimento das relações de amizade e da cooperação geral entre os nossos dois países, nas quais vejo uma contribuição concreta para uma mais larga cooperação internacional democrática».

Por sua vez o primeiro-ministro Dzemal Bijedic, em nome do Governo jugoslavo, enviou um telegrama ao primeiro-ministro português, brigadeiro Vasco Gonçalves, em que lhe desejava os maiores êxitos para a «transformação democrática» em Portugal.

Por ocasião do feriado nacional a 25 de Abril, Bijedic enviou «sinceras e calorosas felicitações com os maiores desejos de futuros êxitos do povo português na transformação democrática do seu país.

MENSAGEM DE SENGHOR

Leopold Sedar Senghor, presidente da República do Senegal, enviou também um telegrama de felicitações pelo primeiro aniversário da Revolução Portuguesa. «Nesta ocasião (diz o telegrama), é com um prazer muito especial que eu vos dirijo as felicitações do povo senegalês e de mim mesmo para que o vosso país prossiga o seu desenvolvimento na via nova que tracou.

Da Bolívia chegou também um telegrama do Presidente da República, general Hugo Banzer Suarez, que em nome próprio e no do Governo e no do povo boliviano, expressa «sinceros votos por uma crescente prosperidade e felicidade ao nobre povo português na celebração do Dia Nacional da República de Portugal».

Espectáculos

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

"EROTISMO" DE LUXO COM FUMAÇAS SUBDESENVOLVIDAS

Título original: EMMANUELLE
Realização: Just Jaeckin, 1974 (França)
Argumento segundo romance de Emmanuelle Arsan;
Intérpretes: Sylvie Kristel, Alain Cuny, Mariga Green, Daniel Sarky, Jean Coletin, etc.
Distribuição: Filmes Ocidente;
Estreia: Cinemas Roma e Pathé (17.4.75)

Há filmes pornográficos para os «cinemas de bairro», há agora o filme pornográfico «de luxo», para a clientela «snob» das avenidas novas de todas as capitais. Esse filme é obviamente **Emmanuelle,** retirado de um romance famoso de Emmanuelle Arsan. O romance é reaccionário e colonialista, mas é erótico. Literariamente pode considerar-se um documento invulgar, dado que é extremamente rara uma obra deste tipo, de alta qualidade literária, o que é o caso (referimo-nos, à versão oroginal francesa, dado que desconhecemos a portuguesa que por aí circula presentemente).

Just Jaeckin foi fotógrafo de modas (**Marie-Claire e Mademoiselle Age Tendre**). **Emmanuelle,** primeiro filme de Jaeckin, é por isso mesmo um filme com fotografia de revista de modas (aqui e ali copiando, mal, a fotografia esbatida de David Hamilton), com meia dúzia de cenas ousadas para a burguesia se entusiasmar. Se não for muito exigente, quer se veja o caso sob um ponto de vista erótico, quer sob um prisma cinematográfico.

De resto, temos a exploração do exotismo (a Indonésia «para turismo ver» e arqueólogo de passeio comer o seu petisco); temos a defesa do colonialismo e da ociosidade do branco («como é difícil passar estes dias sem fazer nada»; «a arte de não fazer nada», etc..); temos ainda o erotismo como actividade lúdica «de eleitos»; temos o horror da menina perante a miséria dos autóctones; temos um diálogo profundamente estúpido, naquelas circunstâncias, dado que no livro existe uma outra intensidade e uma outra profundidade intelectual na discussão do tema «libertação da mulher». Sobre a «libertação da mulher» muito mais se poderia dizer: Emmanuelle tenta a sua libertação através do erotismo, mas que dizer das muitas asiáticas que vemos transportando fardos, ou vivendo na mais negra miséria? Será a «libertação da mulher» esse jogo intelectual proposto por **Emmanuelle**?

Desastrosa é ainda a interpretação: Sylvia Kristel pode ser bonita mas é um perfeito desastre como actriz; Alain Cuny é um «Mario», de um ridiculo inultrapassável; Daniel Sasky, o marido, é de fugir... E teremos que concluir que o único actor à altura é o contorcionista que, fumando, dá a nota inédita neste espectáculo luxuoso, onde se demonsta que certo erotismo não passa de uma «chatice». Os 90 minutos de **Emmanuelle** são por vezes dolorosos de passar. Que crítica mais contundente se poderia escrever?

TV A CORES

Não está ainda prevista a data em que a Radiotelevisão Portuguesa estará apetrechada para fazer emissões a cor para o público português. Problemas prioritários relegam para lugar secundário aquilo que no período de austeridade que estamos a viver se poderá considerar um luxo. No entanto, uma coisa nos garantiram como certa, elementos responsáveis pela transmissão a cores pela RTP, do acto eleitoral para países estrangeiros: a utilização do sistema SECAM, de patente francesa, não significará qualquer compromisso ou enfeudamento da RTP a este sistema, quando chegar a altura de também o público português beneficiar de emissões a cor.

Como em outros órgãos de informação, a RTP teve a gentileza de colocar na redacção do «DL» um aparelho que nos permitia acompanhar de perto esta fascinante experiência técnica e o próprio processo eleitoral a cores.

A ESCOLHA DA SEMANA

Entre os filmes exibidos ultimamente nos **écrans** da capital, haverá que referir, e para eles chamar a atenção do leitor, os seguintes títulos:

«PRIMEIRA PÁGINA», de Billy Wilder (EUA, 1974)

«O CHATO» (L!Emmerdeur), de Edouard Molinaro (França, 1974)

«TEOREMA», de Pier Paolo Pasolini (Itália, 1970)

«O ÚLTIMO DEVER» (The Last Detail), de Hal Ashby (EUA, 1974)

«OS MALDITOS» (The Damneds), de Luchino Visconti (Itália, 1969)

«A MORTE DE UM LENHADOR» (La Mort d!Un Boucheron), de Gille Carle (Canadá, 1973)

«LACOMBE LUCIEN, O COLABORACIONISTA», de Louis Malle (França, 1974)

«MASSACRE EM ROMA» (Massacre in Roma), de George Pan Cosmatos (Itália, 1973)

«MULHERES APAIXONADAS» (Women in Love), de Ken Russel (Inglaterra, 1971)

«SORRISO VERTICAL» (Le Sourire Vertical), de Robert Lapoujade (França, 1973)

«IREI COMO UM CAVALO LOUCO» (J' irai Comme Un Cheval Fou), de Arrabal (França, 1973)

«ATTICA», de Cinda Firestone (EUA, 1972)

«GREVE-OCUPAÇÃO» (Coup pour Coup), de Marin Karmitz (França, 1973).

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20.45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!
a sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile
AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.
Às 2.as feiras: DESCANSO

NO TEATRO
LAURA ALVES
R. da Palma/Tel. 864756
MÁRIO SANTYAGO e LUÍS CORREIA
apresentam

HOJE E TODAS AS NOITES às 20.30 e 22.45
DOMINGOS às 16 — 20.30 — 22.45 h.
com
MARIEMA
ÓSCAR ACÚRSIO
LUÍS HORTA
SPINA
MANUELA CASSOLA
Atracção internacional
SÉRGIO e MADY
Atracção nacional
ZÉLIA LOPES
Ballet
SANTYAGO DANCERS
A REVISTA POPULAR! UM SUCESSO!
Orig. de Spina, Xavier de Magalhães, Raúl Dubini, Mário Clemente e Mário Santyago — Dir. musical: Hilário Sanches e TOZÉ BRITO

SERVIÇOS TÉCNICOS

ESPECIALIZADOS EM REPARAÇÕES DE RÁDIO E TV
SERVIÇO DOMICILIÁRIO RÁPIDO
Largo D. Estefânia, 12-D
Telefs. 48856/534536 - Ext. 4
LISBOA

Nacional

Estado de emergência em duas províncias do Norte de Espanha

MADRID, 26 — (R) — O Governo espanhol impôs o estado de emergência em duas províncias do Norte do País, após ataques de guerrilheiros urbanos que as autoridades afirmam foram organizados pela ETA, o movimento nacionalista basco.

Dois inspectores da polícia foram mortos em menos de um mês e, há dois dias, um guerrilheiro da ETA perdeu a vida e um agente da polícia ficou ferido num tiroteio que ocorreu em San Sebastian.

O estado de excepção, nos termos do qual a polícia dispõe de poderes especiais para deter pessoas e passar buscas em residências, sem mandatos, foi imposto após ter sido decidida tal medida numa sessão de emergência que o gabinete efectuou ontem, à noite.

Aplica-se às províncias de Guipuzcoa e da Biscaia, centros de recentes actividades da ETA.

O ministro da Informação, Leon Herrera, declarou a jornalistas que a medida fora tomada, a fim de se «continuar com a luta contra o terrorismo».

Um estado de emergência foi, pela última vez, imposto em Guipuzcoa em 1970, a seguir a manifestações de protesto contra o julgamento militar de 16 nacionalistas bascos em Burgos e ao rapto do cônsul da República Federal Alemã em San Sebastian.

Nos termos do estado de emergência — a um passo apenas da lei marginal e designado tecnicamente por «estado de excepção» — a polícia pode exilar qualquer indivíduo das duas províncias bascas. Pessoas podem ser detidas por tempo ilimitado sem julgamento e a liberdade de expressão e de assembleia fica suspensa.

Herrera disse ainda que o estado de emergência se destinava a durar três meses, mas que poderia ser reduzido ou prorrogado.

Seguiu-se à morte de um inspector da polícia em Bilbau, há quatro dias, por dois desconhecidos armados que se afirma serem guerrilheiros urbanos da ETA.

Esse movimento basco é também acusado da morte de outro inspector da polícia, que foi assassinado a rajadas de metralhadora em San Sebastian, no mês passado.

Há dois dias, a polícia matou um guerrilheiro da ETA e prendeu outro, após um tiroteio fora de um bar em San Sebastian. Afirmou-se que o preso esteve envolvido no assassínio do primeiro-ministro Luís Carrero Blanco, em 1973.

Crê-se que agentes da polícia e indivíduos armados, que se crê pertencerem à ETA, se envolveram numa batalha a tiro, ontem, junto da fronteira com a França, perto da cidade de Irun. Não se registaram, porém, vítimas.

O estado de emergência de hoje é o quarto imposto em Espanha.

Em Agosto de 1968, Guipuzcoa e a Biscaia ficaram sob estado de excepção, a seguir ao assassínio pela ETA do comandante da polícia de Guipuzcoa.

Um estado de emergência foi declarado em toda a Espanha, em Janeiro de 1969, a seguir a uma onda de agitação entre a classe trabalhadora e de motins de estudantes.

CRIADA A EMBAIXADA NA GUINÉ-BISSAU

MADRID, 26 — (FP) — Reunido em Madrid, o conselho de ministros espanhol acaba de criar a embaixada de Espanha na República da Guiné-Bissau, sendo designado como embaixador José Luís Ochoa y Ochoa, em regime de representação múltipla, com residência em Dacar.

Ochoa y Ochoa é já embaixador da Espanha no Senegal.

Morreu Jacques Duclos veterano do P.C.F.

PARIS, 26 (R.) Faleceu ontem Jacques Duclos, dirigente veterano do Partido Comunista Francês. Tinha 78 anos.

Duclos tinha sido hospitalizado há alguns dias com uma infecção pulmonar.

Nasceu nos Pirenéus em 1896, filho de pais pobres, e era aprendiz de pasteleiro aos 12 anos. Combateu como soldado na Grande Guerra, foi ferido e aprisionado pelos alemães em 1917. Membro fundador do Partido Comunista Francês depois da guerra, entrou para a Comissão Central em 1926 e para o Parlamento no mesmo ano.

Em 1938 desenvolveu uma campanha intensa contra o acordo de Munique com Hitler, e durante a Segunda Guerra Mundial foi dirigente da resistência em Paris contra a ocupação nazi.

Em 1969 candidatou-se pelo seu partido às eleições presidenciais. Mas foi eliminado no primeiro escrutínio, em que obteve 21,27 por cento dos votos.

Membro permanente e respeitado do «Bureau» político, chefiou durante anos o grupo comunista na Assembleia Nacional, tendo depois passado a chefiar o grupo no Senado.

Ao impor-lhe em 1972 a Ordem de Lenine da União Soviética, o presidente Nikolai Podgorny salientou que ela lhe era conferida «em reconhecimento dos seus altos serviços como comunista veterano e comprovado pelo tempo, marxista-leninista consistente e internacionalista intransigente, que ocupa um lugar destacado na luta do proletariado francês e internacional e no movimento comunista do mundo inteiro».

Duclos é autor de vários livros de história política e publicou vários volumes de memórias.

Teatro Maria Matos
A RTP APRESENTA
Todas as noites às 21.45 e aos domingos também às 16 horas
A peça de Manuel da Fonseca
«SEARA DE VENTO»
Descanso da Companhia às Segundas-Feiras
Não aconselhável a menores de 13 anos
Bilheteira — Tel. 89 70 17
Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23

Desporto

RAGUEBI: MUDANÇA DE RUMO

. Cerca de meia centena de pessoas ligadas ao râguebi (na sua maioria praticantes) reuniram-se na Federação em assembleia plenária, a fim de tratar (essencialmente) dos problemas inerentes aos contactos internacionais.

O tema dava para grandes discussões. Logo ao princípio, foi declarado que a assembleia não tinha carácter deliberativo. Tudo o que fosse resolvido, seria apresentado no próximo congresso federativo. Porém, foi reconhecido que a falta de contactos internacionais têm desvantagens, pelo isolamento a que a modalidade fica entregue bem como pela falta de estímulo que essa emulação trará aos atletas. Mas, quem deve ter direito a esse contacto? A nível de selecção, o número de beneficiários dos ensinamentos a colher é bem restrito. Se fosse em plano de «mistos», a ideia não agradaria muito, pois podiam não ser os melhores elementos dos diversos lugares a beneficiar da escolha. Por outro lado, e dado que o dinheiro (pouco) a receber pela Federação é para fomento da modalidade nos sectores mais jovens, não é de aconselhar deslocações ao estrangeiro. Enfim, um imbróglio em que todos os presentes intervieram (num produtivo diálogo) tendo surgido uma possível forma de conciliar tudo: a utilização do sistema implantado pelos galeses, o «squadsistem». Eis, em síntese, o que se faz no País de Gales: existe uma elite, que constitui a selecção galesa e que tem um padrão de jogo e orientação que é exemplo a divulgar. Contudo para que um jogador chegue a alcançar a selecção, terá que passar por outras equipas possíveis: regionais e distritais. Só depois deste «tirocínio» é que o jogador poderá atingir o cume, honra de representar o país.

No final do longo e útil debate, foi arranjada uma plataforma conciliatória, a apresentar em congresso, para discussão. Eis os pontos básicos:

. — «Considerando o inêxito das experiências em matéria de contactos internacionais nos últimos anos, tanto a nível de selecção como de mistos:

. Considerando os objectivos prioritários para o desenvolvimento da modalidade definidos na política desportiva nacional vigente;

. Tendo em conta as possibilidades financeiras da Federação, em relação aos contactos internacionais, a quem cabe a exclusiva responsabilidade das respectivas verbas;

Recomenda-se o seguinte:

1 — Não participar a nível senior nos Torneios da F. I. R. A. No escalão junior condicionar essa participação à verba a despender e ao interesse dos jogadores juniores manifestado nas provas nacionais.

2 — Não despender, em princípio, verbas federativas com a vinda de equipas estrangeiras a Portugal, nem com a ida de equipas portuguesas ao estrangeiro.

3 — Apoiar, no plano organizativo, quaisquer iniciativas dos clubes no que se refere a contactos internacionais.

4 — Proporcionar a técnicos nacionais a frequência de cursos no estrangeiro subsidiando as respectivas deslocações.

5 — Organizar cursos em Portugal para técnicos nacionais, orientados por técnicos estrangeiros de reconhecida categoria, suportando totalmente as respectivas despesas.

6 — Eventualmente, quando as disponibilidades financeiras lhe permitam e as circunstâncias o justifiquem, apoiar, técnica e materialmente, contactos internacionais de equipas, sobretudo dos escalões mais jovens, cujo comportamento disciplinar e categoria técnica os tornem disso merecedores.

FIM DE SEMANA COM FUTEBOL

FRANÇA - PORTUGAL E 2.ª DIVISÃO

A selecção nacional de futebol, que na próxima 4.ª-feira vai defrontar a sua congénere checa (em jogo que conta para o Campeonato da Europa) vai experimentar hoje as suas possibilidades frente à selecção gaulesa: trata-se de um encontro sem outro significado especial que não seja o avaliar da forma dos jogadores convocados. Uma espécie de último treino, durante o qual se deseja não surjam lesões que poderiam comprometer seriamente as legítimas aspirações para Praga.

Este encontro particular integra-se no plano previsto e estudado pelo grupo responsável pelas selecções nacionais, e tende a ambientar os jogadores a actuações fora do seu ambiente normal. O critério tem sido muito discutido: mas, até agora, tem dado os seus frutos (o empate a zero em Wembley é prova cabal).

Para o espectáculo desta tarde apenas se deseja que os seleccionados franceses nunca esqueçam certas condições: caso isso não aconteça, a selacção gaulesa bem poderá transformar-se num forte aliado dos nossos confrontadores de 4.ª-feira próxima.

2.ª DIVISÃO

Enquanto o «Nacional» da 1.ª Divisão continua parado, o interesse das gentes do futebol volta-se para o Campeonato da 2.ª Divisão, que está agora a sete jornadas do fim. Jogos programados para este fim-de-semana: na Zona Sul, Juventude e Montijo defrontam-se hoje às 17 horas; na Zona Norte, o encontro Sanjoanense-Penafiel realiza-se amanhã em Vila da Feira, à hora regulamentar. Outros encontros da Zona Norte: A.D.Fafe-Sporting de Braga (1.ª volta: 0-1); Famalicão-Varzim (0-3); Desportivo de Chaves-Paços de Brandão (0-2); Gil Vicente-União de Coimbra (3-0); Alba-Tirsense (1-2); Vilanovense-Régua (0-0); Salgueiros-Riopele (2-3); Beira-Mar-Feirense (0-1) e Lusitânia de Lourosa-Oliveirense (0-0).

Para a Zona Sul: Torriense-Caldas S.C.(1.ª volta: 1-1); Almada-Portimonense (1-2); Torres Novas-Estoril (0-7); Marinhense-Estrela de Portalegre (0-0); Marítimo-União de Leiria (2-1); Sintrense-Sesimbra (1-0); União Sport-Lusitano (0-0); Barreirense-Odivelas (1-4) e Peniche-Cova da Piedade (0-0).

Entre parêntesis, os resultados verificados na primeira volta.

Registo

. BASQUETEBOL: a Federação Portuguesa de Basquetebol comunicou que ainda não está homologado o Campeonato Nacional, em que o Benfica conquistou o título, em virtude de estar por julgar o protesto apresentado pelos encarnados e referente ao encontro das Antas.

SARAU: realiza-se no próximo dia 3 de Maio um sarau de ginástica de homenagem pelos 100 anos do Ginásio Clube Português. A organização deste Festival está a cargo do Lisboa Ginásio, Ateneu, Benfica, F.C. Porto, Sporting, Sport Clube do Porto, Sport Algés e Dafundo, Belenenses e C.A.C.O. O programa está a ser elaborado com o maior cuidado, havendo a ideia de fazer da primeira parte uma evocação do passado.

JUVENDO EM COIMBRA :

"CADA FREGUESIA UMA PISTA"

O «Dia do Atletismo» e o lançamento de campanha «Cada Freguesia, Uma Pista», através da construção por parte das populações de uma pista (ou mini-pista) em terra batida, com a colaboração das respectivas juntas de Freguesia e Câmaras Municipais, são alguns dos projectos já integrados no âmbito do «Juvendo 75» e da responsabilidade da delegação da Direcção-Geral dos Desportos de Coimbra.

Para o efeito, foram já constituídas comissões concelhias e de freguesias, de gestão popular na prática desportiva, nos conselhos de Condeixa, Penacova, Mira, Cantanhede, Figueira da Foz, Penela, Miranda do Corvo, Góis e Poiares.

Por outro lado, estão constituídos grupos de apoio voluntário à delegação, relacionados com a prática desportiva federada nas modalidades de Voleibol, Basquetebol, Atletismo e Andebol. Na sequência destas medidas, iniciou-se já a formação de «grupos de trabalho para apoio» a determinados sectores, nomeadamente, cinema, fotografia, exposição de trabalhos escolares a nível primário, basquetebol, natação, voleibol, andebol, râguebi e futebol, tendo como base o início de acção no sector de dinamização desportiva.

COVA DA PIEDADE :

NATAÇÃO DESCOBERTA

. Num país de marinheiros (como sempre se tem dito que é o nosso...) a natação é um privilégio que apenas está acessível a meia-dúzia, contrariamente à latitude deveria ter. Desporto indispensável, a prática da natação devia ser obrigatória para todos, desde a infância. Tal como a ginástica. Porém, isso não acontece.

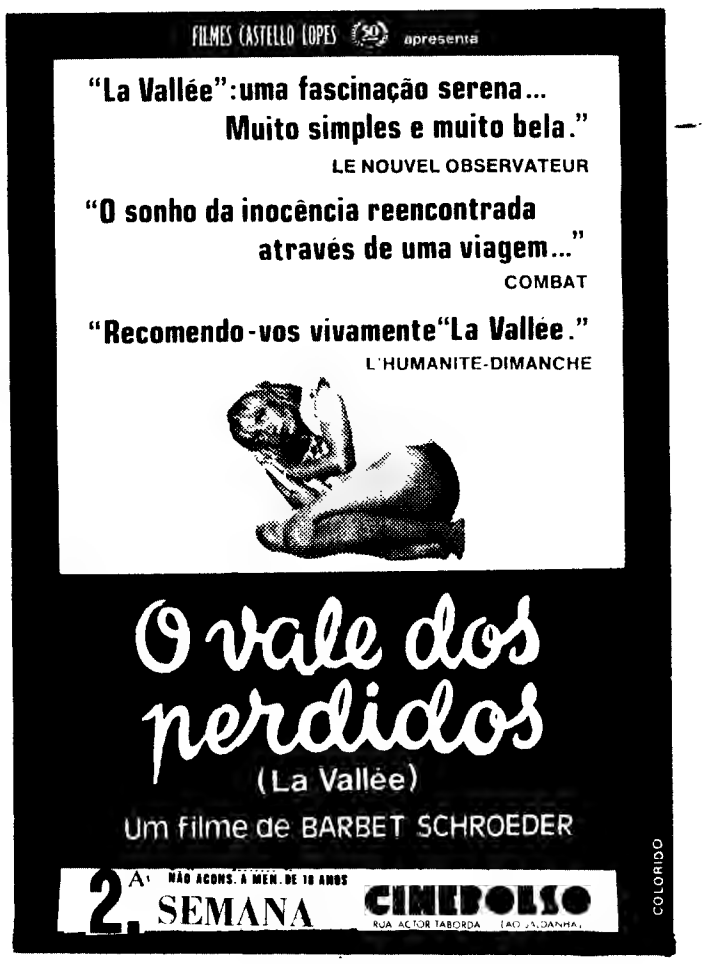
Enquanto a ginástica se pode fazer em qualquer lado (desde que haja vontade) a natação tem um local específico para a sua prática, que não pode ser substituído de forma nenhuma. Por muita vontade que haja, sem mar ou uma piscina nada feito. E, quantas há no País? Muito poucas para as necessidades.

Na Cova da Piedade (mais propriamente na Sociedade Filarmónica União Piedense) nasceu, há cerca de 7 anos, a prática da natação, passando a haver um centro que, ainda hoje, abranje uma zona de larga densidade populacional. Almada, Cacilhas, Laranjeiro, Fogueteiro, etc., são terras que de natação pouco têm, dada a inexistência de locais para a sua prática.

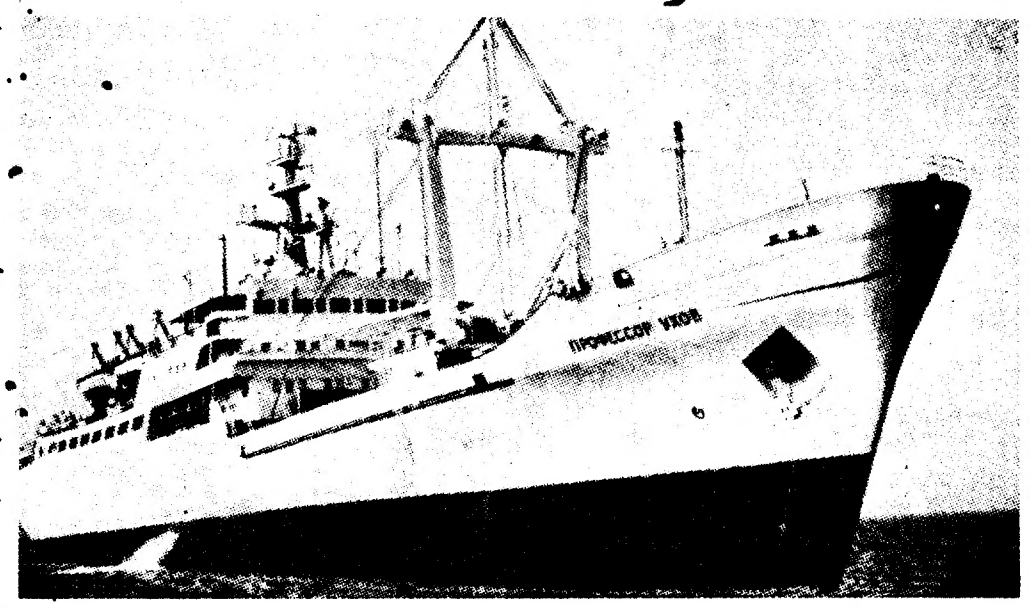
A União Piedense, graças à boa vontade de meia dúzia de pessoas conseguiu (a pouco e pouco) fazer nadadores que hoje, em competição com representantes de outros clubes bem mais apetrechados, batem o pé e fazem figura. Actualmente, o colectividade tem cerca de 200 nadadores federados e as escolas abrangeram no ano passado, 80 crianças. Claro que, para se alcançar tudo isto, havia de existir uma piscina: porém, a piscina da União Piedense é descoberta, e carece de importantes e urgentes obras, o que impede a expansão da modalidade e uma utilização mais conveniente. A prática da natação não se pode resumir aos meses de Verão: tem de haver uma actividade contínua. E aqui está a primeira dificuldade: em piscina descoberta, é impossível a sua utilização em dias de chuva ou um pouco mais frescos.

Contudo, a obra que a União Piedense está a fazer tem merecido a atenção de muitos: e as boas vontades aparecem. Assim, tanto o Sport Algés e Dafundo como a Escola de Fuzileiros do Vale do Zebro (compreendendo as dificuldades da popular colectividade) puseram as suas piscinas à disposição dos nadadores piedenses. Mas isto não resolve os problemas, talvez até os agrave: para ir ao Vale do Zebro (cujas instalações são cedidas gratuitamente) há necessidade de alugar um autocarro, que custa 600 escudos e, como se fazem cerca de oito deslocações, mensais, são necessários 4800 escudos. E as deslocações a Lisboa, para provas, «levam» mais 800 escudos por viagem: o que é muito para a União Pidense, que ainda gasta cerca de 40 contos, por época, só para a água da piscina.

Como já dissemos, a piscina precisa de obras. E são tão pequenas que, orçadas o ano passado, custariam cerca de 3 mil contos. Será que os dinheiros atribuídos para a natação irão beneficiar as colectividades? Se assim for, pode ser que o sonho dos dirigentes e treinadores da Piedense se torne realidade. Se não chegar para eles, a sua grandiosa obra pela modalidade tem de continuar a viver da generosidade de uns quantos, que não podem (forçosamente) dar para tudo. Contudo, parece-nos impossível que haja alguém que não veja o que é necessário fazer, para não morrer uma obra a todos os títulos louvável.



Construção naval



O navio escola soviético «Professor Ukhov» utilisado para treino de cadetes da Marinha Mercante Soviética, simultaneamente com viagens comerciais regulares.

TREINO DE TRIPULAÇÕES NA MARINHA MERCANTE SOVIÉTICA

O navio a motor de carga de 5495 t.d.w. «Professor Ukhov» é um dos 16 navios que constituem uma frota especialmente construída pelo Governo soviético para treino de tripulações da sua marinha mercante. Estes navios têm equipamento especial para treino prático, como pontes de comando, casas de máquinas, gabinetes de rádio, salas de aulas, laboratórios, etc.

Além desta frota de navios de carga a Marinha Mercante Soviética, opera também com fins de treino, quatro veleiros e cerca de 800 pequenos iates e outros tipos de pequenas embarcações.

O «Professor Ukhov» o qual é um navio típico de treino tem 49 tripulantes e pode proporcionar acomodação a 150 cadetes divididos pelos departamentos de ponte, máquinas e rádio e a 10 professores e monitores. Entre as possibilidades de treino existe uma ponte localizada sob a ponte de comando principal, equipada com cartas, instrumentos e aparelhos de navegação. Os cadetes de rádio têm facilidades similares e para os cadetes de máquinas também existe uma casa de máquinas especial para treino, adjacente à casa de máquinas especial para treino, adjacente à casa de máquinas principal. A casa de máquinas para treino não é um duplicado da casa de máquinas principal mas possue uma complexa instalação de máquinas auxiliares e outro equipamento para treino prático e teórico. Da mesma forma a oficina do navio está à disposição dos cadetes e estes tomam também parte na vigilância de quartos sob a supervisão directa dos oficiais do navio. Os cadetes de máquina também actuam periodicamente na casa de máquinas como motoristas de quarto e lubrificadores.

(«O PROPULSOR»)

EMPOSSADA A COMISSÃO DIRECTIVA DA C.N.N.

No Gabinete do secretário de Estado da Marinha Mercante, foi empossada a comissão directiva da Companhia Nacional de Navegação, constituída pelos srs. dr. Armando dos Anjos Henriques (presidente), dr. António Rodrigues Júnior, Donato João Lourenço Viçoso, comandante Alfredo César de Brito e, ainda, por um quinto membro a nomear oportunamente.

À cerimónia, que decorreu com a maior simplicidade, assistiram os elementos constitutivos da comissão de trabalhadores daquela empresa.

Usou da palavra o comandante Cravino Pereira, que começou por salientar ser aquele acto, apesar da sua simplicidade, de alto significado. Isto porque, inserido na luta dos trabalhadores, culminava do único modo verdadeiramente justo-enquadrado não só no processo revolucionário mas, sobretudo, ao serviço da classe trabalhadora.

Continuando a falar de improviso, o secretário de Estado da Marinha Mercante salientou que a nacionalização, que é, de facto, um processo dinâmico, impõe, à partida, gestão a cargo de pessoas competentes e, do lado político, inequivocamente ao lado — para a paz — dos trabalhadores.

Prosseguindo, disse ainda que a Marinha Mercante terá de enquandrar-se e consubstanciar-se nas linhas de austeridade do País e, como tal, as várias direcções-gerais que integram esta Secretaria de Estado deverão ser encaradas apenas como órgãos de íntima cooperação, nos dois sentidos e não, como até à data, infelizmente simples órgãos suposta e falsamente fiscalizadores, menosprezando assim o interesse dos trabalhadores em benefício dos privilegiados em vias de extinção.

«A empresa pública CNN — de trabalhadores e para trabalhadores, e não como erradamente ou malevolamente se diz, de funcionários públicos — terá a sua gestão em 100 por cento na própria empresa, através de união cada vez mais perfeita de todos os esforços entre os trabalhadores que todos nós orgulhosamente somos.»

«Sugestão desde agora: melhor entendimento entre as empresas nacionais do Ministério do Comércio, visando como ponto de chegada a criação de estádios cujo somatório e a curto prazo vise a valorização da Marinha Mercante, o que o mesmo será da classe trabalhadora que em plena revolução vê coroado de êxito aquilo que é verdadeiramente seu e só seu.»

Por último, o comandante Cravino Pereira agradeceu a presença da comissão de trabalhadores e solicitou-lhe que continuasse a luta, pois esta, em vez de abrandar, deveria redobrar.

A cerimónia terminou com breves palavras do presidente da comissão, dr. Armando dos Anjos Henriques, e do sr. Renato Ferreira, porta-voz da comissão de trabalhadores da Companhia Nacional de Navegação.

CAIXA NACIONAL DE PENSÕES

CAMPO GRANDE, 6 — LISBOA - 5

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE FOGOS DO BAIRRO DA TORRE
— CASCAIS —

1 — Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 15 dias, a partir de 28 de Abril de 1975, para redistribuição dos fogos do Bairro de Habitações Sociais da Torre — Cascais, que venham a vagar nos dois anos de vigência do mesmo concurso.

2 — As rendas a considerar actualmente são as seguintes:

TIPO	N.º DE FOGOS	RENDAS
II	—	250$00
III	—	300$00

3 — A classificação dos concorrentes far-se-á de harmonia com o «Regulamento para atribuição de Habitações Sociais».

Dá-se preferência aos concorrentes beneficiários (ou casados com beneficiárias) de Caixas de Previdência.

4 — O concurso é válido pelo prazo de 2 anos.

5 — Os requerimentos de habilitação ao concurso por parte dos beneficiários da Previdência devem ser entregues até ao dia 12 de Maio de 1975, nas respectivas Instituições de Previdência.

6 — A área de influência do respectivo empreendimento circunscreve-se no concelho de Cascais.

7 — Todos os esclarecimentos podem ser prestados nesta Caixa ou nas várias Caixas do Distrito de Lisboa.

Lisboa, 26 de Abril de 1975

A DIRECÇÃO

ROGÉRIO PINTO, LDA.

QUE QUEREMOS NÓS?

Apenas tornar mais extensivo o nome desta média empresa que é Agente Exclusivo da

PREMOLDE

no Distrito de Lisboa e simultaneamente informar que já forneceu em 1975 Betão Pré-Esforçado e Produtos Cerâmicos para 456 Obras.

ESCRITÓRIO:
Rua Prof. Dr. Egas Moniz, 16-B
Telef. 294 17 21 — AGUALVA
CACÉM

ESTALEIRO:
ABELHEIRA
CACÉM

TAKY

Depila até a raiz

A navalha corta a superfície

o TAKY avelhada a pele
a navalha irrita a pele

AMORTECEDORES

Reparo e reconstruo todas as marcas, com garantia
MENDES
Tel. 76 84 23
R. Capitão Ramires, 2-A
(Ao Campo Pequeno)
Representante dos amortecedores «J M»

PASSAPORTES abreu

Av. da Liberdade 160-LISBOA

O MUNDO QUE NÃO CONHECE

Venha conhecê-lo na Rua D. Estefânia, 40, 2.º esq.º onde pode adquirir, pelo melhor preço, Electrónica, Relojoaria, Whisky, Tabacos, Perfumarias, Pronto-a-Vestir, Auto-rádios e Reprodutores de cassetes.

PROCURE-NOS NAS SUAS HORAS LIVRES OU DE TRABALHO
MANUEL MONTEIRO MOREIRA

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS DE MAIO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR 10 E 24 DE MAIO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR 3, 17 E 31 DE MAIO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos
Para cargas e passageiros tratar-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45, 1.º
Telef. 2 16 15

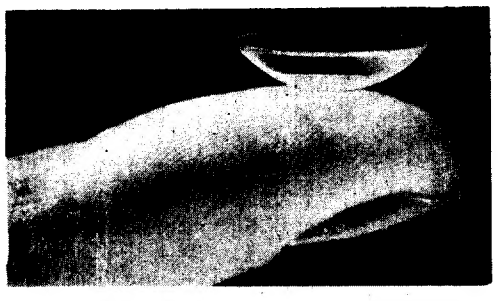
INTERESSA-SE POR LENTES DE CONTACTO?

Como técnicos especializados neste campo da óptica ocular estamos aptos a dar-lhe toda a assistência que necessita.

— **Lentes Rígidas**
— **Lentes Hidrófilas (moles)**

E AGORA, AS INOVADORAS

MINI-LENTES FLEXÍVEIS



CONSULTE-NOS

OCULISTA DE CAMPO DE OURIQUE

Rua Saraiva de Carvalho, 189

LISBOA — **Telef. 66 86 27**

ATLANTICA LINE

GÉNOVA

EXPORTAÇÃO **IMPORTAÇÃO**

Serviço expresso directo

LISBOA / USA / CANADÁ / LISBOA

— Único serviço totalmente contentorizado com saídas e chegadas semanais.

Enchimento de contentores (grupagem) em dias fixos (sexta-feira), no Parque de contentores da Matinha.

NAVIOS	Lisboa saídas	Boston	Nova York	Baltimore	Norfolk	Montreal Toronto St. John	Lisboa chegadas
Atl. Livorno	2/5	14/5	12/5	14/5	14/5	9/5	22/5
Atl. Ibéria	9/5	18/5	19/5	21/5	21/5	16/5	29/5
Atl. Marseille	17/5	26/5	27/5	29/5	29/5	24/5	6/6

— Tempo do percurso Lisboa/U. S. A., 7 dias
— Tempo do percurso Lisboa/Canadá, 10 dias

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
DREY, ANTUNES S. A. R. L.
Praça Duque da Terceira, 4 Tel. 36 60 56 / 36 22 86
Lisboa 2 Portugal

MADEIRA
No auge das flores
Uma semana de sonho
Em avião a jacto da TAP
Quarto e pequeno almoço
Transfer aos hotéis
Partidas aos sábados
Esc. **2.900$00**
O programa mais vendido actualmente

Primavera em LONDRES
5 dias — Esc. **3.750$00**
Partidas aos domingos
8 dias — Esc. **4.900$00**
Partidas às 5.as-feiras
Em avião a jacto
Transporte aos hotéis
Quarto e pequeno almoço
Um programa sucesso
Inscreva-se hoje mesmo.
Número limitado de lugares aos preços mínimos.

claras
Av. Fontes Pereira de Melo, 33
Tels. 563451 - 560015 / Lisboa 1

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Nordeste

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	12º
FARO	15º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:
P. DA ROCHA 24º
Mínima:
P. DA SAÚDE 0º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 13,8º
Atmosfera 13,4º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.16	4,2 m	9.56	0,5 m
16.38	4,2 m	22.18	0,5 m
Dia 27			
5.03	4,1 m	10.36	0,6 m
17.22	4,2 m	23.01	0,6 m
Dia 28			
5.48	3,9 m	11.17	0,8 m
18.06	3,9 m	23.44	0,8 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado temporariamente muito nublado nas regiões do Interior; vento geralmente fraco; aguaceiros em especial nas regiões do Sul durante a tarde e o fim da noite

AMANHÃ

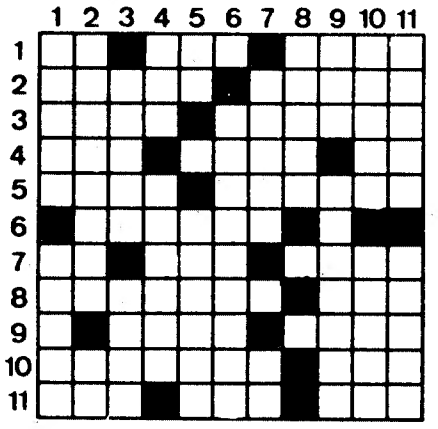
NASCER ÀS 6.54
OCASO ÀS 20.25

DIA 3 DIA 11 DIA 18 DIA 25

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 11068



HORIZONTAIS:

1 Preposição. Progenitor. Leito.
2 Suster com estacas, ou ligar a estas as videiras. Executarás.
3 Nome de um mês. Bicara.
4 Olé. Descortiçamento. Cento e um em romano.
5 Nome de mulher. Cabritos novos.
6 Arranhadura.
7 Apelido. Oferecei (inv). Espécie de esquilo lanoso.
8 Ligou. Zombas.
9 Tombar. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.
10 A mobilia. Concelho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique).
11 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Águeda. Guarneço de asas. Ecoa.

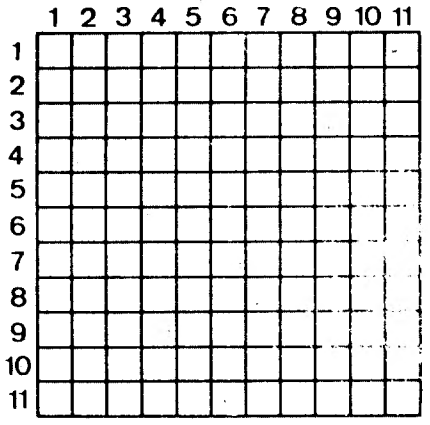
VERTICAIS:

1 Demónios. Puro.
2 Meteram em mala. Troça.
3 Bando de animais. Povos de raça anã que os etnógrafos julgam representar uma raça aborígene do continente negro, hoje decadente e dispersa.
4 O sustento. Agarraras.
5 Atmosfera. Cada uma das varas, a que se ligam as extremidades do pari.
6 Penitentes.
7 Descendente. Isolado.
8 Apanhai.
9 Arara. Untais.
10 Nome de um mês. Satã.
11 Guarneceis de asas. Esmonca.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7226



HORIZONTAIS:

1 Brisa. Ave pernalta, asiática e africana. Era Cristã.
2 Nome de homem. Distrito da antiga India Portuguesa. Ice.
3 Leito. Rio do Estado do Paraná (Bras).
4 Ateara.
5 Sódio (S.q). Juntes.
6 Insecto que ataca os géneros alimentícios. Lavras.
7 Empossarei.
8 Basta. Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Vossa Alteza.
9 Abraçana.
10 Menino (Infant). Veste sacerdotal de linho, ou túnica branca até aos pés e com mangas.
11 Anel. Rio da Rússia. Seguias.

VERTICAIS:

1 Donzela de Orleães. Peça do microscópio onde se colocam as preparações para exame.
2 Sair frequentemente à rua. Peneiras em furos. Caminhar.
3 Enorme. Espaço de doze meses.
4 Guarneceis de asas. Nota musical.
5 Preposição latina que designa movimento. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais.
6 Maçar (gir). Irmão de Moisés.
7 Compaixão. Tragédia de Shakespeare.
8 Tolere. Em A.
9 O mesmo que acenai. Naquele lugar.
10 Prenderas com elos. Bário (s. q).
11 Pão que se distribui aos trabalhadores em lugar da ceia. (Prov. Bengalas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11067

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 O. FUTURO. Pá.	1 Oiro. Ta. DOS.
2 If. Vês. Real.	2 FILHOS. Erê!
3 Rimara. Il.	3 Maia. Ar.
4 Olá. Ri. Rosa.	4 Uva. Foi.
5 Hinos. Bi.	5 Terroristas.
6 Toa. Mora.	6 Usais. Reata.
7 Ás. Fira. Ave.	7 Mar. Ás.
8 Cosera. Al.	8 Orarário. Am.
9 De. Ita. MDLV.	9 É. OBRA. DOS.
10 Ora. Ata. Oiã.	10 PAIS. Avalia.
11 Serosas. Sãs.	11 Aliar. Elvas.

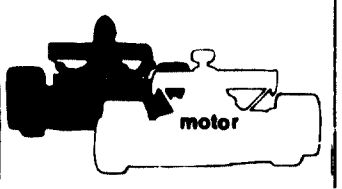
PROVÉRBIO O futuro dos filhos é obra dos pais

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7225

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Lapas. Abadé.	1 Letra. Gango.
2 Eras Oral.	2 Aro. Orar.
3 Tosaria.	3 Passar. Crua.
4 Eramos.	4 Asa. Regadas.
5 Amariam. Zás.	5 Reinado.
6 Reno. Cala.	6 Girão. Co.
7 Gó. Ga. Árias.	7 Aam. Asa.
8 Arcadas. Só.	8 Bo. Cr. Saa.
9 Nardo. As.	9 Arrozais. Pr.
10 Grua. Aprel	10 Dá. Salão. Ri.
11 Assomaria.	11 Ele. Sãs. Meã.

LEIA

ÀS QUARTAS-FEIRAS



BARS BOITES

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar GRAZIELA DE SIRTANAS (Argentina)

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946**

HIPOPÓTAMO Conjunto Hipopótamo. Encerra aos Domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A T. 48384.**

TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Duque de Loule, 69. T. 533117.**

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se àvenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Futebol: relato do jogo França-Portugal, por Nuno Brás
19.00 Informação de trânsito
19.05 Música variada
20.00 Jornal da noite
21.00 Música portuguesa
22.00 Música variada
23.00 Movimento das Forças Armadas
23.30 Último jornal

2.º Programa

15.51 Música de ópera
16.30 «Abertura Francesa», em si menor, BWV 831, de Bach
17.00 As duas escolas de Viena
17.40 A Orquestra da Suiça Francesa, dir. por Ernst Ansermet
18.10 Grandes solistas
18.35 O maestro Bernard Haitink dirigindo a Orquestra do Concertbouw de Amsterdão
20.00 Junção com o 1.º Programa
21.00 Passagem do MF 2 a Estereo — música ligeira variada
22.00 Que quer ouvir?, programa coordenado por Margarida Brandão
00.45 Música de piano
01.00 Fecho

Programa em Onda Média 2 — 397 m 755 KHz

20.00 Abertura da estação junção com o 1.º Programa
21.00 Desdobramento — intercâmbio musical
22.00 Concerto pelo Quinteto de Sopro da E.N.

rádio

22.19 Prelúdio e fuga, em mi menor, de Mendelssohn
22.30 Concerto sinfónico
23.47 Canções de Mozart
00.05 Solistas e orquestras
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa C.D.C.
18.05 Movimento
20.30 Rubrica do Oeste
21.15 Hora luterana
21.31 Quando o telefone toca
22.05 Quando o telefone toca
22.30 Campanha eleitoral
24.00 Campanha eleitoral
00.05 Alavanca
02.05 A noite é nossa
06.03 Diário rural
07.03 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.22 Música seleccionada
19.30 Espaço musical
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Espaço musical
23.00 Noticiário
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Voz de Lisboa

Das **06.00** às **10.00** e das **19.30** às **22.00**

rádio

Clube Radiofónico de Portugal

Das **10.00** às **12.00** e das **22.00** às **04.00**

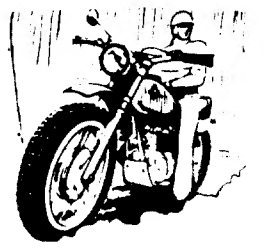
Rádio Graça

Das **12.00** às **14.30**

Rádio Peninsular

Das **14.30** às **19.30**

LEIA motor



farmácias de serviço

LISBOA

TURNO H-1

TODA A NOITE

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 637318)
ALTO DE S. JOÃO
Zional, Rua Morais Soares, 58-C (Tel. 847708)
ALVALADE
Brisália, Avenida Rio de Janeiro, 66 (Tel. 722368)
AREEIRO
Central, Avenida Paris, 2 (Tel. 720820)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Avenida Visconde Valmor, 28-A/C (à Avenida da República) (Tel. 772291)
BAIRRO AMÉRICA
Martins, Rua Fernão de Magalhães, 33 (Tel. 849448)
BAIXA
Durão, Rua Garrett, 90 (Tel. 324166)
BENFICA
Santa Cruz, Avenida Gomes Pereira, 34-A (Tel. 704828)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Tel. 681726)
CASTELO
Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (Tel. 869831)
CHIADO
Durão, Rua Garrett, 90 (Tel. 324166)
ESTEFÂNIA
Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10 (Tel. 570593)
LAPA
Silva, Filhos, Rua S. João da Mata, 72 (Tel. 661010)
OLIVAIS SUL
Higiene, Rua Cidade Vila Cabral, lote 43 (Tel. 310026)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sousa Martins, (ao Matadouro) (Tel. 553468)

TURNO H-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALVALADE
S. Miguel, Praça Francisco de Morais, 1 (Tel. 771469); Roma, Avenida de Roma, 85-B (Tel. 772466); Ideal, Avenida Almirante Gago Coutinho, 49-A (Tel. 712803)
BAIXA
Centro Farmacêutico, Rua das Portas de Santo Antão, 88 (Tel. 321211)
CAMPOLIDE
Pinto, Rua de Campolide, 11-A (Tel. 682610)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua D. Maria Pia, 358-A (Tel. 686176)
ESTEFÂNIA
Mundial, Largo de D. Estefânia, 10 (Tel. 45578)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 3-A/B (Tel. 867842)
LUMIAR
Patuleia, Alameda das Linhas de Torres, 362-B (Tel. 790332)
MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro e Castro, Rua Braamcamp, 52-C (Tel. 43409)
POÇO DO BISPO
Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (Tel. 381136)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Tel. 637070)
PICHELEIRA
Mariuz, Calc. da Picheleira, 140-B/C (T. 728395)
S. BENTO
S. Bento, Rua Poiais de S. Bento, 73 (Tel. 679673)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Berna, Avenida de Berna, 44-A (Tel. 773568)
SETE RIOS
Canto, Estrada das Laranjeiras, 202-B (Tel. 780841)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miraflores, R.António Granjo, 2 (T. 213161)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839). Toda a noite
OEIRAS
Alcântara, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Até às 24 horas
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204). Toda a noite
MURTAL
Primavera, R.das Parreiras, 2 (T. 2472278). Até às 22 horas
ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (T. 260087). Toda a noite
CASCAIS
Nova, E.de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Até às 22 horas; Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T. 930019); Flama, R.Elias Garcia, 78-B (T. 932485); Confiança, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117); Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123)
CACÉM
Araújo e Sá, E.de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T. 2914103)
SINTRA
Simões, Estefânia (T. 2930832)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T. 204020)
ALMADA
Galeno, R.Capitão Leitão, 85-B (T. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-A (T. 2040302)
BARREIRO
Piçarra, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E.das Barrocas, 50-A (T. 2494182)
MOITA
Silva Rocha, P.da República. 16 (T. 239029)
MONTIJO
Giraldes, R.Almirante Reis, 45 (T. 230008)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (T. 229471)
SETÚBAL
Rosado Pinto, P.do Bocage (T. 22052) Nova, R.General Gomes Freire (T. 22052)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

TURNO 22

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156-FOZ, Boavista, Rua da Boavista, 601, Cosme, Rua de Costa Cabral, 584, S. Diniz, Rua de S. Diniz, 428, Soeiro, Rua de Santos Pousada, 71, Vitália, Praça da Liberdade, 34, Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100, Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520, Antunes, Rua do Bonjardim, 485, Pereiró, Rua da Preciosa, 35, Herculani, Rua Alexandre Herculani, 384.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156-FOZ, Antero de Quental, Rua Antero de Quental, 520, Herculano, Rua Alexandre Herculano, 384, Alberto Ferreira, Rua da Estação, 100.

COIMBRA

MACHADO, R. Bernardo de Albuquerque (Tel. 23767); Sitália, Largo da Sé Velha 13-14 (Tel. 23234); Luciano e Matos, R. da Sofia, 7-11 (Tel. 22147)

PASSE
UM FIM-DE-SEMANA
SEM CONTRATEMPOS

QUANDO ACORDAR
ESTARÁ NO ALGARVE

SERVIÇO DE CARRUAGENS-CAMAS LISBOA-ALGARVE

Barreiro-V.R.Sto.Antonio: sextas-feiras
V.R.Sto.Antonio-Barreiro: domingos
INFORMAÇÕES TELEF. 32 62 26

Caminhos de Ferro Portugueses

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VARIEDADES
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ó Pá, Pega na Vasoura»
MARIA VITÓRIA
20.45, 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«A Gaiola das Loucas»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de vento»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
(18 anos)
«O Estranho Caso da Senhora Wardh»
COLISEU
21.30 (13 anos)
«Quando as mulheres jogavam ding-dong»
PARIS
21.15 (13 anos)
«Código: Juggernaut»
PROMOTORA
21.10 (13 anos)
«O Porteiro»
MOSCAVIDE
21.15 (10 anos)
«Os três famosos de Trinitá»
JARDIM
21.15 (13 anos)
«Os Laços do Matrimónio»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (14 anos)
«Rebeldes»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«Alfredo, Alfredo»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«A Rapariga Invencível»
ESTORIL
Casino
18.15 e 21.05 (14 anos)
«A Noite Americana»
CASCAIS
S.José
21.00 (18 anos)
«As Bailarinas»

LINHA DE SINTRA

MEM MARTINS
Cine-Chaby
21.00 (10 anos)
«O Pirata Negro»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (14 anos)
«Um Homem Chamado Noon»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (13 anos)
«Estado de Sítio»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Dentadinhas na maçã»
TERÇO
21.30 (18 anos)
«Pides na Grelha»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Kung-Fung»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Fellini Satyricon»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«A Bela Helena»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Irma la Douce»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«Doce vida em Roma»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Toda uma vida»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Os Difíceis Vinte Anos»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«As Bailarinas»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Pecado vental»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«O Comando Antidroga»
JULIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Tal Pai Tal Filha»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Sete Horas de Violência»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emanuelle»

COIMBRA

AVENIDA
20.30 (18 anos)
«Emanuelle»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Amantes desconhecidos»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Duelo na Poeira»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Os Diabos»

cinemas

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
O VALE DOS PERDIDOS
de Barbet Schroeder
Hoje às 24.00
Interd. a menores de 18 anos
MIL E UMA NOITES PARA ADULTOS
Amanhã às 10.30, 12.30 P/todos
SE A MINHA CAMA VOASSE
2.ª-feira às 12.30 — 10 anos
O COMISSÁRIO DE POLÍCIA

BERNA
T. 776098 14, 16.30, 19, 21.15
Grupo C 14 anos
L'EMMERDEUR
(O Chato)
DE Edouard Molinaro
Eastmancolor
Amanhã às 11.00 Manhã Infaltil
SEDUÇÃO DA SELVA

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
PRIMEIRA PÁGINA
o grande filme de Billy Wilder
Hoje às 24.00 - 18 anos
TEMPO DE VIVER
Amanhã às 11.00 - 6 anos
DUMBO
Amanhã às 24.00 - 18 anos
A GRANDE COMPETIÇÃO

ROXY
T. 42872 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A ARENA
A excitante luta das escravas sedentas de amor e liberdade

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
2.ª Semana
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
(Interdido a menores de 18 anos
A mais espantosa comédia do ano!
A MINHA MULHER É UM VIOLONSEXO
comLandoBussanca,LauraAntonell

LIDO
T. 937593 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
MINHA MULHER É UM VIOLONSEXO

CINESTÚDIO
T. 937593 14.30, 17.00, 19.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
A MÁQUINA DO AMOR

CARLOS MANUEL - SINTRA
T. 2930394 21.15
Para todos (6 anos)
OS 4 MALUCOS MOSQUETEIROS
Amanhã às 15.30 e 21.15
O mesmo programa

CINEMA 2000
ALGÉS 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE
...E quando o dinamite explode...
Amanhã às 11 H. M/Infantil

UNIVERSAL
T. 774402
Não acons. a menores de 13 anos
Às 14.30 e 20.30
GREVE OCUPAÇÃO
Às 16.30, 22.30
Interdido a menores de 18 anos
IREI COMO UM CAVALO LOUCO
Às 18.30
Não acons a menores de 13 anos
ATTICA E TUPAMAROS

RESTELO
T. 610375 21.00
Interdito a menores de 18 anos
EVA
A primeira pedra
A adolescência...e os que abusam dela!

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
JUNTOS SÃO DINAMITE
... E QUANDO O DINAMITE EXPLODE...
Terence Hill e Bud Spencer
3.ª Semana

TIVOLI
T. 570595 15.15, 18.30, 21.15
Grupo C-14 anos
L'EMMERDEUR
(O Chato)
de Edouard Molinaro
Já se viu tudo em cinema: Tímidos, coléricos, séios, nádegas ciumentas, polícias. Tudo! Menos isto!

CASINO ESTORIL
T. 264621 18.15, 21.15
Grupo C (14 anos)
A NOITE AMERICANA

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.15
Grupo C 14 anos
PUNHOS DE AÇO

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMA
Com Stefania Casini
Hoje sessão às 24.00

ROMA
T. 727778 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
c/ Sylvia Kristel

D. JOÃO V
T. 971794 21.00
Grupo D-18 anos
TODA UMA VIDA

VOX
T. 720808 16.30, 19.00, 21.30, 24
Não acons. a menores de 18 anos
QUE NOITE DE NÚPCIAS
3.ª Semana de grande êxito!

LUMIAR
T. 795296 21.15
Grupo D 18 anos
IRMÃ LA DOUCE

SATÉLITE
T. 562632 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
SORRISO VERTICAL
2.ª Semana

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
O PROFESSOR EROTOMANIACO
Às 00.15 (18 anos)
AGÊNCIA DE VIGARICES

CALEIDOSCÓPIO
T. 795093 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TEOREMA
Premiado no festival de Veneza com Silvana Mangano
Amanhã às 11.00 (6 anos)
A BAÍA DO HOMEM SOLITÁRIO

CONDES
T. 322523 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
...girissimo, cruel, encantador, inteligente, erótico e... maldonissimo!
LES VALSEUSES
AS BAILARINAS
c/ Gerard Depardieu
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
(Int. a menores de 18 anos)
3.ª SEMANA DE ENCHENTES
c/ Marga Lopez
MARCADA PELO DESTINO
A ODISSEIA DE UMA MULHER VÍTIMA DE UMA TERRÍVEL INFÂMIA DA AMANTE DO SEU MARIDO
(EASTMANCOLOR)

LONDRES
T. 801313 15.45, 18.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
LACOMBE LUCIEN
(O COLABORACIONISTA)
Uma história da resistência
Um filme de Louis Malle

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
MULHERES APAIXONADAS
3.ª Semana

AVIS
T. 47163 15.30, 1830, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A PRIMEIRA ENTREGA
de uma mulher casada

CASTIL
T. 530194 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
O ÚLTIMO DEVER
Hoje às 24.00
OS RAPAZES DO GRUPO

CINEARTE
T. 660446 15.30 e 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
HEROIS DO OESTE

ESTÚDIO
T. 555135 15.00, 17.00, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
A MORTE DUM LENHADOR
2.ª Semana

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
DOROTHEA
Amanhã às 11.00 para todos
Um pequeno Trinitá de botas altas

EUROPA
T. 661016 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O GRITO DA LIBERDADE
Hoje às 24.00
AMOR LIVRE

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 18.30 21.15
Grupo D - 18 anos
ONDE É QUE DOI?
Peter Sellers

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
REPRESÁLIA
MASSACRE EM ROMA

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32 11 54/5 - 32 02 71/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA - TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Abriu ontem a Feira Popular

Abriu ontem ao público a Feira Popular de Lisboa, este ano antecipada para se integrar nas comemorações do 25 de Abril, Dia de Portugal. Organizada como habitualmente pelo nosso prezado colega «O Século», a Feira destina a receita à Colónia Balnear Infantil daquele jornal.

Diversão económica das camadas populares apresenta o seu aspecto habitual, até porque as instalações da maioria dos «stands» mantém-se de um ano para o outro.

No seu primeiro dia de funcionamento a Feira registou bastante afluência de público. O facto de ser dia de eleições não alterou a sua fisionomia. A mesma animação de sempre, mas agora a alegria de um povo livre que se diverte com muito mais vontade.

À espera dos primeiros resultados

Continuação da pág. 1

nário em curso em Portugal, desde há um ano. Esta afluência, a diminuta percentagem de abstenções, não se teriam verificado talvez ainda há uns meses. A consciência do dever votar, foi também uma resultante. De qualquer coisa de profundo, de uma dinâmica iniciada há um ano, que perdurará para além das eleições — até pelo que significa de mudanças nas mentalidades. Nessa medida, a elevada percentagem de votantes e o civismo como se processou o acto eleitoral, constituem uma vitória para o M.F.A., para a sua proposta de restituir ao povo português a possibilidade de conduzir o seu próprio destino.

A satisfação pelo modo como tinha decorrido a votação era aliás patente em todos os membros do M.F.A. presentes no Centro de Imprensa. Foi nesse ponto que insistiram, nas declarações prestadas, recusando-se a comentar resultados — por outro lado bastante incompletos ainda. Como por exemplo o general Pinto Ferreira, comandante da G.N.R. e da P.S.P. que, cerca da meia-noite, se congratulava com o facto de durante o dia não ter recebido o mínimo relatório sobre incidentes relacionados com a votação. Manifestava o seu contentamento, sobretudo perante alguns jornalistas franceses, aos quais fazia notar que bem vistas as coisas, não só o índice de participação como a inexistência de incidentes são bem raros noutros países com vastas experiências eleitorais.

BRASIL
VIAGENS ESPECIAS
TODOS OS MESES
INFORMACÕES E INSCRICÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nas seguintes Zonas:

1.ª Zona — **Concelho de Loures: S. João da Talha.** (Das 8 às 14 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Oeiras — OEIRAS:** Bairro Augusto de Castro, Av.ª Rio de Janeiro, Rua da Figueirinha, Av.ª Embaixador Augusto Assis Chateaubriand e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Cascais — MANIQUE DE BAIXO:** Carrascal de Manique. (Das 8 às 14 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Estrada Nacional em Algueirão Velho, Baratã, Pexeligais e imediações. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Mafra:** Picanceira de Baixo. (Das 8 às 14 horas). Livramento, Bandalhoeira, Azueira. (Das 8 às 14 horas). Gradil. (Das 8 às 14 horas). Baleia, Cruz da Baleia, Barril, S. Julião. (Das 8 às 14 horas).

Brandt
A 1.ª MARCA FRANCESA DE ELECTRODOMESTICOS
FRIGORIFICOS (8 modelos)
MAQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOIÇA
FOGÕES A GAZ E MISTOS
Representantes exclusivos:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
Lisboa * Porto

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Hans-Dietrich Genscher (o segundo a contar da esquerda), visitando ontem em Estocolmo a embaixada do seu país, que ficou parcialmente destruída durante o ataque de guerrilheiros urbanos. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Guerrilheiros deportados pela Suécia

BONA, 26 — (A.N.I.-F.P.) — Quatro dos guerrilheiros urbanos alemães ocidentais que na passada quinta-feira atacaram a Embaixada da República Federal da Alemanha em Estocolmo, foram hoje deportados para o seu país, tendo viajado num avião que fez escala às 4 e 30 locais (3 e 30 TMG) no aeroporto de Hamburgo e aterrou na área militar do aeroporto de Bona-Colónia pouco antes das 6 horas locais (5 TMG). O seu destino exacto não foi revelado.

O quinto guerrilheiro capturado ficou internado num hospital da capital sueca.

O caso provocou três mortos e cerca de 20 feridos, muitos deles em estado grave, bem como a destruição parcial da Embaixada.

Contactos Saigão-Hanói para um acordo de paz

SAIGÃO, 26 — (ANI) — Um ministro sul-vietnamita estabeleceu contacto directo com representantes das forças de libertação, a fim de ser negociado um acordo de paz no Vietname.

O referido ministro sul-vietnamita deverá voar em breve até Hanói para sondar em profundidade os pontos de vista dos comunistas — anunciou ontem um alto funcionário governamental sul-vietnamita.

O mesmo informador disse que o presidente Tran Van Huong tinha designado um ministro do seu Governo para encetar negociações com as autoridades comunistas em Hanói ao mesmo tempo que os Estados Unidos continuam a tentar estabelecer o diálogo entre as duas partes em litígio.

Estes acontecimentos políticos ocorreram numa altura em que círculos políticos sul-vietnamitas declararam que Huong poderá entregar a presidência ao general neutralista Duong Van Minh, com o objectivo deste formar um governo aceitável ao lado comunista para negociar o fim da guerra.

Hanói reiterou ontem que a nova administração a formar em Saigão deve excluir os membros da «clique» do anterior presidente Nguyen Van Thieu, não tendo poder indicado se o general Minh satisfaz as suas pretensões.

Entretanto, nas frentes de batalha à volta de Saigão, o ritmo da luta intensificou-se na zona nordeste, através de ataques efectuados por forças de infantaria vietcong e ataques de artilharia a postos defensivos governamentais.

FUZILEIROS AMERICANOS ENVIADOS PARA SAIGÃO

WASHINGTON, 26 — (ANI) — Quarenta fuzileiros norte-americanos foram transportados de helicóptero para Saigão, a fim de reforçar a guarda de segurança da embaixada norte-americana na capital sul-vietnamita — anunciou ontem o Departamento de Defesa dos Estados Unidos.

O major-general Winant Sidle, porta-voz do Pentágono, afirmou que os «marines» aumentarão a guarda da embaixada para cerca de 120 homens, naquilo a que chamou «uma medida de precaução prudente», pedida pelo embaixador Graham Martin.

Sidle declarou que não há qualquer razão para antecipar um ataque comunista à embaixada, embora acrescentasse que «isso já foi feito antes».

No entanto, sabe-se que esta hipótese foi ventilada nos últimos dias pelo secretário da Defesa norte-americano, James Schlesinger.

CASINO ESTORIL
SLOT MACHINES - SALA DE JOGOS
ACESSO LIVRE A MAIORES DE 21 ANOS * TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
AMANHÃ
MATINÉE ÀS 17 H.
KEELEY FORD
JOHN SEIDEL and Partner
ADA DE CASTRO
com RAUL SILVA e NOBRE COSTA
THE GRIEG'S FOLIES
Produção LEON GRIEG
FERRER TRINDADE e sua orquestra
"NUEVOS AMIGOS"
ORPHEUS QUARTET
MAIORES DE 13 ANOS
PREÇO
CHA COMPLÉTO, 70$00
(Taxas e impostos incluídos)

1 SEMANA em LONDRES
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
MAIO 4, 11, 18, 25
JUNHO 1
TODOS OS DOMINGOS E 5.ª FEIRAS
JUNHO 5, 8, 12, 15, 19, 22, 26 e 29
JULHO 3, 6, 10, 13, 17, 20, 24, 27 e 31
Preços excepcionais desde * 3.750$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação: "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da abreu!"
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
FARO: Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Choque de comboios perto de Madrid

MADRID, 26 — (ANI) — Colidiram ontem à noite dois comboios perto de Madrid, tendo morrido três pessoas e ficado feridas 34 — anunciou-se oficialmente nesta capital.

Um comboio de passageiros parou no meio da linha devido a problemas na máquina quando um comboio de mercadorias veio colidir com ele.

CIDADE MARGINAL

O absurdo da violência

O marítimo Almiro Vaz, de 33 anos, foi acusado pelos cabo-verdianos, da Tarrafal, Nicolau Tolentino e Francisco Gregório, de ter agredido à facada o seu camarada Pedro Santos, de 27 anos, que recolheu ao Hospital de S. José com um profundo golpe no pescoço. Na origem do conflito teria estado uma discussão baseada na superioridade rácica dos brancos sobre os negros. O que, segundo testemunhas oculares, não conseguiu ser provado por nenhuma das partes em litígio. E daí o recurso (negativo) à violência.

UM PEDREIRO DE SANTA COMBA

Quem nas obras da construção civil ou em qualquer plantação agrícola contactou ou viu o pedreiro Albano Ferreira, de 47 anos, natural de Santa Comba Dão, que, há cerca de oito meses, desapareceu da sua residência, na Avenida Conde de Oeiras, 4, cave, na Reboleira na sequência de uma grave crise nervosa. Esta a pergunta (apelo) feito pelos seus familiares, através da Subdirectoria da Polícia Judiciária de Lisboa, e que nós aqui registamos à atenção dos nossos leitores. Albano Ferreira, tem 47 anos, cabelos pretos e olhos castanhos, é entroncado, e no dia em que se ausentou de casa trajava calças castanhas e camisola de malha castanha, camisa branca e sapatos pretos.

A FÚRIA DA VENHA SENHORA

Sob o título em epígrafe publicamos há dias nesta coluna uma pequena nota baseada num auto de notícia presente no Governo Civil. Escreve-nos agora «a velha senhora», Ana Pires, que afinal só tem 47 anos, a dizer que se partiu acidentalmente a estatueta de pedra, polida, foi porque «naquele momento estava a ser seguida por 4 valentões, dois homens e duas mulheres, que assim a tentavam impedir de reaver um telefone inscrito em seu nome». Quanto à tentativa de agressão (à bofetada) a um guarda da P. S. P., afirma «ser fruto de pura deturpação dos factos e má-fé do agente acusador». E a prová-lo, prossegue, está «o ter sido mandada em paz pelo juiz de Instrução Criminal, por nada se ter provado contra ela». E termina a sua carta frisando que «felizmente há polícias e polícias» e que «para certos maus polícias ainda aparecem como compensação bons juízes, que, à semelhança de Salomão, sabem fazer justiça às velhas senhoras da nossa terra».

Em OLHÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA MODERNA